

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Alude no Equador

Receia-se que tenham morrido
cerca de cinquenta pessoas

QUITO (Equador), 15 — (F. P.) — Devem ter morrido umas 50 pessoas, ontem de madrugada, em consequência de um alude de pedras que cortou a estrada Quito-Santo Domingo de los Colorados, a 109 quilómetros da capital.

As vítimas são operários de uma empresa de construção, cujo acampamento estava situado na beirada da estrada e que foram surpreendidos por um desabamento de terreno enquanto dormiam.

Um camião que passava nesse momento também foi soterrado pelo alude.

Os socorros afluem ao local da catástrofe onde os salvadores se esforçam por libertar os corpos.

CONTINUAM EM TASHKENT OS ABALOS TELÚRICOS

TASHKENT, 15 — (F. P.) — «Morreram umas dez pessoas e umas 100 ficaram feridas quando dos sismos que devastaram esta cidade nos dias 26 de Abril e 8 e 10 do corrente» — escreveu, ontem, o enviado especial da «Pravda», citado pela agência Tass.

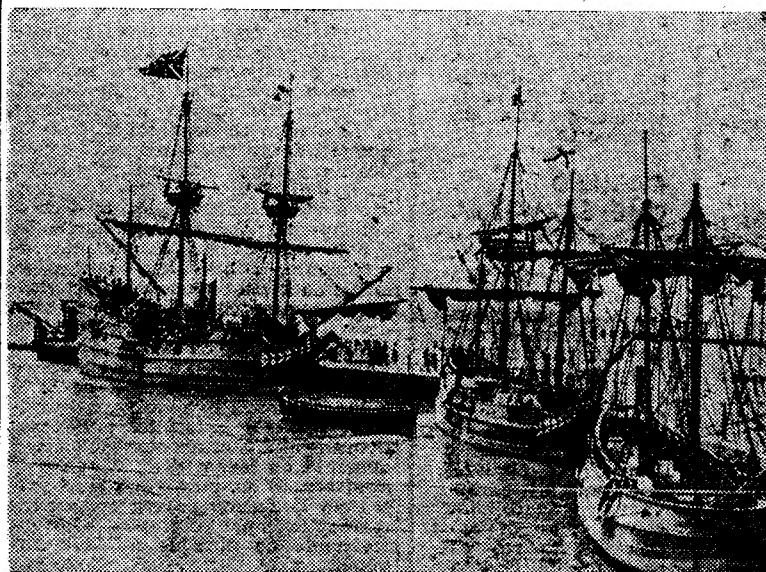
Segundo o jornalista soviético, os abalos telúricos continuam, mas a vida na cidade voltou à normalidade. Os «bulldozers» desentulham as ruínas no centro de Tashkent, que será reconstruído em grande parte. Com efeito ficaram destruí-

das 28 mil casas e as 35 mil famílias sem abrigo estão, na sua maioria, alojadas em 12 mil tendas, armadas nas ruas e nos parques da cidade.

SISMOS NO JAPÃO

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Sacudiram esta madrugada o Japão dois abalos de terra com epicentro na Ilha de Miyake a cerca de 200 quilómetros ao sul de Tóquio, mas não há notícias de vítimas ou danos.

Os dois abalos, registados à 1 hora e 59 minutos e às 2 e 4 (17 e 59 e 18 e 4) — ontem, em Lisboa — tiveram na ilha a intensidade de 3 na escala japonesa de 7.



Réplicas em tamanho natural de três navios ingleses, do século XVII, utilizados no transporte de imigrantes para Jamestown, a primeira colónia com carácter permanente na América do Norte. Os barcos encontram-se expostos ao público no Jamestown Festival Park, Estado de Virgínia

Oito pescadores mortos (no litoral da Foz do Arelho) por uma vaga alterosa que os arrebatou da sua traineira

NAZARÉ, 15 — Uma onda alterosa trouxe hoje o luto e o desespero à população piscatória desta vila, que despertou no meio de pungente alarido: uma traineira deste porto que fazia a sua primeira viagem de pesca — a «Ana Laura» — e navegava junto à costa, foi lançada sobre as ro-

chas e ficou encalhada, baloiçando perigosamente. Outra

onda, quando os tripulantes ainda não se tinham refeito da angustiosa surpresa do desastre, varreu o barco e lançou pela borda fora oito homens, que nunca mais foram vistos.

A INDONÉSIA PROPÕE NEGOCIAÇÕES À MALÁSIA

DJAKARTA, 15 — (R.) — O Governo da Indonésia propôs hoje negociações directas de paz com a Malásia ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, e o presidente Soekarno disse estar pronto a encontrá-lo com o primeiro-ministro da Malásia, Abdul Rahman.

Uma declaração acerca da oferta de paz foi publicada depois de o presidente e os seus principais conselheiros terem terminado uma reunião de uma hora no palácio presidencial de Verão, em Bogor.

Os desaparecidos são: João Guincho Esgaio, de 20 anos, casado; Júlio Barreira Codinha, de 23, casado, com uma filha (era o timoneiro na altura do desastre); Manuel Cardoso Vigia, de 34, casado, com dois filhos (motorista); Orlando Veríssimo; Daniel Vasco da Silva, de 36 anos, casado, com três filhas; o irmão deste, Higinho Vasco da Silva, de 43, casado, com duas filhas; José António Vasco de Oliveira, de 16, todos da Nazaré; e Antó-

(Continua na última página)

Kossyguine adiou a sua visita à Grã-Bretanha

LONDRES, 15 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI — (A.N.I.) — O primeiro-ministro soviético decidiu adiar indefinidamente a sua projectada visita de Verão à Inglaterra, devido ao agravamento da crise do Vietnam — tal é a opinião dos círculos diplomáticos da capital inglesa.

O Kremlin, ao que se afirma, alega que a visita oficial de um dirigente tão destacado como Kossyguine a um país do Ocidente não pode de maneira alguma ajustar-se ao persistente apelo que a Inglaterra tem dado à política americana no Vietnam.

O chefe do Governo russo aceitará, de facto, um convite do primeiro-ministro inglês — quando este se deslocou a Moscovo, em Fevereiro — para visitar oficialmente a Inglaterra. Não foi fixada qualquer data, mas subentendia-se que seria ainda este ano.

A Rússia não ignora as acusações de Pequim, segundo as quais existe um conluio entre Moscovo e os Estados Unidos no que respeita à guerra do Vietnam.

Os diplomatas argumentam também que não existe verdadeira necessidade de uma imediata conversa de alto nível. Wilson avistou-se em Moscovo com os chefes do Kremlin e essa entrevista não conduziu a resultados visíveis.

Os contactos têm-se mantido, mas apenas sobre assuntos comerciais. Nos mesmos círculos afirma-se que a Rússia não está disposta a intervir diplomaticamente no conflito do Vietnam ou a colaborar com a Inglaterra em nova convocação da conferência de Genebra, de 1954, para se tratar da paz no Vietnam. A Rússia e a Inglaterra foram co-presidentes da conferência de Genebra.

Tentativa de revolta numa prisão de Hamburgo

HAMBURGO, 15. — (R.) — A Polícia teve de empregar gases lacrimogéneos para dominar uma tentativa de revolta na principal prisão de Hamburgo, onde recentemente rebentou um escândalo de repercussão nacional devido ao mau tratamento dos presos.

As autoridades revelaram que o incidente se originou quando três presos começaram a partir o mobiliário das suas celas. Aparentemente isso foi o sinal para os outros presos, em número de muitas centenas, começarem a dar pancadas nas portas das celas e a gritarem em coro.

Um dos agitadores foi levado para uma cela especial de castigo, na qual um preso teria sido espancado até morrer em 1964.

TROPAS DE CAO KY OCUPARAM AS CIDADES DE DA NANG E HUÉ

DA NANG (Vietnam do Sul), 15 — (A. N. I.) — As tropas favoráveis ao primeiro-ministro Nguyen Cao Ky tomaram as cidades de Da Nang e Hué, onde ultimamente se têm realizado

manifestações antigovernamentais.

Para se apoderarem da emissora de Da Nang, as tropas de Cao Ky tiveram que utilizar metralhadoras, morteiros e granadas, mas conseguiram ocupar outras insta-

lações civis e militares sem disparar um único tiro.

O ataque foi desenvolvido por, pelo menos, dois batalhões de fuzileiros, apoiados por quatro tanques.

(Continua na 24.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ULTIMAS NOTÍCIAS

A LUÇA DA MÃO-DE-OBRA 4

Está a envelhecer a população portuguesa

(o êxodo modifica a pirâmide de idades)

Nos últimos anos, a população portuguesa tem envelhecido, por efeito da composição etária dos contingentes emigratórios, combinada com a estabilização da natalidade e o aumento da longevidade.

Efectivamente, a permissão dos nado-vivos desceu de 24,35 em 1961 para 23,75 em 1964, enquanto o saldo migratório, tomando em conta sómente os movimentos legais, subiu de uma taxa de 2,42 para a de 4,67, também por mil habitantes. E as estatísticas mostram, como já dissemos, que os emigrantes foram quase todos recrutados nas classes que formam a base e as secções imediatas até meia altura da pirâmide das idades.

A análise desta consequência da emigração na estrutura demográfica e social do País depende de desenvolvidos estudos econométricos. Se-

gundo nos parece, será impossível efectua-la, com exactidão científica, antes de um novo recenseamento

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

Teve brilho a sessão de encerramento das actividades escolares do ano lectivo decorrente na Academia de Música de Santa Cecília, que se realizou no Teatro Monumental grande assistência, a encher por completo a sala e entusiasmada com essa apresentação dos alunos, em que poderá haver nomes grandes da música de amanhã. Membros do Governo, do Corpo Diplomático, personalidades conhecidas no nosso meio artístico e musical, ouviram a directora D. Gilberta Xavier de Paiva dizer das razões e fundamentos daquela obra. Salientou, em particular, o que a Academia deve a D. Vera Franco Nogueira, fundadora e sua verdadeira impulsora, e ao dr. Jorge de Melo. No programa, a audição de várias classes de iniciação e canto coral, dirigidas pelas professoras Maria Luísa Gomes Santos e Judith Lupi Freire, no decorrer do qual se escutaram trechos de música coral, das classes de piano das professoras Deolinda Melina Ribeiro, Deolinda de Oliveira e Gilberta de Paiva, em trechos de vários autores, entre os quais, Mozart e Bach, e, ainda, a da classe de música de câmara do professor Armando Santiago, que se fez ouvir num trecho para coro e orquestra de arcos. E, depois da entrega dos prémios aos alunos mais distintos, houve exibição de ginástica pelas secções feminina e masculina da classe de educação física do professor Delfim de Matos, recitações em várias línguas e veio, por fim, a participação da secção de dança da professora Anna Mascoto, que sobre música de Couperin dançou uma «suíte», que suscitou igualmente vivo entusiasmo.

HOMENAGEM

O Clube Musical União comemorou, ontem, o seu 82.º aniversário, aproveitando a oportunidade para render homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Um representante do governador civil descerrou, na biblioteca, o retrato do general França Borges e uma lápida evocativa dos sócios que combateram ou combateram no Ultramar. Na cerimónia usaram da palavra os srs. Carlos Afonso e José

Rodrigues, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral; Jaime Franco e

Abreu Calado, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

A AVÓ

A sr.ª Maria Deolinda Madureira Ginja veio da sua terra de Carção, perto de Vimioso, a Lisboa. Instalou-se em casa de sua filha e ontem foi passear com uma neta, de 2 anos, Maria do Carmo Vale Fernandes. Com ela ao colo, ia a atravessar a via pública, no Cais do Sodré mas,

E A NETA

em tão má hora, que um automóvel colheu a avó e a neta. Uma ambulância levou-as depois ao Hospital de S. José, onde a sr.ª Maria Deolinda ficou internada com várias contusões. A criança, tratada, recolheu a casa. Parece que o motorista não teve culpa no acidente.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Entre Montijo e a Atalaia ia o sr. José Joaquim Piuga, de 63 anos, motorador no lugar de Passil. Montado na sua bicicleta, dirigia-se para casa. Veio, porém, um automóvel, conduzido pelo dr. Joaquim Pereira Machado, de Lisboa, que o colheu e atirou para o lado. Depois, uma ambulância levou-o ao hospital do Montijo, onde o infeliz faleceu. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CAMião QUE SE VOLTA

Cerca das 22 horas, passou no Sabugo um camião enorme que transportava grande bloco de pedra, de dez toneladas. Talvez que a carga se tenha deslocado e, com essa alteração de peso, o carro voltou-se. Atingidos foram dois homens que por ali passavam e nada tinham com o caso: o polidor de mármore sr. António Silva Domingos, de 37 anos, e o cortador de mármore sr. António Lopes, de 36 anos. São cunhados e foram receber tratamento ao Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da página anterior)

geral da população, dado o relevo que a emigração clandestina assumiu no período posterior a 1960. Mas os elementos existentes permitem já compreender, em termos aproximativos, a ordem de grandeza do fenómeno, e os seus inevitáveis reflexos na evolução da oferta de trabalho e da reserva de mão-de-obra futura representada pela juventude.

Baixou a taxa de crescimento da população

É evidente, por exemplo, que o surto emigratório modificou o mecanismo do crescimento da população. Nos países da Europa «exportadores e importadores de mão-de-obra» o aumento da população não depende hoje apenas da diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes (excedente de vidas); o saldo migratório (diferença entre emigrações e imigrações) passou a influenciar fortemente o crescimento demográfico. Actualmente, a população do mundo aumenta rapidamente, porque os progressos da medicina e da higiene social permitiram reduzir as taxas da mortalidade a um nível em toda a parte inferior às taxas da natalidade (em Portugal, as taxas de natalidade e de óbitos foram, em 1964, de 23,75 e 10,60 por mil habitantes, respectivamente). Os referidos progressos tiveram ainda como consequência o aumento da longevidade, sendo possível assistir-se, pois, em alguns países, ao fenómeno de um crescimento populacional derivado substancialmente da duração da vida humana.

Do que se afirma deduz-se facilmente que deixou de ter significado o simples confronto dos saldos migratórios com os saldos fisiológicos (estes, no nosso País, continuam a registar uma taxa favorável — média de 13,16 em 1961-64), visto que não exprime as alterações produzidas na estrutura demográfica. O próprio saldo líquido do movimento geral da população, que se apura subtraindo ao excedente de vidas o saldo migratório, e que ainda consta do «Anuário Demográfico», não traduz agora o crescimento efectivo da população, porque não considera a emigração clandestina.

Se ao saldo líquido apurado pelo Instituto Nacional de Estatística, com relação a 1964, se abater somente a emigração clandestina provável para França, verifica-se que o acréscimo real da população foi em 1964 de apenas 50 932 pessoas, o que reduz a respectiva taxa para os mais baixos níveis deste século.

O saldo líquido de 1964 foi, com efeito, de 77 603; e o número estimado de emigrantes clandestinos para França foi de 25 671, conforme insuspeitamente se avalia no Boletim da Junta de Emigração, agora publicado.

O envelhecimento da população activa

Até que ponto se deve considerar nefasta a redução da taxa de crescimento demográfico?

Embora não pareça demonstrado que Portugal defronta um sobrepopulamento absoluto, por ser impossível aumentar a produção ou a distribuição dos recursos, podemos aceitar que a emigração tem permitido resolver, da maneira mais simples, os problemas da pressão demográfica. E as estatísticas indicam que a população portuguesa continua a aumentar, não obstante o abrandamento do ritmo do crescimento demográfico resultante do surto emigratório. O que neste momento nos interessa, aliás, são as relações do movimento da população com o mercado de emprego, e portanto menos as situações numéricas do que os aspectos qualitativos. Em termos absolutos, já verificamos que o aumento demográfico se relaciona com o envelhecimento da população. Para enquadrar todas as consequências deste facto, seria necessário prever os seus efeitos lógicos e longínquos: redução da taxa da natalidade, aumento da taxa da mortalidade, incremento da população inactiva... O único critério válido para tal estudo consiste na análise da composição etária da população, que é usual representar num gráfico conhecido pelo nome de «pirâmide de idades». Essa representação tem ainda o mérito de fornecer uma imagem precisa da repartição dos efectivos pelas classes de idade activa e de idade inactiva.

Infelizmente, não se pode nesta altura elaborar uma «pirâmide de idades» da população portuguesa, dada a carência de elementos sobre a composição etária da emigração clandestina.

No entanto, os indicadores disponíveis apontam o envelhecimento da população activa, considerando como tal a população que potencialmente pode trabalhar. Bastará atentar na estabilização do número de jovens que nos últimos dez anos chegaram à idade do trabalho, e na simultânea intensificação da saída de indivíduos do sexo masculino e do grupo de idades compreendido entre os 15 e os 45 anos. Em 1964, o número desses indivíduos potencialmente activos foi equivalente a mais do dobro dos

que emigraram em 1961 (29 583 contra 14 364). E a percentagem de homens de 15 a 45 anos, entre o total de emigrados do sexo masculino, passou de 63,2 em 1960 para 76,7 em 1964 — evolução muito significativa, dada a diferença já existente, quando do Censo de 1960, entre o número de homens e mulheres potencialmente activos (3 500 084 mulheres e 2 887 266 homens).

Se estabelecermos para a emigração clandestina estimada uma percentagem de homens de 15 a 45 anos equivalente à verificada nas saídas legais, temos que, só para França, sairiam em 1964 mais 16 689 desses activos. Somando este número aos emigrados legalmente, verifica-se que a população activa masculina foi desfalcada, só num ano, de 49 272 homens de 15 a 45 anos. Convém agora notar que este volume é superior ao do aumento natural da população activa do Continente por ano, estimado em cerca de 43 mil activos dos dois sexos.

Só em França: mais de um décimo dos operários portugueses

No Boletim da Junta de Emigração, relativo a 1964 e distribuído já depois de iniciada esta série de artigos, espelham-se muitos destes novos aspectos do movimento emigratório, que se previu «passaria a conter com o comportamento do nosso potencial de mão-de-obra», uma vez que nasceram, «ao pé da porta, largas possibilidades de emprego e salários mais elevados, a estabelecer, com extraordinária rapidez, o fenómeno dos vascos comunicantes e uma imparável osmose».

Embora não constem do Boletim elementos reveladores da estrutura etária do contingente emigratório clandestino, que se poderão talvez obter das estatísticas de alguns países de destino, figura nele um quadro que ilustra expressivamente a distribuição profissional da população activa portuguesa em França. Essa população é avaliada em 110 000 trabalhadores, no final de 1964 (convém ter presente que a emigração para a França começou praticamente em 1955) e tem a seguinte distribuição aproximada: assalariados agrícolas, 9500; profissões liberais (quadros superiores e médios), 600; empregados de comércio e escritório, 800; contramestres, operários qualificados e aprendizes, 26 000; operários especializados e sem especialização, 65 000; pessoal de serviço, 6000; outras categorias, 1000.

Quer dizer: só os contramestres, operários qualificados e aprendizes, operários especializados e sem especialização formam uma população industrial de 91 000 pessoas — que corresponde a cerca de uma décima parte do operariado da Metrópole em 1960 (924 271 pessoas).

A SEGUIR: As soluções possíveis

A GRÉCIA RECRUTA OPERÁRIOS NA ALEMANHA

(onde trabalham 194 mil gregos)

Ao mesmo tempo que felicita o «Diário de Lisboa» pela série de artigos sobre a fuga da mão-de-obra, um dos nossos leitores envia-nos o recorte de um jornal de Paris, com uma notícia muito expressiva. Demorará a produzir-se fenómeno semelhante em relação com a indústria portuguesa?

Diz a notícia: «A emigração de trabalhadores gregos para a Europa industrializada, designadamente a Alemanha, a Bélgica e a França, toma a amplitude de uma autêntica sangria demográfica, carregada de implicações económicas e políticas — é a conclusão essencial da comunicação feita pelo professor Bernard Kayser, da Faculdade de Toulouse, no Círculo de Estudos Gregos do grupo «Nea Hellas», em Paris.

Citando o exemplo da Grécia do Norte, que perde, em cada ano, 10 % da sua população activa, o prof. Kayser lembrou que uma importante missão oficial esteve recentemente na Alemanha para tentar recrutar trinta operários qualificados — não encontráveis na Grécia — necessários para o arranque de uma nova fábrica; mas apenas pôde recrutar sete».

Esta informação ganha significado se for completada com a referência ao número de operários gregos que actualmente trabalham na Alemanha: 194 400!

CARREIRAS AÉREAS

Mais cidades integradas na rede aérea da B.O.A.C.

Cidade do México, Ndola, Dubai e Perth são mais quatro cidades que passaram a ser servidas pelos aviões da B.O.A.C. e da sua associada CUNARD.

A escala por Perth, capital da Austrália Ocidental, é feita duas vezes por semana, pelos dois aviões ROLLS-ROYCE 707 que saem de Londres às segundas-feiras e sábados, rumo a Sydney, e pelos que saem de Auckland e Sydney, respectivamente, às terças e sextas-feiras, com destino a Londres.

As carreiras por Brisbane começaram depois de uma interrupção de onze meses, aproximadamente. O serviço procedente de Londres que chega a Sydney aos

domingos, faz agora uma paragem em Brisbane, à ida e à volta, no mesmo domingo.

O novo serviço para a Cidade do México sai de Londres à segunda-feira e é feito por aviões ROLLS-ROYCE 707, que também escalam as Bermudas, Kingston e Jamaica, num voo total de 14 horas. O regresso é à terça-feira, chegando o avião a Londres na manhã de quarta-feira seguinte.

Ndola, na Zâmbia, está a ser servida por aviões VC10 que no sentido descendente tocam em Roma e Nairobi, e, no regresso, em Nairobi e Frankfurt, aos domingos.

Dubai, um porto e centro comercial de Omã, tem uma carreira semanal feita por aviões VC10, com partida de Londres aos sábados, e, de Dubai, aos domingos.

INSTRUTORES LINK-TRAINER PRECISA COMPANHIA DE AVIAÇÃO

CONDIÇÕES:

- Pilotos aviadores na situação de disponibilidade.
- 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
- Bons conhecimentos de inglês.
- Idade não superior a 35 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 66

F. N. A. T. VIAGEM A ANGOLA

8 de Agosto a 5 de Setembro de 1966 (29 dias)

no magnífico Pacote «Vera Cruz»

6 DIAS EM LUANDA

COINCIDINDO COM A REALIZAÇÃO DO IV COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DE SEGURANÇA SOCIAL

ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS

PREÇOS DESDE 5.950\$00 POR PESSOA

Os inscritos na 2.ª classe e na classe turística beneficiam de facilidades de pagamento e de um seguro colectivo de acidentes pessoais, no valor de 100.000\$00 por pessoa e de 2.000.000\$00 por sinistro, sem agravamento de preços num e noutro caso, dada a estreita colaboração para o efeito estabelecida com o BANCO PORTUGUÊS DE ATLÂNTICO e a COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO».

Informações na Sede da F. N. A. T., Calçada da Santana, 180, Lisboa, ou pelo telefone 53 88 71.

PINTORES

- Com prática de pintura à pistola e de letras
- 4.ª classe de instrução primária
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Idade não superior a 35 anos

Necessita importante empresa.

Resposta a este jornal ao n.º 65

—Boa noite, senhor guarda!
—Adeus, ó mau!
(cena de rua com epílogo no Tribunal de Polícia)

Seriam aí umas vinte horas; e, ao passar pela Rua dos Lusíadas, a Alcantara, o homem disse para o cívico:

—Boa noite, senhor guarda!
—Adeus, ó mau! — teria sido a resposta, consoante disse o homem, que ripostou:
—Sou tão mau como o senhor!
—Já estás a pedir uma pèra, há muito tempo...

Assim teve origem a questão, cujo primeiro epílogo, nesta cena de rua, foi o guarda prender o interlocutor; o desfecho da coisa passou-se no Tribunal de Polícia. Ouvido pelo juiz, sr. dr. Orlan-do Melro, o captor declarou que apenas se recusou a estender a mão ao arguido, visto tratar-se de uma pessoa já com duas condenações e mandou-o seguir o seu caminho, tanto mais que ele se lhe dirigiu com modos bruscos.

—Ele não daria indícios de embriaguez?

—Sim, daval...
—Talvez, se o senhor lhe acceitasse o cumprimento, o caso não chegasse ao ponto a que chegou, uma vez que ele dava indícios de embriaguez... Os senhores também têm uma missão apaziguadora...

—Ele apresentou-se com modos

ARTES PLÁSTICAS

Exposição «Arte Contemporânea Italiana»

Encerra-se hoje, pelas 19 horas, a apresentação do primeiro núcleo de obras que integram a exposição «Arte Contemporânea Italiana», que tem estado patente ao público na galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

A partir da próxima quarta-feira, serão mostradas na mesma galeria, as restantes obras do conjunto que constitui a referida exposição, incluindo trabalhos dos artistas Castellani, Cremonini, del Pezzo, Romiti, Soffiantino, Zigaina, Schifano, Alviani, Bompadre e Virduzzo.

bruscos, pois já me conhecia, por eu o ter autuado uma vez. E, des-de essa ocasião ele encanou-me sempre com certa má vontade.

—Isso não disse o senhor!
O réu, que assim respondia por dois delitos, injúrias e embriaguez, foi condenado, atendendo a que já sofrera duas condenações, na pena única de sessenta dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça.

2.º Ciclo de Lições sobre «Sociedades Anónimas»

Prossegue amanhã o 2.º Ciclo de Lições sobre «Sociedades Anónimas» no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O assistente do Instituto sr. Augusto Ataíde Soares de Albergaria dissertará, às 18 horas, sobre o tema «Das Sociedades de Economia Mista (Aspectos de Direito Comercial e de Direito Administrativo)».

O 46.º aniversário do Santana F. Clube

O Santana Futebol Clube, popular colectividade da Calçada dos Sete Moínhos, está a celebrar a passagem do 46.º aniversário da sua fundação. No dia 5 de Junho, às 16 horas, haverá na sede uma sessão solene.

Ora, diga-nos...

—A que distância mora do seu local de trabalho?



● Estava a almoçar o sr. Diamantino da Costa. Padeiro de profissão, fazia um pequeno intervalo para petiscar na marmita — carne de vaca á jardineira. Foi entre duas garfadas que nos respondeu:

— Moro na Rua Martim Vaz, á Calçada de Santana. Ali para os lados do Hospital de S.

José. Se é muito longe da padaria? Nem por isso. Mas venho a pé. Vinte minutos bem puxados. Quando chove, amigo, farto-me de rogar pragas! Enfim, há gente que passa pior. Vêm do Montijo, da Caparica, de Sintra, eu sei lá... Dou-me por feliz.

● Um empregado de escritório, o sr. Manuel do Rosário Francisco, revelou-nos que mora relativamente longe do seu local de trabalho:

— Na Reboleira, um bocado para cá da Amadora. Sim, é longe. Um quarto de hora de comboio até ao Rossio, depois mais um quarto de hora a pé. E de casa á estação são uns bons dez minutos. Ora veja: começo a trabalhar ás 9 e levanto-me antes das 7 e meia. Tenho todos os minutos contados, não posso atrasar-me. Quando saio da cama já está o pequeno almoço na mesa. Porquê tudo isto? Porque é mais económico viver na Reboleira do que em Lisboa. Outra vida... Também lá tenho duas filhas em casa... Em resumo: preciso de muita calma e muita economia.



● Finalmente, o sr. José Nazare, empregado comercial, disse de sua justiça, ao repórter:

— A minha casa é em Mem Martins. Ando todas as manhãs — e todas as tardes — vinte minutos de... comboio. Sempre sai qualquer coisa do bolso, é claro. Mas a diferença de rendas de casa compensa. Coitada, a minha mulher lá fica em Mem Martins o dia todo... Se venho a Lisboa fora das ocasiões de trabalho? Muito raro. Quando estou em férias, e, já agora, sempre lhe digo que cinema é uma vez por ano, ou menos!...

«DIÁRIO DE LISBOA»

O general Raul de Castro, comandante-geral da G. N. R., agradeceu muito amavelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram no nosso jornal as actividades e actos festivos que assinalaram recentemente a passagem do 55.º aniversário daquela corporação.

— Ao entrar no 5.º ano de existência, o Grupo de Teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, teve a gentileza de enviar saudações ao «Diário de Lisboa» e agradecer a colaboração que o nosso jornal lhe tem dispensado.

Novos camiões montados em Portugal

A firma Império da Beira Automóveis, S. A. R. L., apresenta no próximo sábado, em Setúbal, aos seus agentes e muitos outros convidados, aos quais proporcionará um passeio e oferecerá um almoço, os novos camiões «Henschel», já montados em Portugal, na sua fábrica da Quinta Nova Sintra, naquele distrito.

Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos

Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos, na Calçada do Combro, 127-2.º, efectua-se amanhã, ás 18 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes recentemente eleitos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



«Mecanização»

Recebemos do sr. Jorge Soares de Brito, que se confessa «um admirador da honestidade do nosso jornal», a seguinte carta, a propósito dos comentários formulados em «Nota do Dia», sob o mesmo título, quanto á celebração de certas cerimónias religiosas praticadas ao ritmo moderno da crescente mecanização:

«Senhor director:—Com os meus cumprimentos e com a maior simplicidade de intenções, dirijo a V. esta carta, rogando a fineza de a mandar publicar, se nisso achar que pode haver algum interesse. Vêm estas linhas a propósito do comentário intitulado «Mecanização» em que consistiu a «Nota do dia» de 9 do corrente do jornal que V. tão criteriosamente dirige. Quero esclarecer, desde já, que estas palavras não pretendem desautorizar a opinião omitida nesse comentário, cujas razões respeito e compreendo perfeitamente, mas apenas exprimir a minha opinião sobre o mesmo assunto, para que os leitores que, porventura, nunca pensa-

ram no caso, tenham oportunidade de o ver encarado de dois pontos de vista e de formar a sua própria opinião.

Ao primeiro relance e a algumas pessoas parecerá sem relevância este assunto para que possa constituir uma «Nota do dia» de um jornal diário e, sobretudo, para que mereça a pachorra de um vulgar leitor em escrever estas linhas, no intuito de oferecer aos outros a sua própria opinião. Creio, porém, que o tema escolhido para a «Nota do dia» do vosso jornal, apesar da sua aparente simplicidade, tem muito interesse, na medida em que implica uma ideia e uma atitude sobre e perante uma actividade fundamental para muitos homens — o exercício publico de actos religiosos. Este interesse toma, a meu ver, uma acuidade especial quando atentamos na nova mentalidade do nosso século, determinada, entre outras circunstâncias, pelo contínuo progresso da técnica, que, gradualmente, vai tomando o lugar do homem na resolução de tantos problemas. Mais ainda: o interesse deste assunto passa a ser tentador quando nos apercebemos de que, numa instituição tradicionalmente conservadora, como a Igreja Católica, se adoptam soluções que, se nos diversos sectores da sociedade civil, são consideradas normais e adequadas aos novos tempos, nela só podem ser rotuladas de revolucionárias. Embora, por enquanto, esporádicas e locais, essas manifestações parecem-me, todavia, sintomáticas de um novo espírito, o qual, como o próprio comentarista do vosso jornal notou, se integra nos princípios que nortearam o Concílio Vaticano II.

Vem este preambulo a propósito da notícia do vosso jornal sobre a utilização, nalgumas igrejas italianas, de máquinas eléctricas que distribuem automaticamente as hostias aos fiéis. Eu desconhecia esta inovação e fiquei muito impressionado pelo que isso, para mim, significou de indício renovador. Embora eu não concorde com o autor do comentário do vosso jornal, quando diz que, em matéria de fé, a mecanização só pode contribuir para a enfraquecer em vez de a reforçar (suponho que a matéria de fé para sempre acima da mecanização de qualquer acto que é puramente material), julgo, todavia, que a utilização da máquina num acto tão transcendente (para quem crê) só arrefece o ambiente comunitário que deve ser criado com calor humano e não com energia eléctrica. Mas esta é uma impressão provisória de uma pessoa que nunca viveu em ambiente onde a mecanização lhe pudesse criar a ideia de que a simples certeza de o homem «dominar» e «utilizar» a máquina tivesse força bastante para fazer surgir um ambiente de puro calor humano.

«Quanto á primeira parte do comentário do vosso jornal, que cita (para criticar desfavoravelmente) alguns casos que a Imprensa ou a Rádio têm noticiado sobre casamentos realizados por equilibristas em trapézios, por pilotos em aviões ou por homens-rãs sob as águas de uma piscina, confesso que não vejo bem onde reside, nestes actos, a falta de compostura. Se a compostura consiste em circunstâncias de lugar ou de vestuário ou, até, de expressões fisionómicas, então sim,

eu noto igualmente muita falta de compostura num casamento submarino com os nubentes em feto de banho! Mas se a compostura é essencialmente interior para actos que são essencialmente espirituais e se as próprias circunstâncias dos actos têm o seu simbolismo, que poderemos nós exigir mais ou que desprestígio daí advém para o sacerdote que abençoa essas uniões? Houve, por acaso, falta de compostura na primeira missa celebrada no Quilimanjaro, sobre uma rocha vulcânica, a cerca de 6000 metros de altitude e em que os participantes eram 8 alpinistas?

«Comentários jocosos tanto se ouvem nos casamentos realizados sobre o arame de um circo, como nos casamentos de casacas e fraques celebrados nas igrejas de Lisboa! E a solenidade do acto? Eu já não pergunto a mim próprio se a solenidade (esta noção de solenidade que nós temos!) é essencial a qualquer rito ou a qualquer outra coisa; pergunto-me, apenas, se ela é importante. E, modestamente, alvitro que substituíamos, nos actos religiosos, como em tudo, a solenidade pela autenticidade = simplicidade.

«O baptismo é o primeiro dos sacramentos da religião católica; e, se bem me recordei, começou a ser ministrado ao povo e ao próprio Cristo nas margens de um rio, por um homem vestido com pele de camelo. Para terminar e ainda relativamente aos casamentos realizados por equilibristas em cabos de circo, a muitos metros de altura, recordei-me daquela cena miraculosa do Evangelho em que Cristo foi ao encontro dos seus discípulos, andando sobre as águas do mar. Nisto pode haver algo de extraordinário! Mas não há, de certeza, nada de extraordinário, nem de chocante, na minha opinião, no facto de um homem e uma mulher virem ao encontro de Cristo andando sobre um fio que quase constitui o seu «habitat».

Não tem o estimado leitor que nos agradecer a publicação da sua carta, pois é norma deste jornal franquear as suas colunas ao debate de ideias e opiniões sobre problemas de interesse colectivo, bastando para isso clarificadora objectividade e elegância ou correcção de maneiras e atitudes como é o caso da carta do sr. Jorge Soares de Brito. Nela transparecem a sinceridade das convicções e um espírito aberto ao sopro inovador que entrou já nos altos domínios da Igreja e com o qual estamos de acordo. Defende o leitor ideia divergente da nossa quanto ao que entendemos por necessária solenidade, para elevação da fé e prestígio da crença. Entende ainda o nosso correspondente que as cerimónias religiosas do casamento, deslocadas dos templos para lugares diversos e com características singulares não constitui desacato ou falta de compostura. Aqui limitamo-nos a verificar que não são admitidas nas igrejas senhoras em trajes leves, com os braços nus ou mesmo blusas de meia manga, decotadas e de cabeças descobertas. Ora, isso destina-se a fazer observar um recato digamos respeitoso nas cerimónias na casa de Deus. E não faltará ele quando uma noiva aparece em feto de banho ou em «mailots», e o noivo em con-dizente preparo, para se casarem numa piscina ou num circo?!



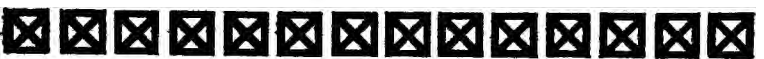
IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para Calista e Massagista e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa Boutique de artigos para homem e um estupendo Bar com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Despedida de «Adão e Elas»

Despede-se hoje do público da capital a popular revista «Adão e Elas», que, durante três meses, tem constituído, no palco do teatro ABC, um dos maiores êxitos do teatro ligeiro dos últimos anos. Fizeram o extraordinário êxito desta produção de José Miguel, a graça irresistível do poema, o agrado imediato dos números musicais e o talento e a popularidade de grandes vedetas de revista, como Aida Baptista e Badaró, no topo do elenco, e o incomparável actor cómico António Silva, excelentemente secundados por Fernando Borsatti, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Braga Santos, Dina Maria e Mico Ferreira. Outro alicante do cartaz são as excepcionais atracções Duo Ouro Negro, vedetas do «music-hall» internacional, a fadista Beatriz da Conceição e o congonetista Paulo Jorge. O público tem ainda esta noite oportunidade de se divertir com a mais sorridente revista do ano que inicia na segunda-feira, uma série de representações pela província, estreando-se, no dia 20, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

temacional, a fadista Beatriz da Conceição e o congonetista Paulo Jorge. O público tem ainda esta noite oportunidade de se divertir com a mais sorridente revista do ano que inicia na segunda-feira, uma série de representações pela província, estreando-se, no dia 20, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

CAPITOLIO

Uma farsa hilariante

Continua, em ultimas representações, o êxito da hilariante farsa da autoria de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois», que há já três meses se mantém no cartaz do Capitólio, sempre com êxito. Nesta farsa, além do autor, faz parte do elenco toda a Companhia Teatro Alegre — Irene Isidro, Isabel Ferreira, Henrique Santos, Nicolau

Breyner, Cármen Mendes, Maria Helena Henrique Viana, Luis Horta e Lynne Motta. Portanto, se ainda não viu esta comédia e hilariante peça, tem oportunidade de a aplaudir esta noite, às 21 e 45.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

O publico de Lisboa tem, agora, no palco do Monumental, um novo espectáculo de Vasco Morgado, uma comédia de Lozano, numa adaptação de Henrique Santana, «A Cidade Não é Para Mim», peça cheia de graça, espírito e comicidade, que por vezes nos fala ao coração. A interpretação está a cargo de um escolhido elenco, de que fazem parte Ribeiro, no protagonista, e Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, ao lado de Carlos

Duarte, Rui Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e, ainda, a popular Emílio Correia. «A Cidade Não é Para Mim» é uma comédia para maiores de 12 anos, que se representa todas as noites, às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

Em segundo mês de êxito, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o empolgante drama de Lillian Hellman, em versão portuguesa de Palla e Carmo, «As Raposas». Nesta peça de elevada intensidade dramática, Eunice Muñoz, a grande figura dos nossos palcos, oferece ao publico, que a aplaude com entusiasmo, uma interpretação magistral da personagem antipática, cínica e cruel que é «Regina», papel onde ficam bem marcados e de forma inconfundível o seu grande talento, o seu grande e sabidamente conhecido poder de «transmutar» com o publico. Além de Eunice, a peça conta com um «cast» de bons nomes do nosso teatro, como Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luis de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reparação, Maria Lalande. Encenado por Rogério Paulo, num cenário de Vitor André, está em cena em duas sessões, às 21 horas e às 23 horas.

efectivo de que só eles são capazes. «Mistério no Alto da Falésia» é um encontro do amor, da amizade, que vibra, luta e exulta. O maravilhoso colorido, a riqueza dos cenários, o cuidado do guarda-roupa, são elementos de beleza de um filme dedicado à finura do espírito. As paixões que arrebatam os homens são tratadas de forma a não chocar o espectador, mas, antes, a levá-lo a compreender certos dramas que não afloram à superfície. As pessoas revelam-se colmas e seguras, com um mundo de sentimentos, de ilusões e de incertezas, que paira no seu íntimo e se manifestam quando menos se espera. É por tudo isto que mais

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

ELEGÂNCIA
E CHARME
PARISIENSES



LOS PAYADORES
VEDETAS DA TV ESPANHOLA

GIL ET MARC
DESTREZA E EQUILÍBRIO

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

NOME CONSAGRADO DO FADO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. TODOS OS DOMINGOS «Matinées» às 17 horas. Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS
EXIBEM-SE
TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

DEPOIS DA PRAIA, VÁ RIR AO TEATRO



CARLOS COELHO

é um dos grandes nomes da sensacional super-revista

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

com

FLORBELA • VIANA
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
e
MARIA DULCE

VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

TEATRO T. 555133 NO MONUMENTAL



VASCO MORGADO
apresenta
Uma comédia de
sensação para o
público
**VER, PENSAR
e SORRIR...**
original de Lozano
adaptação de
Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
à frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA

ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO

e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA

Todas as noites às 21.45 horas
para maiores de 12 ANOS
amanhã, à tarde às 16 horas

TEATRO T. 327493 CAPITOLIO

10.ª
SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
A NOITE
AS 21.45 HORAS
2 HORAS
DE
PERMANENTE
RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com

Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira

LAURA ALVES em «O COM-
PRADOR DE HORAS» —
Hoje em Peniche • 16, —
Vila Franca de Xira • 17,
em Cascais (Adultos)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO

DA TRINDADE (F. N. A. T.)

DIA 17 — TERÇA-FEIRA — AS 21.15 HORAS

RIGOLETTO

de Verdi

3.ª REPRESENTAÇÃO

com Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa

Direcção de Jaime Silva (Filho) Encenador: Tomás Alcaide
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as réctas

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 20—ESTREIA DA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti



CONTINUA A APRESENTAR
UMA LINDA COLECCÃO DE:

SEDAS, LÃS, RENDAS E FATOS DE BANHO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1966

O que vimos e ouvimos

THUNDERBIRDS—Cinco e meia da tarde. No pequeno «écran», campeiam os «Thunderbirds», as «Aves da Tempestade». A série vai acabar. Disponho-me a assistir ao último espectáculo, nesta mania quase feroz de me emendar, de ter onde dar a mão à palmatória, de corrigir pontos de vista. E a verdade é que a última sessão ultrapassou todas as anteriores em idiotia. Pobres dos meninos ianques triturados nestas máquinas sem perdão...

«Pioneiro do Oceano» explodiu no Mediterrâneo. Desconfiou-se que foi por sabotagem. No entanto, por fas e por nefas, chega-se à conclusão de que existe um elemento muito utilizado na alimentação dos cães, o «OD60», existente em grande quantidade no Golfo do México, junto da Costa da Florida e, possivelmente, no Mediterrâneo. Esse «OD60», o tal alimento dos cães, tem uma particularidade, e vem a ser o que faz explodir o «Alstereno» líquido que enche os reservatórios do «Pioneiro do Oceano II» o qual se encontra, pois, em grande perigo. «Thunderbirds» partem em seu socorro...

Nada mais será preciso acrescentar para se conhecer o grau de imbecilidade que podem atingir as séries juvenis presentemente em serviço na Televisão. Elas mais não fazem do que perseguir a acção nefasta das histórias de quadrinhos, na sua tarefa de lavar o cérebro a alguns milhões de crianças.

Esta acabou. Aleluia! Mas a que vier depois será melhor? Não creio. A imaginação da máquina de lavar os cérebros é inesgotável...

FOLCLORE—«Finalmente o malhão. Já cá faltava o malhão!», não de afirmar certos enciclopedistas. E acreditem que nós, com esse nome, não queremos abrançar os críticos que o são e que o sabem ser. Mas antes, aqueles a quem tantas vezes temos explicado daqui deste lugar que omitir a palavra «malhão» é pôr de parte metade da coreografia de Portugal. Mau grado essas explicações teimam em dizer que nós não variamos quando, afinal, eles é que não variam, não variam na sua maneira de atacar a palavra «malhão», como se só houvesse um malhão e não mil malhões.

Foram estas algumas das pala-

HOJE PODE VER...

● As 22 horas:

«TV Clube», participação dos cançonetistas António Frazão, Clara Sarmento, Luísa de Magalhães e Mafalda Sofia, do Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional. Dirigido por Mota Pereira. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Fernando Frazão.

bras apaixonadas com que o apresentador da rubrica «Folclore» brindou ontem os espectadores. Transcrevemo-las sómente para fazermos uma pálida ideia da sorte que nos espera. Um malhão era já muito. Imaginem agora mil malhões...

Entretanto, vamos até Abruñheira.

«Abruñheira fica na margem esquerda do Mondego, isto é, fica ao sul do vale do Mondego e naturalmente recolhe as influências melódicas do Sul, mas do Sul que se volta para a Beira Baixa».

A explicação aguça-nos a curiosidade. Venham lá então essas influências melódicas do Sul que se volta para a Beira Baixa...

Completa desilusão. Acabamos por assistir à mais confrangedora manifestação de mediocridade antifolclórica que imaginar se possa. As marchas executadas pelo Rancho da Abruñheira, a tal que recolhe as influências melódicas, etc., são do calibre das marchas alfaias de Santo António, quer na letra, quer no fungagá, quer na movimentação primária. Diremos um pouco do que se passou se dissermos que nunca a rubrica «Folclore» se diminuiu tanto e que nunca esperamos, apesar de tudo, ver o apresentador cobrir, com a sua autoridade, manifestações a tal ponto negativas quanto ao carácter do verdadeiro folclore.

Ele excedeu-se ao referir o aspecto juvenil e nacional das marchas «Saudades de Coimbra» e «Viva a pandega»: «Se eu visse o rancho dançar esta marcha no estrangeiro, não teria dúvidas em exclamar: isto, sim, é Portugal!» «Pois assim se fazem as cousas», como diz o bom do Pero Marques vicentino.

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

— É bronquítico, diabético ou reumático?
— Sou dispéptico e bombeiro voluntário. Mas pouco.
— E a família?
— A família, bem...

É com «humor» deste tipo que decorre «uma história por semana». Uma graça que há bastos anos anda pelas ruas da amargura de todas as revistas e de todos os almanaques. Um sacudir pobres cadáveres pelos cabelos, agita-los, para dar a ilusão de que ainda estão vivos.

Perante o gáudio de espectadores de riso fácil, o responsável pela rubrica pode, impunemente, dar-se ao luxo não apenas de representar com seu próprios meios, mas de brincar com algumas ideias e personagens que deviam estar ao abrigo de certas brincadeiras de mau gosto. Foi, na semana passada, Camões. Foram ontem os nomes de grandes compositores. A propaganda da incultura, da grosseria, da deseducação, processa-se em grande estilo. «Só porque a Madalena me disse uma vez que a música clássica era a verdadeira música, eu até já sou capaz de assistir a um concerto sintónico sem dormir. Tomo umas pastilhinhas, e pronto!»

Destila conceitos deste jaez a personagem mais «popular», mais «simpática», quicá mais representativa da televisão portuguesa. Não há palavras suficientemente duras para castigá-los. — M. C.

Sessão de cinema no Instituto Alemão

Por motivo imprevisto, o filme «O fim da Senhora Cheney», que devia ser exibido na terça-feira, não será passado, não se realizando por isso a projectada sessão de cinema no Instituto Alemão.



ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos 8 dias de Paris (com Anquetil e Terruzzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958, declarou dever a sua forma à regular utilização da Geleia Real do grande biólogo de Belfefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-A-D—LISBOA

VIDA MUSICAL

CONCERTO DA PRÓ-ARTE

NO SALÃO DO CONSERVATÓRIO

Através do movimento de intercâmbio da Pró-Arte, vieram ao palco do salão do Conservatório três jovens, enviados do «Mozarteum», de Salzburgo. A semelhança dos laureados «fins de curso», enviados pelos «Anciens du Conservatoire de Paris» e que o Instituto Francês costuma apresentar em Lisboa, os três jovens que ouvimos agora trazem-nos um salutar exemplo do fervor com que se trabalha, assídua e arduamente, com certeza, para alcançar um lugar de executante emérito.

Verificámos, também, de novo, o actual alargamento de interesses por instrumentos que, a solo, tempos atrás não faziam lembrar a sua existência. Neste concerto, além de canto—a soprano Britt Bern—, piano, Derek Bampton, a pequena embaixada inclui um clarinete, Franz Kittl. Em trio, apenas tocaram uma peça, o desenhado lied, de Schubert, «O Pastor das Fragas», que corresponde, exactamente, ao que havia a esperar do genial compositor (mal colocado no princípio do programa, tanto pelo género da obra como pelo nervosismo ainda não inteiramente dominado dos executantes). Franz Kittl ainda se fez ouvir, com Derek Bampton, numa «Sonata», de Brahms, original para piano e clarinete, onde está patente o natural compromisso de lirismo entre Schumann e Brahms. Documento de interesse, apesar do desnível de corpo sonoro entre o clarinete, como Brahms o trata, e o piano, bem construído pelos executantes, valorizada a qualidade do timbre por Frank Kittl.

Derek Bampton tocou a solo, com muita finura, as «Variações sobre um Minuete de Duport», as quais marcam bem o tipo virtuosístico da época, e uma bela «Sonata», de Prokofiev, com a devida largueza de meios de execução. (O programa não dava a menor indicação a respeito da «Sonata», apresentada como se fosse única, e não uma das oito «Sonatas para piano», que Prokofiev escreveu). El Bampton acompanhou primorosamente Britt Bern em quatro difíceis páginas de Ricardo Strauss, de muito discutível interesse estético-expressivo, mas muito pró-

prias para provar os dotes naturais, e adquiridos da cantora, tão jovem, já senhora de si, com muito poder e extensão de voz, sabendo respirar, atacar, articular e colorir, tanto os graves como os agudos. Britt Bern afirmou-se, desde já, como uma brilhante candidata ao canto operático.

FRANCINE BENOIT

Duo francês de violino e piano

O Instituto Francês em Portugal teve sorte com as duas executantes-interpretres que lhe coube agora apresentar: Marie-Noëlle Renaudie e Anne-Marie Rousse (num programa de quatro «Sonatas» para violino e piano). Estão a ser quase demasiadamente conhecidas a «Sonata op. 108, em ré menor», de Brahms, e a «Sonata» (única para violino e piano), de Debussy. Faziam, contudo, bom conjunto dentro da sua diferenciação, que é quase antagonismo, a «Sonata, K. 301», de Mozart (reduzindo-nos, logo de entrada, a qualidade de execução-interpretres, bem de acordo com a graça imensa da música) a «Sonata» (única, também), de Ravel, nunca tocada pelos «astros» contratados pelas grandes «Sociedades», não descartamos porque. (Foi, principalmente, por causa desta «Sonata» que nos resolvemos a perder, no Instituto Alemão, o programa a dois pianos por Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas, o qual nos acenava com a transcrição de «Seis Sonatas para Cravo», de J. S. Bach, comentada pelo prof. Santiago Kastner).

A «Sonata para violino e piano» de Ravel é uma obra sobremaneira atraente, onde uma virtuosidade das mais exigentes serve uma fantasia bem esteada, sem lhe faltar sequer, o lirismo. É a referência a Ginette Neveu, a propósito de Marie-Noëlle Renaudie—referência que nos tinha deixado de sobreaviso—, afinal não é descabida. M. N. Renaudie tem um forte temperamento musical; e, dentro da sua técnica, já adestrada em força, justeza e agilidade de dedos e em leveza de arco,

(Continua na página seguinte)

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Rápido no tiro!
Antagonista implacável!
Um mistério
para a mulher que o amou!

O FILHO DO PISTOLEIRO

(SON OF A GUNFIGHTER)



com
Russ TAMBLYN
Kieron MOORE
Maria GRANADA

Maiores de 12 anos

Argumento de **CLARKE REYNOLDS** · Produção de **LESTER WELCH** · Realização de **PAUL LANDRES**
em CINEMASCOPE · e METROCOLOR

AMANHÃ-ESTREIA
UM VENDEVAL DE ACÇÃO!

CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

este êxito do Império é um filme especialmente apreciado pela mulher, mas que o homem não deve perder.

A sessão clássica de quarta-feira

No argumento cinematográfico de William Inge, para «Esplendor na Relva», encontrou Elia Kazan uma ideal oportunidade para unir uma vez mais o seu talento artístico aos dramáticos conflitos humanos. Com Natalie Wood e Warren Beatty nos protagonistas, o filme foca a vida de jovens americanos, amorosos, em luta contra as suas consciências e contra as suas famílias. O complexo papel de uma jovem, preocupada com os problemas físicos e espirituais do amor, foi o mais difícil para a consagrada actriz que é Natalie Wood. Tais são, em poucas linhas, os créditos de «Esplendor na Relva», que o Império apresenta na quinta-feira, às 18 e 30, na sua 478.ª sessão de cinema clássico.

ESTÚDIO

O filme português

O filme de António Macedo, premiado em Veneza, com o Diploma de Mérito, é o grande sucesso do Estúdio. Esta sala, que tantos êxitos tem apresentado, continua cheia de público, nas suas três sessões diárias, para assistir ao mais discutido filme do ano e, também, o mais internacional dos filmes portugueses. Na verdade, raramente a crítica estrangeira se debruçou sobre uma produção nacional e nunca o fez com tantos elogios como com «Domingo à Tarde». Escaldante de realismo e paixão, esta história de Fernando Namora foi magistralmente transposta para a tela por António de Macedo, que lhe deu toda a vibração que só a imagem pode dar. Rui de Carvalho, Isabel de Castro, Isabel Ruth, Sérgio Farkas, Constança Navarro, Fernanda Borsatti e tantos outros intérpretes revelam, neste filme, uma capacidade interpretativa superior. Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth, sobretudo, elevam-se à altura dos grandes actores europeus, dando a «Domingo à Tarde» aquele color, aquele realismo, aquela doçura amargurada dos grandes romances de Amor. «Domingo à Tarde», que entrou em segundo mês de exibição, na sala Estúdio, não só é um grande filme português, como, também, um grande filme do cinema europeu.

ESTÚDIO 444

As escravas não acabaram

A nova sala de espectáculos de Lisboa pode, desde já, orgulhar-se de uma coisa: desde o dia da sua abertura (26 de Abril) até à data, nunca deixou de esgotar as lotações, tanto nos espectáculos diurnos, como à noite. Facto inédito, sensacional, revelador de dois aspectos: primeiro, que a sala em si agradou incondicionalmente ao público de Lisboa; a sobriedade das suas linhas, a comodidade das suas cadeiras, a excelência da sua projecção — tudo tem merecido elogios.

NOVOS DISCOS

• Duas gravações de Maria Pereira

Recebemos os dois últimos discos de Maria Pereira, editados pela Fábrica Portuguesa de Discos, com etiqueta «Alvorada». «Carnaval em Torres Vedras», «Rapsódia de Fados», «Um tudo ou nada» e «Chula puladinha», compõem as duas faces de um deles, enquanto o outro reúne «Rebelião», «Evora», «O meu perdão» e «Lisboa canta à noite». Qualquer deles enquadra-se nas características peculiares das belas gravações de Maria Pereira, sobejamente conhecidas e sempre apreciadas.



ABC

TEL. 86 67 45

Às 20.45 e 23 horas

M/ 17 anos

HOJE: ÚLTIMO DIA DA MAIS POPULAR REVISTA DO ANO

realização de

BADARÓ

ADÃO E ELAS

com

AIDA BAPTISTA

• O DUO DURO NEGRO

AMANHÃ: no Montijo — QUARTA: em Leiria — QUINTA: em Coimbra — SEXTA: Estrela no Teatro Sô da Bandeira, no Porto

e entusiásticos comentários; segundo o filme da inauguração corresponde, na realidade, à expectativa do mais exigente cinéfilo: reportagem plena de interesse e oportunidade, «As Escravas Ainda Existem» resulta, sem discussão, num cartaz aliciante, que prende e subjugava da primeira à última imagem. Fotografado em belíssimo eastmancolor e rodado em África, Médio Oriente, Índia e Pérsia, «As Escravas Ainda Existem» pode classificar-se como um trabalho jornalístico acerca dos mercados de escravos que, ainda, por mais incrível que pareça, existem no nosso tempo. Filme de uma realidade cruel, onde a fantasia não tem lugar, «As Escravas Ainda Existem» constitui o maior acontecimento cinematográfico da presente temporada.

Vida musical

(Continuação da página anterior)

aproveitando-se, também, da lenta arcada de «pointe à talon», há o devido lugar para a variedade de «vibratos». Logo no princípio de Mozart, tinhamos reparado igualmente, na discrição não vazia dos desenhos acessórios.

Anne-Marie Roussee dá uma colaboração de ritmo muito bem ajustado à parte do violino, com uma dureza um pouco maior no plano sonoro, que no entanto, é suportado sempre sem desfalecimento por M. N. Renaudie.

A verdadeira participação interpretativa da pianista foi especialmente notável em Debussy. Em Brahms, tornou-se mais sensível, por parte de ambas as executantes, a vontade deliberada de acertar, mas a mudança de cenário e de clima não foi muito completa. No entanto, tudo se passou, no total, com bastante dignidade e mesmo efusão. — F. B.

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional efectua-se amanhã, às 17 e 30, a 19.ª audição escolar do presente ano lectivo, constituída pela apresentação dos alunos Maria de Fátima da Gama Ochôa, Maria Helga Cardoso Marques e Adriano Jordão, da classe de Piano da professora Maria Helena Matos Silva; Rosa Maria Vieira da Cruz, Porfírio de Almeida e Paulo Moreira Teixeira, das Classes de Oboé e Saxofone do professor Santos Pinto; Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violão do professor François Broos; e José da Cruz Ferreira, Carlos Félix Freire e Clélia Varanda Vital, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães.

Recitais do ciclo

«Artistas Portugueses»

O Conservatório Nacional promove depois de amanhã, às 21 e 45, um recital do ciclo anual denominado «Artistas Portugueses», no qual se apresenta a pianista Maria Eduarda Pires, diplomada em 1965 como aluna da classe do professor Varella Cid.

A jovem intérprete executará um programa constituído por obras de Bach, Schubert, Schumann, Granados, Luís Costa, Cláudio Carneyro e Lourenço Fernandes.

Concerto adiado

Foi adiado para o dia 18 de Junho, às 18 e 30, o sexto concerto comemorativo do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Concerto pelo duo Mario Camerini-Varella Cid

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, na sala do teatro do Palácio Foz, haverá um concerto pelo duo Mario Camerini (violoncelista) - Lourenço Varella Cid (piano), que executará composições de Leonardo Leo, Bocherini, Luís de Freitas Branco e Alfredo Casella (primeira audição).

Os convites podem ser pedidos na secretaria do Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146).

10.º Festival Gulbenkian de Música

Dois grandes artistas apresentam-se com a Orquestra de Câmara Gulbenkian no concerto que se efectua amanhã no Tivoli, às 18 e 30, integrado no 10.º Festival Gulbenkian de Música. Trata-se do maestro Sergiu Comissiona e do solista de flauta Jean-Pierre Rampal, cujos nomes por si só constituem uma garantia de alto nível artístico.

Além do «Concerto opus 27» de Boccherini, o programa inclui ainda peças de Clemente, Respighi, Carlos Seixas e Mozart.

Neste concerto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresenta-se enriquecida com novos instrumentistas, entre os quais o excelente violinista arménio Varoujan Kodjian, que tanto êxito obteve quando da sua actuação como solista no Festival Gulbenkian de Música de 1961.

SÃO LUIZ-ALVALADE

CICLO «CINEMA AMERICANO» (1960-1965)

Organização da «Casa da Imprensa»

De 27 de Maio a 9 de Junho

Sessões à tarde e à noite

PROGRAMA

DIA 27

- ESPLENDOR NA RELVA (de Elia Kazan)
- O GABINETE DO DR. CALIGARI (de Roger Kay)

Adultos

DIA 28

- O MUNDO MALUCO (de Stanley Kramer)

M/ 12 anos

DIA 29

- OS 4 DO TEXAS (de Robert Aldrich)
- A VELHA CASA SOMBRIA (de William Castle)

Adultos

DIA 30

- TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON (de Otto Preminger)
- EMBOSCADA FATAL (de Budd Boetticher)

Adultos

DIA 31

- A VIDA É UM JOGO (de Robert Rossen)
- CINDERELO DOS PÉS GRANDES (de Frank Tashlin)

Adultos

1 DE JUNHO

- AMOR SEM BARREIRAS (de Robert Wise)

Adultos

DIA 2

- O GIGANTE (de George Stevens)

M/ 12 anos

DIA 3

- A SOLTEIRA E O ATREVIDO (de Richard Quine)
- QUANDO ELA ERA ELE (de Vicent Minnelli)

Adultos

DIA 4

- A DAMA DE CHANGAI (de Orson Welles)
- A MALDITA, O GATO E A MORTE (de Roger Corman)

Adultos

DIA 5

- A PANTERA COR-DE-ROSA (de Blake Edwards)
- PRISIONEIRO DA NOITE (de John Cassavetes)

Adultos

DIA 6

- O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALENCE (de John Ford)
- O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESS (de Alfred Hitchcock)

Adultos

DIA 7

- CORAÇÕES NA PENUMBRA (de Richard Brooks)
- ARREBATAMENTO (de Stanley Donen)

Adultos

DIA 8

- O MILAGRE DE ANA SULLIVAN (de Arthur Penn)
- O QUIMONO MISTERIOSO (de Samuel Fuller)

Adultos

DIA 9

- A NOITE DE IGUANA (de John Huston)
- O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO (de Allan Dwan)

Adultos



10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ • TIVOLI • 18.30 H.
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

Maestro: SERGIU COMMISSIONA; Solista: JEAN-PIERRE RAMPAL, flauta

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

PROGRAMA

Sinfonia em ré maior
Concerto op. 27 para flauta
Antiche Danze ed Arie (3.ª suite)
Sinfonia em si bemol maior
Concerto K. 313 para flauta
Sinfonia K. 22

Clementi
Boccherini
Respighi
Carlos Seixas
Mozart
Mozart

(Para maiores de 6 anos)

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1966

A Arte Portuguesa à conquista dos E. U. A.

Desde há tempos a esta parte que os artistas portugueses contam com a América para a colocação de seus trabalhos de pintura, escultura, cerâmica e desenho. Não apenas com os turistas americanos que até nós vêm visitar as exposições de arte ou galerias, realizam as suas compras e embarcam depois para as suas terras com esses testemunhos permanentes da Arte Portuguesa em suas casas.

Não se trata apenas disso. Há presente uma exportação de obras de Arte, sobretudo valiosa e que bem pode ser uma indicação para mais ampla penetração dos artistas portugueses nos Estados Unidos. E não se trata apenas de penetração artística. Isso contribuirá, em grande parte, para melhorar a situação económica de muitos dos nossos artistas e pode vir a ser uma cifra de vulto nas nossas exportações além da influência cultural e do prestígio que pode trazer ao nosso País.

A inauguração da nova Galeria Yela, mesmo em frente ao Ritz, chamou a atenção do público apreciador das artes plásticas para esta saída de obras de artistas nossos para os Estados Unidos. Da primeira Galeria Yela, na Rua Rodrigues Sampaio, seguiram muitas paisagens de Silva Lino, Jaime Murteira e Ayres Ferreira, naturezas mortas de Ventura Moutinho, cenas de interior de Pilar Blanch, com rumo à América, levadas pelos turistas que a frequentavam. Outras obras de Machado da Luz, Fausto Boavida e Figueiredo Sobral, esculturas de Vasco da Conceição e Maria Barreira, cerâmicas de Artur José tomaram o mesmo rumo.

Não é só das galerias e dos salões de exposição que a América tem levado obras de Arte portuguesas porque muitos deles estão a ir aos «ateliers» dos próprios artistas para fazerem sua escolha. E sabemos de alguns casos em que as visitas de americanos entraram já nos cálculos dos artistas e nas suas previsões económicas.

O apreço pela Arte Portuguesa

A inauguração da nova galeria de Arte proporcionou-nos um encontro com o comerciante sr. Manuel E. Flores, de nome que poderia ser o de um português e é o de um cidadão americano nascido em Porto Rico e que muito tem contribuído para o apreço em que os nossos artistas são tidos na grande república norte-americana.

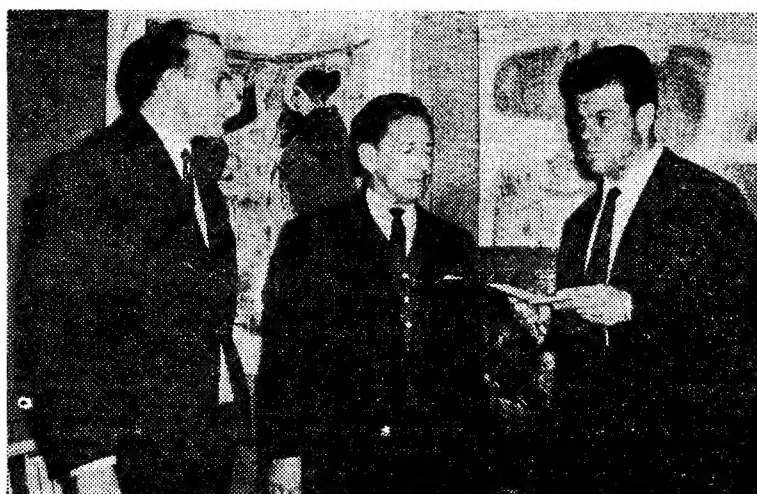
Proprietário de duas galerias de Arte — a Inter Art Gallery, em Miami, e a Galeria Montmartre, em Palm Beach — encontra-se em comunicação constante com Portugal e pintores e escultores portugueses. Funcionário da Pan American viaja continuamente, aproveitando as deslocções para os seus contactos com outros comerciantes de peças de arte.

Diz-nos do seu apreço pela Arte Portuguesa nos seguintes termos: «Em Portugal encontramos a ver-

dadeira Arte, o culto pela profissão de harmonia e beleza. Noutros países, a Arte transformou-se apenas num comércio. Enquanto em Portugal os princípios a que tem de obedecer o artista se mantêm, noutros países, o essencial parece ser o conseguir-se um quadro ou uma estatueta facilmente transacionável».

Dessa galeria, instalada até agora nas caves da Rua Rodrigues Sampaio e a estender já uma filial para a Rua Rodrigo da Fonseca, têm saído centenas de quadros e

(Continua na 10.ª página)



O sr. Manuel E. Flores, ao centro, na exposição com os gerentes da Galeria

Movimento

Nacional Feminino

No sentido de dar continuidade à sua obra, o Movimento Nacional Feminino vai lançar, de novo, a sua campanha «Uma Hora Voluntária de Trabalho», com a qual tem obtido os fundos que, ao longo dos seus cinco anos de actividade, lhe têm permitido exercer a sua acção de assistência, tanto aos militares como às suas famílias, através das mais diversas formas, desde as lembranças aos que estão no Ultramar até à distribuição de géneros às famílias mais necessitadas. O Movimento dirigiu apelo, mais uma vez, a todos os trabalhadores, para que ofereçam uma hora do seu trabalho, devendo os donativos ser dirigidos às sedes do M. N. F. nos respectivos distritos, pois, em cada um, o total apurado destinar-se-á integralmente aos militares e famílias desse distrito.



2

3

1

confortáveis

práticas

elegantes

O Canadá na Feira Internacional de Amostras de Barcelona

Um total de 21 fabricantes canadianos de equipamento e ferramentas exhibir os seus produtos na Feira Internacional de Amostras de Barcelona, a realizar entre 1 e 15 de Junho.

A vasta gama de produtos expostos reflectirá as actuais possibilidades do Canadá nesse domínio, pois estarão patentes ao público, entre outros, equipamento para vulcanização, máquinas de cunhar, maquinaria para laminagem, comandos automáticos de máquinas-ferramentas, maquinaria pesada mecânica e hidráulica, fundições especiais, equipamento de conservação de caminho de ferro, maquinaria e ferramentas para cortar metais, aços especiais, compressores de ar, equipamento de pintura à pistola, soldadores, irradiadores de raios gama, câmaras de raios X e outros artigos aplicáveis à indústria moderna.

Os expositores canadianos esperam que o seu equipamento, assim como outros produtos fabricados no Canadá, se tornem progressivamente mais conhecidos na Península Ibérica, assim como no resto da Europa Ocidental e no Mundo, através da sua participação em certames internacionais.

Que mais aprecia nas malhas que veste?

macias, leves
resistentes
indeformáveis
secam rapidamente
dispensam o ferro

Há quem ponha acima de tudo o conforto sem, no entanto, dispensar o aspecto prático do seu vestuário e a sua elegância.

A gama variada dos artigos e modelos de malhas CRYLOR satisfaz sempre, qualquer que seja a ordem pessoal das exigências!

2 2 1 1 3 3
1 3 2 3 1 2
3 1 3 2 2 1



Quais são as suas preferências?

Qual é o seu caso?

Crylor

é conforto e cor!

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14, 3.º D. — LISBOA

O que foi a actividade da Comissão Venatória Regional durante o ano de 1965

Arguidas, convenhamos que injustamente, de serem as causadoras do estado verdadeiramente caótico, a que a riqueza cinegética chegou, acusadas de não terem evitado o coutamento indiscriminado de terrenos, e de que pouco podem apresentar como activo dos seus serviços em defesa da caça, parecendo a sua atitude mais negativa que positiva, só porque não conseguiram ainda pôr em vigor um regulamento devidamente actualizado, atribuições que, aliás, não são da sua competência, embora para essa finalidade venham trabalhando denodadamente há muitos anos, as Comissões Venatórias, que em defesa do património cinegético podiam ter desenvolvido actividade altamente meritória, que certamente teria impedido a deplorável situação presente, no tocante a baixa densidade de espécies da fauna,

lá vão, porém, singrando, em defesa da caça, a despeito da luta porfiada devida à falta de verba suficiente para lhes permitir, como indubitavelmente é sua legítima aspiração, constantemente demonstrada a despeito das críticas derrotistas de que são alvo permanentemente, desenvolver, ainda mais se é possível, a sua acção.

Temos de reconhecer, se quisermos ser equitativos nos nossos juízos, que as Comissões Venatórias são, afinal, os únicos organismos que operam e se esforçam, nobilitadamente, pois as excepções não contam, por evitar o total extermínio das espécies da fauna cinegética, que há muito teria sido extinta se não fora o seu esforço. E se não fazem tanto quanto é de desejar em proveito da caça, é porque o Regulamento não lhes concede mais largas prerrogativas do que lhes coferia há 30 anos. Lá diz o rifeiro: «Casa onde não há pão...». Daí terem as Comissões Venatórias sido promovidas à categoria de bodes expiatórios das faltas dos outros, inclusivamente dos utentes da caça, os caçadores.

Vejamos, hoje, o que foi a actividade da Comissão Venatória Regional do Sul, com sede em Lisboa, e jurisdição cinegética em 109 concelhos dos maiores do continente, durante o ano passado.

Comecemos por apontar a escassez de fiscalização, salientando que, para tão elevado número de concelhos a Regional dispõe apenas de 50 unidades que, nas suas 32 viaturas motorizadas, percorreram em serviço de vigilância cerca de 160 mil quilómetros.

Foi de 96 105 e 704 o número de licenças de caçar e de furão concedidas naquele ano e na sua área, contra 91 955 e 667, 87 632 e 595, nos anos de 1964 e 1963, respectivamente, de onde se infere aumentar constantemente o número destes documentos.

Verificaram-se 62 autuações por

transgressão ao Regulamento de Armas e Munições aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, sendo 22 por falta de licença de uso e porte de arma de caça, 20 por falta de livrete ou ficha de manifesto de armas e foram apreendidas, a favor do Estado, 20 armas caçadeiras por os seus portadores estarem indocummentados.

Digno de salientar o número de autuações verificadas por transgressão ao Regulamento da Caça (Decreto n.º 23 461), pois eleva-se a 1007, contra 824 em 1964, aumento que prova, cremos que insofismavelmente, a eficiência com que o corpo de fiscais actua em defesa da lei.

Foi a seguinte a natureza destas transgressões: caçar no defeso, 283; cães encontrados a vagarear em terrenos de caça, 121; falta de licença de caça, 115; uso ilegal de furão, 93; uso de armadilhas, 92; batedor sem licença, 56; uso de redes, 42; caçar de espera e de emboscada, 39; linha ou grupo com número superior, 37; furão sem licença, 27; esquecimento de licenças, 13; caçar de dentro de veículo, 12; matar pombos mansos, 9; caçar com matilha com número superior, 8; cães sem licença, 7; transporte de armadilhas e redes, 7; destruição malévola de ninhos e luras, 6; caçar de batida às perdizes, 5; caça morta ilícitamente, 5; caçar de «maracha» ou abrigo volante, 4; caçar ao candeio, 4; caçar perdizes sem espingarda, 4; cão de caça em rebanho, 3; soltar mais de 2 galgos a uma lebre, 3; caçar com reclamares, 2; guarda particular com cartuchos carregados com chumbo, 2; venda de perdizes antes de 15 de Outubro, 2; perdizes em cativeiro, caçar em terrenos vedados, transporte ilegal de furão, caçar em terrenos murados, matar aves úteis à agricultura e caçar em queimadas, 7.

Ante o resultado obtido, quer no pagamento voluntário das multas nas secretarias dos Municípios ou nos Tribunais, quer encarando a percentagem, verdadeiramente insignificante, de absolvições nos julgamentos a que os transgressores foram submetidos, não pode negar-se que os agentes fiscais procederam com acertado critério no desempenho da sua árdua missão, levantando os autos aos transgressores — consequência, sem dúvida, da mentalização a que, louvavelmente, os agentes são submetidos para o desempenho da sua função.

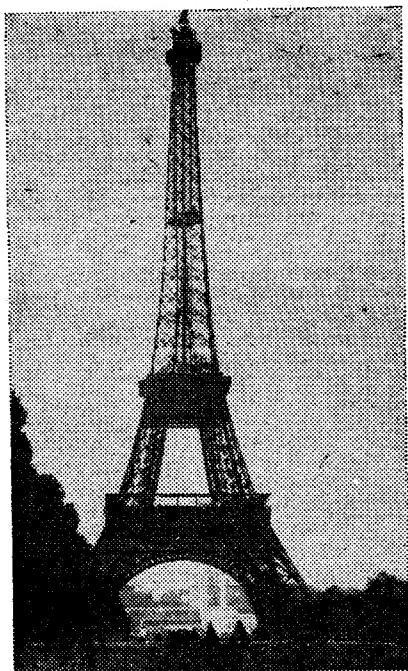
Realmente, em tão elevado número de autos levantados apenas 39 absolvições se verificaram. Parece, pois, não haver dúvidas de que o serviço foi competente e honestamente desempenhado.

No sentido, que reputamos merecedor de encomiásticas referências e louvores, de criar o espírito de estímulo pelo serviço nos agentes fiscais e de galardoar o seu, não poucas vezes, sacrifício suportado em defesa da riqueza cinegética, a Comissão Venatória do Sul continua a conferir às entidades incumbidas do espinhoso encargo da fiscalização da caça prémios especiais e extraordinários. Os primeiros atingiram a bonita soma de 99 300\$, e os segundos totalizam 5000\$ atribuídos aos quatro concorrentes que, em 1964, somaram mais elevada pontuação por transgressões que a percepção deste merecido galardão dão direito. Os distinguidos foram: 1.º prémio — 2000\$ — José Maria Ferreira Velez, guarda da Regional; 2.º prémio — 1500\$ — Manuel Augusto, guarda da Regional; 3.º prémio — 1000\$ — Porfírio António Teixeira, guarda da Regional; 4.º prémio — 500\$ — José Novais de Carvalho, guarda da Regional. Estes contemplados prestam serviço, respectivamente, em Santarém, Vila Franca de Xira, Mértola e Viana do Alentejo.

Compõem esta Comissão Venatória Regional os srs. presidente, comandante da P. S. P. de Lisboa; drs. João Artur Botelho Moniz e José Arantes de Freitas Cruz, Ernesto Augusto dos Reis, Hermenegildo das Neves Franco e Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos; e chefe da secretaria o sr. Antero de Mendonça.

Poderá afirmar-se com propriedade que a actuação das Comissões Venatórias, em defesa do património cinegético, tem sido negativa, sabendo-se demais a mais que as suas receitas são de uma exiguidade confrangedora relativamente ao muito que há necessidade de fazer no sentido de evitar o total extermínio da caça.

Atenção Passageiros de Lisboa com destino a Londres - Francfort e Paris. A VARIG - Linhas Aéreas Brasileiras - comunica que já podem utilizar os seus voos semanais para estes grandes centros europeus.



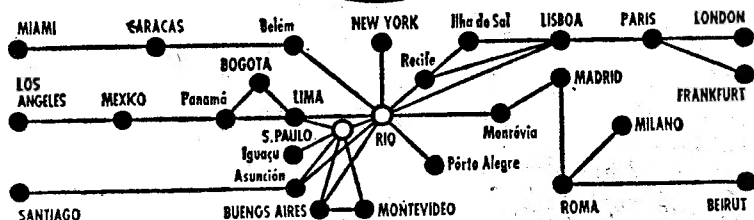
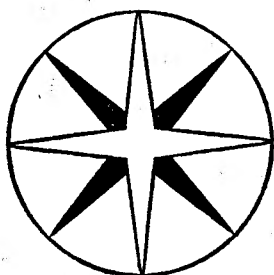
PARIS - 3 voos semanais
2as, 4as e 6as feiras



FRANCFORT - 2 voos semanais
2as e 6as feiras



LONDRES - 1 voo semanal
4as feiras



Refeições servidas a bordo com esmero inigualável, coincidindo com as horas de voo.

Utilize o CRÉDITO VARIG, na compra das suas passagens

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a Varig.

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 Tel. 539184/5
Porto - Praça do Município, 267-4: Tel. 35951

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

A projecção internacional das Organizações Chicote

OLHAO, 14 — Dadas as excepcionais posições estratégicas que ocupam no litoral algarvio — Quarteira-Praia de Faro e Praia Verde — as Organizações Chicote, estas aumentam dia a dia a sua projecção internacional, a tal ponto que bem dificilmente têm conseguido dar satisfação a todos os pedidos de alojamento que lhe são dirigidos.

A forma verdadeiramente carinhosa e hospitaleira como recebem nacionais e estrangeiros tem-lhe trazido revoadas de turistas, especialmente alemães, que, no regresso à Alemanha Federal, fazem tal alarde da hospitalidade, da amenidade do clima algarvio e das belezas deste jardim de trinta léguas que os entusiasma fervorosamente a todos, dando motivo a alegres confraternizações com os portugueses, perenes de entusiasmo e patriotismo que vão até às lágrimas na hora da despedida, como hoje tivemos a oportunidade de apreciar sensibilizadamente.

Concentrando um numerosíssimo grupo — de regresso à Alemanha, após terem passado em Quarteira e na Praia Verde as suas férias —, as Organizações Chicote ofereceram um almoço na sua encantadora e paradisíaca Praia Verde, onde nada faltou, desde o peixe fresco ao café e tradicional conhaque.

Sucederam-se os números bisados pela cantadeira de fados Alice Maia e pelo extraordinário cantor Fernando Sequeira, que levaram ao rubro de entusiasmo todos os assistentes.

Aos brindes usou da palavra o sr. Matias Palma, cérebro das Organizações Chicote, que afirmou ser o fado português uma canção que toca na alma e no coração de todos os portugueses. Disse conhecer muitos países do Mundo, onde tem estado como turista, confessando a sua admiração pelo Brasil e o seu profundo carinho e entusiasmo pelo povo alemão, que, por isso, tem por ele especial estima e elevada consideração.

Teve palavras de rasgado elogio para o engenheiro Banner e para o reitor da Universidade de Berlim, ali presentes.

—Tenho percorrido os mais belos recantos de inúmeros países — disse —, mas nenhum deles me prende tanto como a Praia Verde, pelos seus encantos, pelo seu extraordinário clima, pela amenidade da temperatura das suas águas, que rivalizam com as melhores estâncias balneares do Mundo.

«Foram V. Ex.ªs meus hóspedes — prosseguiu o sr. Matias Palma — mas não os considere nunca simplesmente como hóspedes. Tive-os como verdadeiros amigos que tudo compreendem e perdoam com espírito de comprovada solicitude, pois nem todas as instalações estavam praticamente concluídas, como sabem. Muitos de vós entraram para os vossos alojamentos quando os operários ainda davam os últimos retoques. Todos compreenderam que nos preparamos para acompanhar o ritmo veloz e progressivo do turismo em Portugal, criado há bem pouco tempo com tão auspiciosos resultados.

«Espero que os que vêm a seguir não encontrem as naturais deficiências destas obras em ritmo acelerado e que todos nos saibam compreender e ajudar» (ovações delirantes).

«Quando um dia eu encontrar um de vós em qualquer cidade do Mundo que eu visite, estou certo que receberei um abraço, pois sei que ficais sendo para sempre amigos e não hóspedes.

«Este ambiente de leal confraternização que hoje aqui se vive aumenta o já vasto grau de amizade que nos prende à Alemanha Federal.»

HORÁRIOS

DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente são feitas alterações aos horários em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1966

Demorada e entusiasticamente aplaudido, o sr. Matias Palma terminou com um brinde a todos os presentes e suas famílias e pelas prosperidades da Alemanha Federal, a que todos corresponderam de pé e delirantemente.

No final foi muito cumprimentado por senhoras e por algumas figuras de grande relevo na vida alemã ali presentes, tais como o industrial Vonger Alexander, que afirmou estar a montar em Travemünde o motel D. Quixote, destinado a fazer propaganda das belezas algarvias e, muito em particular, das Organizações Chicote, procurando estabelecer uma autêntica ponte aérea com a Praia Verde, que — disse — o encantou inesquecivelmente.

Vai realizar-se um curso

para promotores de formação no interior das próprias empresas

do Pessoal» e «A Formação e o Aperfeiçoamento».

A experiência obtida com os cursos anteriores permitiu já programar este num período de tempo sensivelmente mais curto, pelo que os técnicos participantes não terão de se afastar totalmente da sua actividade profissional. O Serviço de Produtividade do I. N. I. I., na Rua de S. Domingos, á Lapa, 117-3.º — Lisboa — Tel. 67 20 96/7/8), continuará igualmente a contactar com todos os industriais interessados e respectiva Corporação, Grémios e Associações, com vista a estender este tipo de cursos a outras regiões do País.

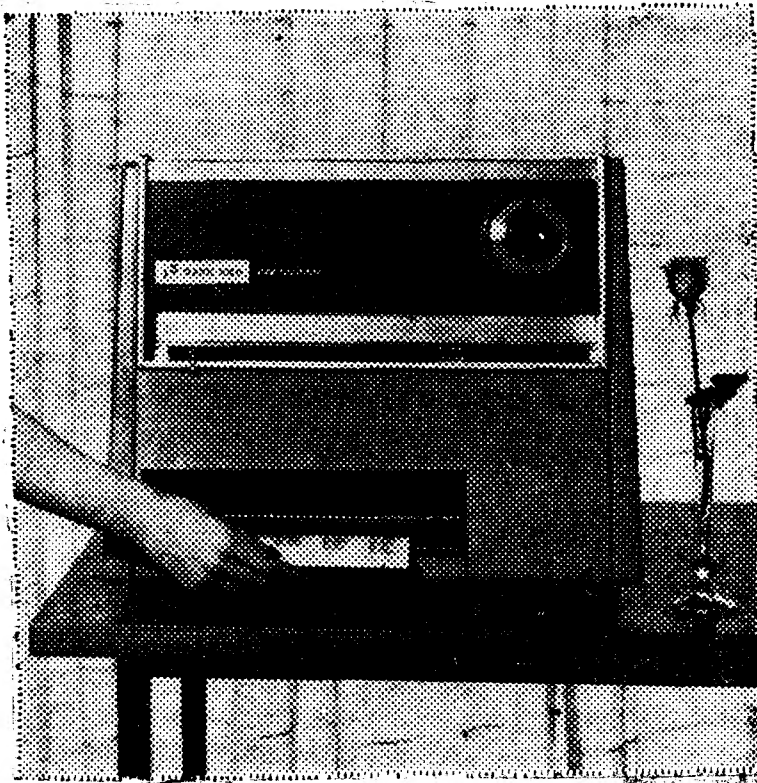
O desenvolvimento crescente das empresas nacionais, o aumento das suas dimensões, a introdução de equipamento mais complexo, o agravamento dos problemas resultantes da escassez da mão-de-obra especializada e a necessidade de admissão de pessoal sem qualquer passado industrial, estão a trazer, cada vez mais, ao primeiro plano das preocupações dos dirigentes, a formação no interior das próprias empresas.

Ante a relevância e a extensão de tais problemas torna-se, efectivamente, de uma premência evidente, agir com tempo e em grande escala no sentido da preparação sistemática dos técnicos capazes de orientar as respectivas acções e de organizar os planos de formação indispensáveis, baseados nas técnicas mais modernas de psicopedagogia dos adultos, nos métodos de diagnóstico das necessidades de



É cego, surdo e mudo quem não anda a par de tudo.

Com a copiadora Rank Xerox 813 o seu pessoal estará sempre bem informado



Qualquer director duma grande empresa moderna reconhece o imenso valor da informação interna. Manter o pessoal permanentemente informado acerca de todos os assuntos, distribuir a cada departamento o número suficiente de cópias, fazer circular convenientemente uma ordem de serviço, são operações de cuja eficiência depende, em grande parte, o bom funcionamento duma empresa. As copiadoras RANK XEROX® facilitam-lhe tudo isso. Copiam a seco, automaticamente, num abrir e fechar de olhos, todos os documentos que necessitem divulgação. Não há limite no número de reproduções. E cada xerocópia é tão fiel como a primeira.

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA

Queriam enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813

Nome _____
Endereço _____
Assinatura _____
Telef. _____



RANK XEROX
LIMITED

LIMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

A Arte Portuguesa à conquista dos E. U. A.

(Continuação da 7.ª página)

dezenas de esculturas com destino às duas galerias orientadas pelo sr. Manuel E. Flores. E, nas compras de Arte como em tudo, um amador traz mais outro; de tal forma que a corrente de compradores tem aumentado sem cessar.

Manuel Flores organizou já exposições de Arte Portuguesa em Anchorage, no Alaska, no Rio de Janeiro, em Palm Beach e, em Miami, no muito exclusivo Doral Beach Hotel.

Perguntámos a Manuel Flores, quantas peças de Arte Portuguesa

serão vendidas nos Estados Unidos, por seu intermédio e por ano.

— Ao certo, certo não sei, mas talvez umas 200. o que já coloquei com certeza foi mais de 1000 obras de Arte Portuguesa na América. E não me parece difícil, ir muito mais longe, se a organização for devidamente ampliada e a corrente turística entre Portugal e os Estados Unidos continuar a subir.

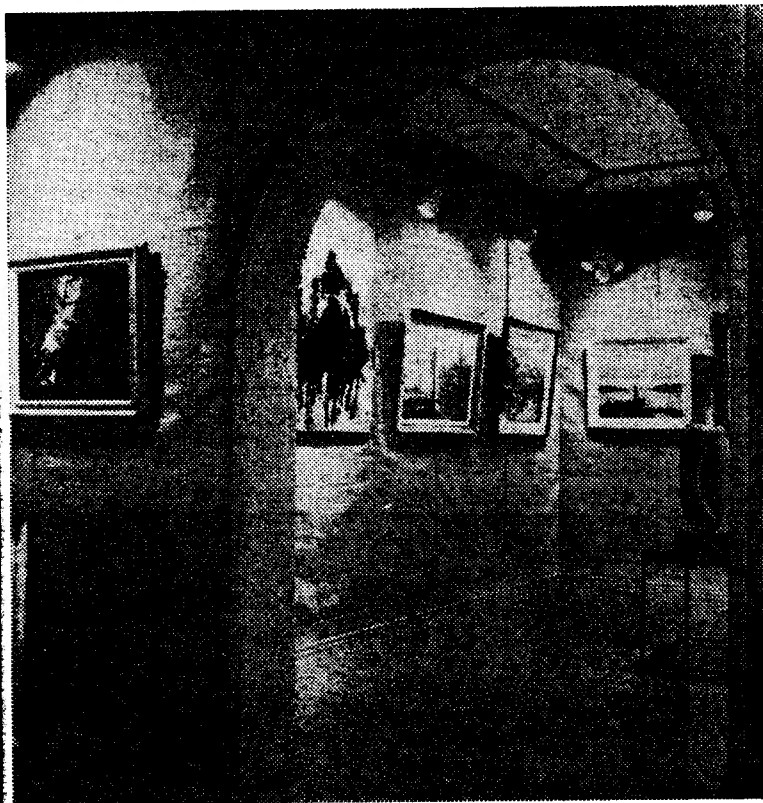
E quantos artistas portugueses terão feito transacções, por intermédio destas galerias?

Manuel Flores diz-nos que 35 pintores, escultores e ceramistas portugueses têm colaborado no in-

tercambio artístico e beneficiado dele.

A corrente está estabelecida.

Trata-se de a intensificar e aumentar para bem dos nossos artistas e do seu prestígio além-Atlântico.



Aspecto da exposição inaugural da Galeria Yela, frente ao Ritz

Organização de armazéns e técnicas de secretariado

— temas de dois cursos

do C. E. G. O. C.

Começam amanhã, na Associação Comercial de Lisboa, dois cursos promovidos pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, um sobre «Organização de armazéns» e o outro sobre «Técnicas de secretariado».

O curso sobre «Organização de armazéns» decorrerá, até quarta-feira, sob a direcção do eng.º Sacramento Costa e será repetido nos dias 23, 24 e 25 de Maio, devido ao grande número de participantes inscritos.

O curso sobre «Técnicas de secretariado» é uma repetição do curso precedentemente realizado e prolongar-se-á até 20 do corrente, prevendo-se outra sessão no Porto de 1 a 3 de Junho. Este estágio é regido pela sr.ª D. Marie Françoise Planet Gomes de Andrade.

Homenagem ao antigo presidente da Câmara de Vila do Conde

No dia 22, a freguesia da Junqueira vai promover um almoço de homenagem ao antigo presidente do Município vilacondense, sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, pelos relevantes serviços prestados ao concelho.

ALEMANHA

INTERSTOFF
feira internacional de
artigos de vestuário

FRANKFURT
7/10
JUNHO
1966

VAI? TAP
LEVA-0

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS OU



é a experiência
que o aconselha

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

é sempre MACIEIRA



A organização dos exames finais na Faculdade de Ciências de Lisboa

Tem mantido o «Diário de Lisboa» vivo e crescente interesse por todos os problemas que dizem respeito ao ensino no nosso País. Não pretendemos suscitar debates ou quaisquer polémicas com esta nossa carta. O nosso propósito é, unicamente, a apresentação de alguns factos e deles tirar algumas conclusões. Tudo o mais ficará ao juízo de cada um.

Há um problema que, numa das nossas Faculdades, ainda não foi resolvido; existe para quem o queira resolver, mas o comodismo ainda se apresenta como virtude. Infelizmente, em todos os nossos estabelecimentos de ensino — primários, secundários ou superiores — trabalha-se um ano inteiro com vista a uma prova final. Tudo se decidirá numas breves horas; no entanto, só por esta altura (faltam dois meses) é que essas provas se tornam uma definitiva e inevitável realidade.

Não pretendemos julgar o actual sistema de exames finais: se é válido ou não, ou qual o melhor para uma apreciação verdadeira do aluno, do seu valor e do seu trabalho. Apesar de tudo, cremos que ninguém poderá dizer que, devido à presente organização dessas provas, há, de algum modo, uma justiça relativa na apreciação. O facto é que se depara com o seguinte mapa de exames finais da Faculdade de Ciências de Lisboa:

Matemáticas Gerais, dia 15 de Junho; Química Inorgânica, 18; Física Experimental, 25; Elementos de Química Física, 2 de Julho; Álgebra Linear e Física Geral, dia 9.

Seria demasiado longo indicar todo o horário; assim socorremos-nos só dos do primeiro ano das licenciaturas em Física e Química e ainda da cadeira de maior frequência (Física Geral) do 2.º ano das mesmas licenciaturas. Como é do conhecimento geral a segunda chamada faz-se três dias depois da primeira.

Análise-se este mapa. No primeiro ano das referidas licenciaturas, as cadeiras fundamentais são as de Matemáticas Gerais e de Química Inorgânica. São-no, não só por tradição, mas, também, devido à importância futura da sua matéria e à vastidão da mesma. (Quem ignora o pânico causado nos primeiros anos de alguns cursos de Ciências e de Engenharia pelas Matemáticas Gerais?). Assim, os responsáveis pela organização dos horários colocaram os seus exames espaçados de três dias (!). Em vez de se proporcionar ao aluno as melhores condições para a realização da sua prova final — espécie de juízo supremo —, procede-se de modo contrário e o aluno é obrigado a pensar em duas cadeiras ao mesmo tempo. Prepara-se uma em detrimento da outra, ou, então, como a maioria faz, preparam-se as duas para a ocasião — depois do exame, quase que nem se sabe a fórmula do tão célebre ácido sulfúrico.

Acresce ainda que, se olharmos um pouco com atenção as datas apresentadas, verificamos que as orais de umas disciplinas irão colidir com as escritas de outras — e a diversidade de assuntos torna-se ainda maior.

Repare-se nas datas coincidentes da cadeira de Física Geral e de Álgebra Linear. Quantos alunos do segundo ano não têm aquela última em atraso? — Pelos vistos isso não importa... Poder-se-ia «jogar» com segundas chamadas, mas pouco se remedia; não há só uma cadeira com exame.

● Como melhorar a situação?

Em suma, no espaço de um mês fazem-se cinco exames, qual deles o de maior responsabilidade e em que o trabalho de um ano inteiro é completamente apreciado. Bem sabemos que há a época de Outubro, mas aí já o caso muda de figura: só há uma data, nem sequer existe segunda chamada. Se, por acaso, nesse dia, escorregarmos nas escadas do nosso prédio e partirmos uma perna, preservando o

médico repouso absoluto (bastam 24 horas), no ano seguinte lá estamos a repetir. Actualmente, todos sabemos quais as consequências da perda de um ano...

Ante os factos expostos perguntase: — Como melhorar a situação?

1) Um grupo de alunos de diferentes cursos reuniu-se, para fazer um mapa de exames no qual se procuraria uma melhor solução.

2) Ai, foram assentes as bases da realização: começar-se-ia o trabalho depois de pôr o sr. director da Faculdade ao corrente do que se passava. E de salientar que alguns alunos apresentaram, nesse dia, mapas já organizados.

3) Tendo-se efectuado a reunião no dia 5 de Fevereiro último, uma carta para o sr. director da Faculdade, pedindo que nos recebesse, a fim de o informarmos, foi entregue no dia 12 daquele mês, na secretaria da mesma.

4) Não se obteve qualquer resposta. Acontece que, passados quinze dias da sua entrega, os empregados da secretaria encolhiam os ombros, como já não sabendo de que se tratasse.

5) Até hoje, esperamos a decisão do sr. director. mas, visto que o mapa, do qual demos uma pequena amostra já foi apresentado, perderam-se todas as esperanças.

Complementarmente: 6) Antes da referida reunião, abordou-se a comissão administrativa, para sabermos o seu parecer já que o assunto é do interesse geral. Nenhum parecer foi emitido; e mais: só mostraram desinteresse absoluto.

7) Um melhor sistema para se efectuarem os exames não é uma utopia. Nalguns estabelecimentos de ensino da Universidade de Lisboa existe um mapa de datas de exames completamente diferente, no seu esquema, do da nossa Faculdade e criado de modo a facilitar a vida aos seus alunos. Citamos como exemplo, o Instituto Superior Técnico.

Depois de tudo isto só resta dizer:

— É triste que se fale tanto em reforma do ensino e que ainda não se tenha atendido a um pormenor como este, que, embora diga respeito à orgânica interna de uma Faculdade, é dele que dependem o futuro de muitos.

— É triste que se fale tanto em aproximação de professores e alunos e ainda subsistam estas «birras».

— É triste que se fale tanto na percentagem de alunos que reprovam no primeiro ano das nossas Faculdades e se aventem os mais diversos argumentos explicativos, desde a organização do programa de ensino das diversas cadeiras à falta de rendimento intelectual do jovem de hoje, atendendo ao que a vida moderna lhe proporciona. Apesar de tudo, nunca ninguém se lembrou que de o primeiro ano da Faculdade de Ciências, das licenciaturas em Física e Química, tem cinco cadeiras com exame final e que os mesmos exames têm de ser despatchados, mal ou bem, num só mês (não há férias de ponto).

— É triste que se fale tanto nos alunos de hoje, dizendo que eles não estão preparados para encetar um curso superior e acarretar com todas as suas responsabilidades como nos velhos (e, pelos vistos, bons) tempos. Esquecem-se, porém, de que, de há três anos a esta parte, as aulas práticas da cadeira de Matemáticas Gerais (o terror dos primeiros anos) da Faculdade de Ciências tem vindo a ser reduzida: quatro horas semanais — o que era normal —, três horas e, finalmente, este ano, duas horas. Concluindo, os tais alunos que não pertencem aos velhos e bons tempos estão a pouco menos de dois meses do exame e vão a meio da matéria. Calcule-se a preparação de cada um e antevejam-se os resultados obtidos! (Sobretudo, não se confunda realismo com pessimismo).

Augusto José dos Santos Fitas
(aluno do 1.º ano da Licenciatura em Física)

CABELOS COMPRIDOS E IDEIAS CURTAS

O combate contra os «Beatniks» continua na ordem do dia. Trata-se apenas de «Beatniks», dos quais muitos não sabem o que são ao certo? Succedia o mesmo quando se etiquetou de existencialista qualquer rapaz ou qualquer rapariga que se lavava pouco e imitava os frequentadores dos cafés e das caves de Saint-Germain-des-Prés. Nem todos os existencialistas tinham lido Sartre. Nem todos os «Beatniks» que usam cabelo comprido são, necessariamente, poetas amaldiçoados.

A maior parte tem a ingenuidade que deveria desarmar os São-Jorge da moral pública, ao julgar que basta usar os cabelos sobre os ombros para se identificar como um Sansão qualquer, capaz de abalar os pilares da sociedade. Aqui, encontramos a verdade: a parada de um desafio desde a origem mal conduzido. Não são as extravagâncias capilares, os blusões negros e as guitarras aquilo que convém atacar, mas essa necessidade que tantos jovens sentem — sejam «Beatniks» ou não — de se colocarem fora da vida comum. Por brava? Não será antes porque não lhes são dados os meios para nela se integrarem?

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Furtado Alves para exercer as funções de técnico investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

A admissão e a obtenção de diplomas pelos Institutos Industriais

Escreveu-nos o sr. José Amaral, a dizer o seguinte:

«Foi publicado no vosso conceituado jornal, em 26 de Abril findo, na secção «Diário Escolar» e com o título «Os nossos leitores e os filhos engenheiros», uma carta na qual, talvez sem intenção, no entanto, mais uma vez é posta em xeque a classe dos agentes técnicos de engenharia — designação actual oficial.

«O filho do aludido leitor, agente técnico de engenharia, injustamente foi intitulado de cábulas, o que não se entende. Pelo que julgo estar informado, existem quatro modalidades para ingressar nos institutos industriais: a) Possuir o 7.º ano das escolas industriais (2 anos de ciclo preparatório, 3 anos do ciclo de formação e 2 anos de preparatórios para os institutos industriais) e fazer o exame de admissão que consta das disciplinas de Matemática, Física e Química e Desenho (geométrico e de projecção). b) Possuir o 5.º ano dos liceus e fazer o exame de admissão idêntico ao referido na alínea a). É de atender que o mesmo exame exige matéria que vai além do 5.º ano dos liceus. c) Possuir o 7.º ano dos liceus, o que isenta o candidato do exame de admissão; sendo-lhe dada a equivalência às matemáticas do 1.º ano do instituto, terá, no entanto, que frequentar as matemáticas do 2.º ano. d) Possuir como classificação

Vaga de preparador na Escola Veiga Beirão

Está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso de provas para preparador do quadro da Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa, ao qual são admitidos indivíduos de ambos os sexos, dos 21 aos 35 anos, não diplomados. Dá-se, porém, preferência aos que possuírem qualquer curso técnico.

Muitas vezes falei dos educadores do passado. Pessoalmente, devo-lhes muito. Contribuíram largamente para um certo «degelo» da pedagogia de que beneficiam os estudantes. E' bom que os mestres os não esqueçam. Mas ná, também, mais perto de nós, outros educadores que lutaram, muitas vezes, até ao desencorajamento, e que vêem triunfar as suas ideias. Alguns realizaram e realizam uma obra verdadeiramente titânica. E' o caso de Celestin Freinet.

As suas primeiras conferências e certas sequências do seu filme: «L'école buissonnière» reuniam, simultaneamente, uma fé ardente e uma foga agressividade: às vezes os pais, mais frequentemente as autoridades, levantaram-lhe dificuldades. Depois vieram as adesões, multiplicaram-se. A E. M. (Escola Moderna) é hoje conhecida e reconhecida; tem ramificações nuns vinte países. Dez mil professores recorrem aos seus princípios educativos, utilizam o seu material (cores, livros, brochuras, bandas de ensino). Dez vezes mais professores repensaram a sua atitude em relação aos seus alunos e ao seu ensino, pela publicação de um dos seus livros ou por uma conferência. E, graças a Freinet, estes numerosos professores, primários ou do ensino secundário, viram a profissão monótona e sem alegria que exerciam, tornar-se, pouco a pouco, numa ocupação apaixonante, sempre fatigante, mas de uma fadiga feliz, rica de surpresas e renovações: um serviço comunitário, no exercício do qual já não se diz eu mas nós — autêntico acesso à humanidade. E' preciso algum tempo, é certo, para abandonar os seus reflexos de funcionário impecável e descobrir, então, que o aluno, que até aqui dissimulava sob uma aparente docilidade uma irredutível recusa, se torna uma criança, isto é, um ser pronto a colaborar com o seu mestre na obra de que se sente confusamente encarregado: a realização da pessoa em si. É propriamente um novo nascimento: a minha vida começa hoje!

● O espírito de Freinet

Todos os que, segundo o espírito de Freinet, iniciaram este novo passo, formaram uma grande família. Os «frenéticos», como se lhes

chama maliciosamente, agrupam-se por região, editam os seus instrumentos de trabalho, comunicam entre si as suas descobertas. Correspondem-se com outros colegas e põem os seus alunos em contacto com os das outras escolas. Onde reina uma calma imperturbável, uma nova vida se agita, fervilha.

E, todos os anos, é o grande congresso da E. M., quer em Vence, onde tudo começou, quer numa grande cidade francesa ou estrangeira. Desenhos de crianças decoram, aos milhares, as salas onde são debatidos problemas teóricos ou demonstrados métodos. As crianças são a festa. Cada uma quer pôr a sua mãozinha na grande mão paternal daquele que, com os olhos humildes, vê todos estes seres jovens e alegres, nascidos da sua corajosa iniciativa, atestarem a virtude de uma escola educativa, de uma escola de cultura, da escola libertadora.

Pestalozzi de novo entre nós! Um Pestalozzi do sul, com esta claridade, esta cordialidade, este sentido de humor, esta malícia.

Durante as sessões plenárias a que ele presidia, sentado na primeira fila, à direita, eu via de perfil este rosto animado; e, meio minuto antes, só de olhá-lo já sabia que ele iria dar uma amável arranhada a um desses inspectores escolares, dantes contra ele, hoje presentes nestas bancadas. Esses inspectores que ele convenceu do seu amor pelas crianças e do seu desvelo pela causa sagrada da educação da criança, pela humanidade. Claro Celestin Freinet! Quem, pelo menos uma vez, respirou a atmosfera fervente, alegre, fraterno destes congressos, não poderá mais duvidar de que qualquer coisa de grande tenha nascido e que viva. E viverá, porque tudo o que vive verdadeiramente, viverá para sempre.

● A Escola Moderna.

A E. M., não é sómente uma doutrina revolucionária e libertadora. É uma *movimento* que, iniciado em Vence, prossegue sublevando por toda a parte a pesada massa da escola tradicional. Um movimento, melhor, uma cooperação de pessoas ao serviço da criança e de uma humanidade mais fraternal. Ora, só o trabalho em cooperação está conforme com a educação da pessoa. Só ele conseguirá o que nenhum indivíduo, reduzido às suas próprias forças, poderá jamais conseguir.

Hoje, a criança beneficia, em muitas classes, desta renovação da educação. O texto livre, o desenho livre, o tateamento experimental (única iniciação eficaz ao método científico) oferecem-se-lhe como meios de se descobrir, de se construir, de se tornar uma pessoa.

A classe já não é uma prisão. Trabalha-se nela com alegria; está aberta para outras aulas: correspondem-se, enviam desenhos, visitam-se. O trabalho escolar está assim colocado no espaço e no tempo, no espírito desta perspectiva definida por Gaston Berger que, aplicada à educação, lhe atribui como objectivo, não a transmissão de automatismos e de conhecimentos à criança — que amanhã estarão caducados —, mas o desenvolvimento de *poderes*, que lhes permitirão adaptar-se a qualquer alteração do Mundo e adquirir, sempre, os conhecimentos necessários ao cumprimento da sua tarefa.

Mas Célestin Freinet gostaria, não por ambição ou vontade de poder — a sua recompensa é o olhar reconhecido e confiante de uma criança que lhe estende a sua mãozinha — mas por amor e desejo de servir, que todos os alunos do Mundo desabrochem e se libertem como os alunos da E. M.

A todas as crianças traumatizadas pelo medo dos castigos, sofrendo de anorexia escolar, isto é, sem nenhum apetite pelos «alimentos» que a escola lhe oferece, a quem perturba a novidade, habituadas a satisfazer-se com um ramerrão sem virtude, ele gostaria que a E. M. assegurasse uma educação na qual cada um faça as experiências por meio das quais se tornará um ser corajoso, livre e fraterno. Uma educação libertada, ela própria, dos erros de que são ainda vítimas tantos mestres e alunos. e daí libertadora das melhores forças do homem — a inteligência e a fraternidade, inseparavelmente redentoras.

(Este artigo, de Louis Meylan, professor honorário de pedagogia da Universidade de Lausana, refere-se ao Congresso Internacional da Escola Moderna cujo programa recentemente publicámos).



As Casas do Parlamento — outrora um palácio real — são a sede do Governo e o coração da Comunidade britânica. A torre do relógio, que se observa à direita, constitui um marco inconfundível de Londres: as horas são dadas pelo famoso «Big Ben»

Londres: mundo de contrastes e encruzilhada de raças diferentes

A expansão dos transportes aéreos tem sido uma das constantes mais espectaculares dos nossos dias, aproximando, cada vez mais, os diferentes povos e tornando-os permeáveis às realidades inelutáveis do mundo moderno. Parece que o progresso registado na aeronáutica civil (sempre influenciado pelo que se verifica no ramo militar...) terá sido um dos factores decisivos, não só no que respeita à propagação rápida das relações culturais e científicas, económicas e turísticas, perfeitamente interligadas, mas especialmente à humanização dos costumes, apesar dos caracteres bem diferenciados das populações do orbe, ainda hoje divididas em estadios de desenvolvimento e de subdesenvolvimento intelectual e material.

A afirmação talvez seja um pouco ousada. Mas, como quer que seja, ninguém poderá negar que as ligações aéreas — sempre mais rápidas e acessíveis, do ponto de vista financeiro, ao comum das gentes — há-de influenciar e renovar as bases de um verdadeiro entendimento interpovos, desvendando a todos outros horizontes e, muito em especial, desfazendo véus que obscurecem o bom discernimento... Quanto melhor se conhecerem os povos menos provável se

afigura que floresça, por forma perturbante, qualquer espécie de «chauvinismo», ainda que se continue a apelar para um passado já distante, qual cimento milagroso capaz de resistir às arremetidas irresistíveis do futuro, à evolução continuada dos tempos e dos costumes. Embora cada povo deva manter, a todo o custo, a sua personalidade vincada, a sua independência geográfica, a cultura há-de ser património comum, não se querendo ante fronteiras que devem

Por
CARLOS MACHADO

apenas constituir obstáculo teórico, de contornos somente históricos...

Compreende-se, assim, que a aeronáutica, vencendo as distâncias e o tempo, terá contribuído para a descoberta de objectivos humanos mais vastos, tal qual as caravelas e as naus dos navegadores de Quinhentos desvendaram «novos mundos do Mundo». As exigências actuais, porém, são outras. A medida que os quilómetros são ultrapassados pela máquina e se encaram «novas» verdades, persiste e amplifica-se o desejo de ganhar a paz dos espíritos, a fim de se evitar a hecatombe final que nos ameaça todos os dias. O caminho não se apresenta fácil, mas os povos demonstram possuir a decisão indispensável à concórdia, procurando galgar os obstáculos racionais e linguísticos, a diferenciação, das religiões, os preconceitos aparentemente irredutíveis. Deste modo se multiplicam as esperanças, sempre renovadas ao longo dos séculos, ainda que todos saibamos das nuvens que obscurecem o céu, impedindo que desfrutemos de uma verdadeira e tranquila luminosidade...

● Faro-Londres

As ligações aéreas entre Portugal e a Grã-Bretanha receberam há pouco um novo e importante impulso, com a efectivação da carreira Faro-Londres. Devido ao sistema de «pool», estabelecido por duas empresas (T.A.P. e B.E.A.), passamos a dispor, desde o dia 1 de Abril findo, de carreiras bissemanais que «situam» mais perto as praias algarvias dos turistas bri-

tanicos. Trata-se, sem qualquer dúvida, de uma disposição feliz e oportuna; quando ampliada, logo que a capacidade hoteleira do Algarve seja maior, poderá representar uma promoção da maior relevância. Com efeito, colocar a capital inglesa a distância de duas horas e meia de Faro representa já uma melhoria notável, a qual se fica devendo àquelas duas companhias, sempre na vanguarda de quaisquer iniciativas que ao turismo digam respeito.

Mas, ao encararmos o lado positivo da questão, não poderemos esquecer que o aeroporto de Faro necessita de ser apetrechado com as condições essenciais ao tráfego que se desenha, sem o que poderemos prejudicar, irremediavelmente, o progresso já alcançado. Importa, assim, alargar todas as obras e melhoramentos concretizados, porquanto estamos enquadra-

(Continua na 24.ª página)

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

A abertura ao público do Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

por VASCO CALLIXTO

Se múltiplos e diversos são os motivos de interesse que, sob o ponto de vista cultural, Lisboa oferece à sua população e a quantos, nacionais e estrangeiros, a visitam, nunca será de mais criar novos atractivos, pois, hoje em dia, o homem sente uma necessidade cada vez maior de recrear o espírito, de se instruir e de conhecer tudo quanto, porventura, se lhe pretenda revelar. Por outro lado, se considerarmos a questão turística e analisarmos quanto representa para o turismo um novo atractivo, facilmente chegaremos à conclusão de que só haverá a lucrar em dotar a cidade de um maior número de motivos de agrado, que os turistas apreciarão com prazer.

Não parece também ser a mais aconselhável das atitudes, conservar inexplicavelmente no desconhecimento geral, algo de valioso e de interesse nacional, que bem merece ser conhecido e admirado por todos, quando, afinal, só certos privilegiados sabem da sua existência. Se o atractivo existe, se é uma concreta realidade e um motivo de orgulho para a cidade e até para o País, não faz sentido que continue a ser ignorado.

É conhecida a obra de assistência da patriótica e benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra, como é do domínio público o papel que em diversos sectores tem desempenhado esta instituição, cuja população associativa se fixa hoje em cerca de 30 mil filiados. Quantos, porém, conhecerão o vasto e completíssimo museu que se encerra na sua sede? Quantos turistas nacionais e estrangeiros de passagem por Lisboa (ocorrem-nos imediatamente os numerosos turistas ingleses e americanos que se deslocam ao nosso País em cruzeiros marítimos, muitos deles veteranos da primeira guerra mundial) não teriam interesse em visitar um museu que, no seu todo, evoca uma das mais dramáticas cruzadas em defesa da liberdade? Se a primeira interrogação se terá que responder que apenas uma escassa minoria de lisboetas e de portugueses conhece o museu da Liga dos Combatentes, fácil será concluir que a segunda resposta se traduzirá por milhares.

Antes de se dar a saber ao leitor o que é e o que existe neste excelente e magnífico museu, dever-se-á esclarecer que o seu desconhecimento quase geral provém do facto de não se encontrar patente ao público, sendo as visitas feitas exclusivamente por convites. Não se julgue, porém, que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra não está animada em modificar tal prática, pois o seu desejo é dar a conhecer a todos as duas mil e tantas peças que possui, criteriosamente catalogadas e distribuídas por diversas salas, oferecendo assim à capital mais um valioso motivo de interesse.

Instituição cuja obra de assistên-

cia já ultrapassou os 30 mil contos, a Liga dos Combatentes pretende, efectivamente, franquear ao público o museu da sua sede. Para o fazer necessita, porém, do indispensável auxílio dos poderes públicos, visto não poder suportar os encargos daí resultantes. De desejar será, portanto, que tal auxílio venha a ser concedido com a brevidade que as circunstâncias impõem, para que portugueses e estrangeiros tenham conhecimento de quantas relíquias ali se guardam ciosamente.

Toda a valiosa colecção que compõe o Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra é um desdobrar constante de figuras e de acontecimentos vividos num período que ainda não dista meio século e que tragicamente se repetiu vinte anos mais tarde, ressaltando desse emotivo «filme» a acção militar, diplomática e política de Portugal durante a primeira guerra mundial. E a par desses elementos reais que evocam a conflagração de 1914-1918 outros se juntaram, evocativos do segundo conflito. Tudo se reuniu, «para que se não perdesse o que constitui valioso património nacional e até universal».

Numa visita a este museu — único no seu género, pois nenhuma das congéneres estrangeiras da nossa Liga dos Combatentes possui obra que se lhe assemelhe — aprende-se História e conhecem-se episódios que, se não fora o esforço de uns tantos, jamais seriam conhecidos.

As duas mil peças ali existentes estão espalhadas por mais do que uma sala e por mais do que um andar, constituindo na sua maioria preciosas cópias de antigos combatentes portugueses em França e em África. O que se vê e o que se admira neste museu é impossível de descrever. Tudo quanto está exposto, desde os mais simples objectos aos mais valiosos troféus, tem história e faz história, permitindo conhecer, nos mais pequenos pormenores, o que foi a primeira grande guerra, ao mesmo tempo que se nos revelam alguns episódios da segunda conflagração mundial.

Para se avaliar quão completo é o inestimável recheio que compõe o Museu da Liga dos Combatentes, poder-se-ão citar algumas peças, ao acaso, entre os dois milhares que formam a colecção. Muitas parecerão insignificantes. Mas se o visitante consultar o elucidativo catálogo que a um pedaço de tecido, a um estilhaço de granada a uma nota de banco, a um par de luvas ou a um bilhete de transportes públicos se liga um facto ou uma figura histórica. É o caso de uma pequena nota de cinquenta céntimos, oferecida por uma anciã a um sargento português, quando este seguia numa longa coluna de prisioneiros de passagem por Lille, dizendo-lhe que era «pour acheter du pain». Outro

(Continua na 19.ª página)

Os espectáculos do Teatro Popular na Estufa Fria

O Teatro Popular, que é inteiramente subsidiado pelo Município, apresenta na Estufa Fria, na noite de 21, o terceiro espectáculo da temporada, com a comédia em três actos, «Dois maridos em apuros», de Correia Varella. A companhia, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, continua assim a divulgar obras de autores portugueses nestes espectáculos oferecidos pela Câmara Municipal e através dos quais o público fica a fazer ideia das várias escolas e correntes de teatro, suas épocas e respectivas tendências.

A comédia «Dois maridos em apuros» é interpretada por um elenco do qual fazem parte: Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Elvira Pais, Graça Vitória, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FEIRA DO LIVRO 1966 publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa
aguarda a vossa visita ao «stand»
n.º 34, onde os seus livros estarão à venda.

As mais recentes edições a preços reduzidos

UM REALISMO SEM FRONTEIRAS — R. Garaudy
NOITE RECUPERADA — Nelson de Matos
O DILEMA DO HOMEM BRANCO — Orr/Lubbock
A DURA — Ray Rigby
AS DUAS CULTURAS — C. P. Snow

O PENSAMENTO — Andreiev/Semprun
A AFRICA COMEÇA MAL — René Dumont
O ESCONDERIJO — Robert Shaw
DESPERTA E CANTA — Clifford Odets
PINTURA INCÓMODA — Lima de Freitas
OS GUARDAS DA CASA — S. Ann Grau
MORREU O SENHOR PRESIDENTE

PELE SENRABO

AVENTURAS DE PELE

PELE NA AMÉRICA

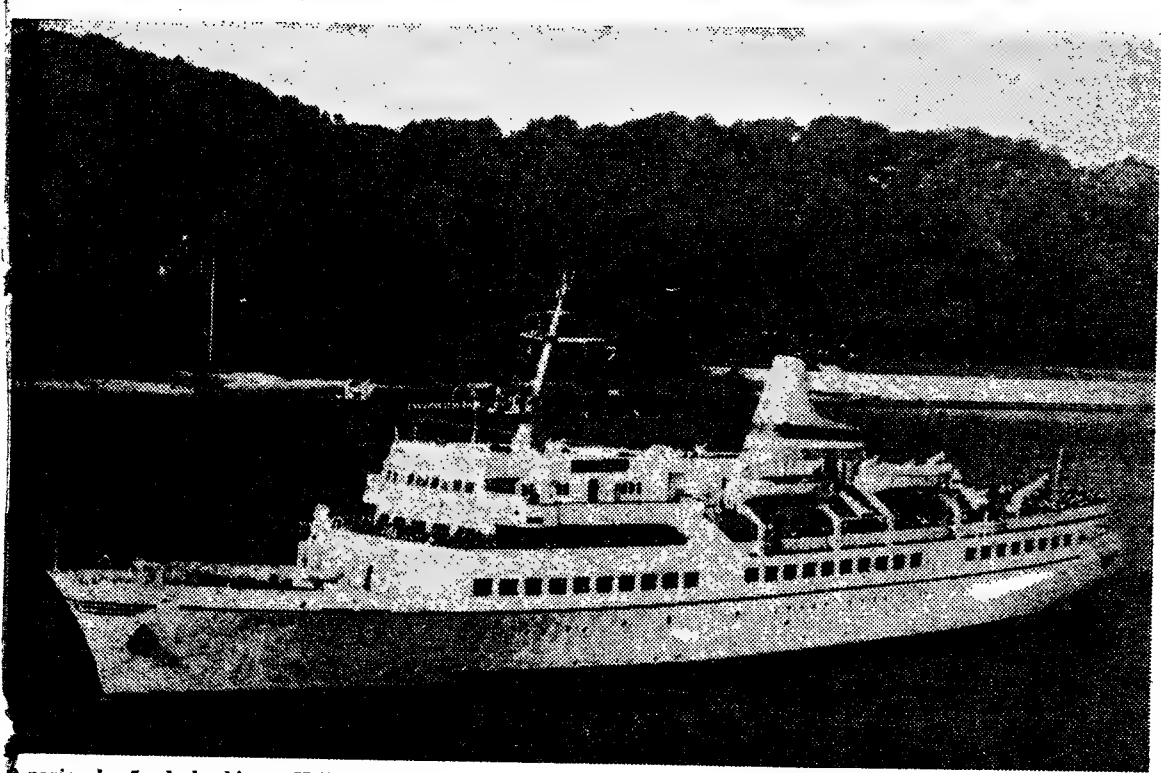
Não perca esta oportunidade de adquirir livros que valem a pena

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE TECIDOS

CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

PREÇOS DESDE 450\$00 CADA CORTE



O navio alemão de banhistas «Heligoland» que vai seguir este mês, com uma cruz vermelha na chaminé, para as águas do Vietnam, como barco-hospital

Um navio para banhistas transformado em hospital vai seguir para o Vietnam a expensas da Alemanha

MONN, Maio — A Republica Federal Alemã vai enviar um «hospital flutuante» para o litoral do Vietnam do Sul — o «Heligoland» — que deverá partir de Hamburgo durante este mês. O Governo Federal deu esse navio — de 3100 toneladas — pondo-o à disposição da Cruz Vermelha alemã. Desta maneira se satisfaz um desejo de prestar um povo, martirizado e necessitado de ajuda, um auxílio prático e eficaz.

A direcção da Cruz Vermelha alemã salienta que esta decisão merece apenas ao objectivo de prestar auxílio humanitário, de maneira imparcial, à população vítima da guerra, no quadro do acordo da Cruz Vermelha de Genebra. O pessoal encarregado dessa missão, incluindo a tripulação do navio, é civil.

De navio de prazer a casa de saúde

O navio-hospital «Heligoland» pertence à Companhia de Navegação de Hamburgo «HADAG», que utilizou o barco nas carreiras do Mar do Norte, entre praias, e na rota entre Hamburgo e Heligoland. Uma moderna unidade de navegação costeira, destinada a passageiros que procuram repouso e distração durante as férias. As suas instalações são das mais modernas, cobrindo amplas salas, convés, banhos de sol, piscinas, etc. As das instalações tiveram que agora remodeladas e adaptadas às novas funções do navio. Enquanto se procedeu a essas alterações, terminaram os preparativos de formação do quadro de assistência médica, que abrange pessoal de enfermagem de ambos os sexos, assistentes, etc. e registar o elevado numero de voluntários que se ofereceu para prestar serviços de assistência médica, pois ultrapassa já a cifra de 100. O Ministério Federal da Saúde e as Organizações da Cruz Vermelha alemã recebem constantemente as adesões de médicos e de pessoal especializado. A maioria dos voluntários manifesta o desejo de realizar uma obra humanitária sem olhar a sacrifícios. As

entidades oficiais alemãs creem que essa manifestação de solidariedade humana constitui um êxito da televisão alemã, a qual todos os dias transmite imagens das frentes de batalha do Vietnam, focando a miséria, a fome e os sofrimentos, pelos quais passam os habitantes do Vietnam.

Onze milhões de marcos

No entanto a cifra do pessoal sanitário, efectivamente necessário a bordo do navio, é muito menor do que o numero dos voluntários que desejam inscrever-se. De facto, apenas serão necessários 10 médicos, 20 enfermeiras, 20 enfermeiros, pessoal especializado em assuntos sanitários, alguns radiologistas, farmacêuticos e especialistas. A tripulação é de 40 homens. O navio pode acolher 145 pacientes.

Para a realização dessa participação alemã, o Governo Federal pôs à disposição da Cruz Vermelha 11 milhões de marcos, para o fretamento e remodelação do navio.

Casamento por anúncio em jornais italianos

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Os italianos são românticos — essa é, pelo menos, a opinião daqueles que desconhecem os numerosos anúncios publicados nos jornais da Itália.

Todos os domingos, um dos principais diários da Itália aparece invariavelmente com uma ou duas colunas de anúncios de casamento, e chega-se à conclusão que é esta a forma escolhida por milhares de anunciantes para arranjar um marido ou mulher.

É muito difícil encontrar quem confesse que realmente conseguiu encontrar um companheiro ou companheira por intermédio de um simples anúncio de poucas linhas. A verdade é que muitos conseguem o que pretendem, a julgar pelas modificações dos anúncios, que se sucedem uns aos outros.

Para aqueles que não encontram o que pretendem nas colunas de anúncios, de variadíssimo teor, como se vê, resta ainda o recurso às agências de casamentos, que fazem a sua propaganda mais ou menos nos mesmos moldes, prometendo a todos «casamentos ricos, felizes e duradouros».

A escolha do local para o novo edificio do Museu Municipal e Marítimo de Ilhavo

ILHAVO, 15 — Está a Camara Municipal deste concelho empenhada em fixar o local onde deve ser erguido o novo edificio para o Museu Municipal e Marítimo. Devem deslocar-se a esta vila, muito em breve, alguns directores de museus, para se proceder a essa escolha.

Parece-nos que se torna necessário e urgente, primeiro que tudo, obter autorização para se proceder à venda do terreno municipal que fica defronte do Parque Infantil, pois com essa receita se obteria verba para a compra do terreno para a construção do museu.

Não restam duvidas de que estas demoras longas só prejudicam a execução da obra, pois há pessoas que só darão os seus donativos depois dela iniciada. E duma firma local sabemos nós que se prontificou a concorrer com 6000\$00, em donativos mensais de 500\$00, logo que se comece a construção. Essa firma já concorreu com a primeira prestação. Impõe-se, pois, começar, e a grandiosa obra atingirá o seu termo.

Feira mensal de Vista Alegre

Depois de dias chuvosos e frios, surgiu um sol maravilhoso. E, assim, o mercado mensal que se realiza no pitoresco lugar da Vista Alegre registou grande concorrência, embora as transacções não tivessem atingido grande vulto, talvez devido ao preço excessivo de alguns géneros. Registamos, por quilograma, o preço de alguns: feijão manteiga, catarino e avinhado, 10\$00; feijão apatalado, 9\$00; feijão frade, 8\$00; milho, 3\$20; batata nova 4\$00; cebola nova, 5\$00; velha, 7\$00; alhos, 60\$00; ovos (duzia), 10\$00; frangos pequeninos,

entre 25 e 30\$00 (o par); crescentos, entre 50 e 70\$00 por unidade; leitão, entre 55 e 60\$00 (quilograma); banana, a 12\$00; maçãs, entre 12 e 16\$00; laranjas de 10 a 12\$00 (duzia).

EM MONFORTINHO

Alberto Carneiro

foi o vencedor da principal prova de ontem do torneio internacional de tiro ao voo

MONFORTINHO, 15. — Terminam hoje as Provas Internacionais de Tiro ao Voo, que com tanto êxito foram organizadas pelo Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, com as provas «Grande Prémio das Termas de Monfortinho» (taça «Mabor» e prémios pecuniários no valor total de 100 mil escudos) e taça «Vencedores» — competições que, com início às 11 horas, se prolongaram até fim da tarde. Assinala-se que, aproveitando o fim de semana, a assistência às provas foi mais numerosa do que nos dias anteriores, tendo vindo muitas pessoas de Espinha e de Castelo Branco.

(Continua na 19.ª página)

ROMAGEM DE SAUDADE

DOS ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES DO LICEU DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 15 — Prosseguindo uma tradição que se repete de quatro em quatro anos, os antigos professores e alunos do Liceu de Castelo Branco vão de novo confraternizar nesta cidade, nos próximos dias 9, 10 e 11 de Junho, nas suas interessantes festas que toda a cidade acolhe com verdadeira simpatia.

Depois de constituídas as respectivas comissões, foi elaborado o aliciante programa, do qual se evidenciam o sarau de gala, a serenata, uma aula no liceu, missa por

intenção dos falecidos e um almoço de confraternização, nos subúrbios da cidade.

Também como habitualmente, esta jornada de confraternização encerrar-se-á com a marcha luminosa do adeus à cidade.

O jornal «Reconquista» comemora o 22.º aniversário

Evocando a data da saída do seu primeiro numero, o jornal «Reconquista», desta cidade, editou um numero especial, de verdadeiro interesse regional.

Entretanto, para assinalar a efeméride daquele semanário regionalista, todo o corpo redactorial, funcionários e correspondentes reúnem-se hoje num jantar de confraternização, que decorrerá num restaurante típico da cidade.

VIDA RELIGIOSA

Procissão em honra de Nossa Senhora na freguesia do Castelo

A mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Cruz do Castelo promove no próximo dia 22 a festa e procissão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com o programa seguinte: às 10 horas, missa rezada em acção de graças a Nossa Senhora e por intenção de todas as pessoas que, de qualquer maneira, contribuíram para a recepção do Sagrado Lausperene e brilhantismo das festas em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; às 18 horas, saída da procissão de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá a Rua das Flores de Santa Cruz, Rua do Espírito Santo, Rua do Recolhimento, Largo de Santa Cruz, Rua de Santa Cruz, Rua Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios. Rua de S. Tiago, Largo do Contador Mor, Travessa do Funil, Rua do Chão da Feira e parada do Castelo de S. Jorge, onde será dada a bênção à cidade, regressando depois à igreja. Abrihanta a procissão a banda de musica do Patronato Nuno Alvares Pereira da igreja de S. Vicente.

A Nacional Rádio mecaniza com equipamento IBM



A NACIONAL RADIO, LDA, representante em Portugal da conceituada linha GRUNDIG, além de outros tipos do mais moderno material de rádio, TV e electro-domésticos, deseja equipar os seus Serviços Administrativos com meios que lhe permitam fazer face à crescente expansão das suas vendas,

encomendou à Companhia IBM Portuguesa um moderno equipamento de processamento de dados.

Este equipamento de cartões perfurados, a instalar durante o corrente ano, irá permitir à NACIONAL RADIO uma maior rapidez do processamento e um maior poder de análise por forma a manter o

lugar de primeira linha que tão brilhantemente detém.

Na fotografia acima vêem-se os Exmos. Senhores A. Silva Carvalho, Administrador da Nacional Rádio, e Dr. G. Vaz Pinto, Director da IBM, acompanhados pelo Delegado Comercial desta empresa junto da Nacional Rádio.

AS CANAS DE SENHORIM «ARIO DE LISBOA» é vendido pelo ABILIO MONTEIRO.

A História Peninsular do período de 711 a 1492 vai ser examinada em Évora num simpósio a efectuar em Outubro

A História Peninsular do período de 711 a 1492, em todo o seu conjunto, portanto nos aspectos militar, político, administrativo, económico, religioso, cultural, artístico, linguístico e histórico, vai ser objecto de profunda revisão durante o Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, a efectuar na cidade de Évora de 4 a 8 de Outubro próximo, como remate das comemorações centenárias da capital alentejana.

Pretende-se, com o importante simpósio, não só provocar a revisão daquele período histórico, mas, também, fortalecer o intercâmbio cultural entre os historiadores nacionais e estrangeiros e reintegrar a cidade de Évora no plano de centro de cultura do espírito, que ocupou outrora. A reunião tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, do Instituto de Arqueologia, da Fundação da Casa de Bragança e de outras entidades, contando com presenças de honra portuguesa e espanhola, visto ser ibérico o seu âmbito. O secretário-geral é o sr. dr. Artur Nobre de Gusmão.

Foram estabelecidas secções militar, de política e administração, de economia, de religião, de linguística, de historiografia, de cultura e de belas-artes, as quais terão como presidentes e relatores, respectivamente, o general Luís da Camara Pina e o tenente-coronel Patólio Teles; o prof. dr. Marcello

Caetano e o dr. António Cartaxo; a prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau e o dr. Guedes do Amaral; o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos e o cónego dr. Martins dos Reis; o prof. dr. Lindley Cintra e a dr.ª D. Maria Amália Furtado; o prof. dr. Pinto de Azevedo e o rev. dr. Julio César Baptista; o rev. prof. dr. Bacelar e Oliveira e o dr. Adelino Marques de Almeida; e o prof. dr. Artur Nobre de Gusmão e o arquitecto Raul David. Eis os capítulos genéricos que abrangerão as secções:

SECÇÃO MILITAR — O Exército: organização e táctica nos períodos fundamentais; os grandes reis e os grandes chefes militares; as Ordens Militares; a acção do Exército em períodos críticos da nacionalidade, influência na vida social do tempo e na afirmação da Nação e produtividade das despesas militares e sua incorporação no circuito económico nacional; aspectos económicos dos gastos militares e seus reflexos na economia geral.

SECÇÃO DE POLÍTICA e ADMINISTRAÇÃO — O repovoamento, as instituições, a coroa e o regime senhorial e o direito e a administração da justiça.

SECÇÃO DE ECONOMIA — As fontes de riqueza, a agricultura, o artesanato, o comércio e a moeda.

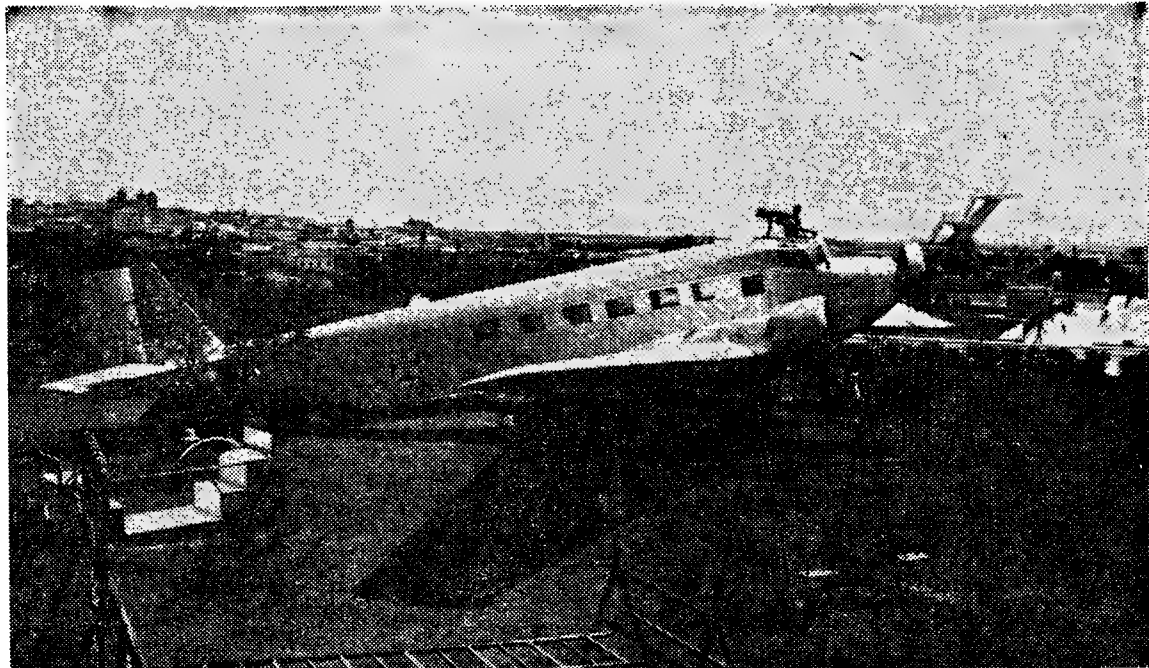
SECÇÃO DE RELIGIÃO — A Igreja, o Clero, a vida monástica e conventual e o mosteiro e o convento nos seus aspectos social, agrícola e económico.

SECÇÃO DE HISTÓRIA — As crónicas árabes, as crónicas cristãs, os documentos avulsos e as fontes subsidiárias (a literatura, a esgráfrica, a numismática, a epigrafia, a diplomática e a etnografia).

SECÇÃO DE LINGUÍSTICA — A formação e expansão das línguas peninsulares em função da reconquista, a toponímia e antropónimo peninsulares da reconquista e as influências conventual, monacal, eclesiástica, universitária e da corte na fixação das estruturas das línguas peninsulares.

SECÇÃO DE CULTURA — Idade Média e Cultura — características gerais, Cultura e Instituições (a corte; a Universidade; a Igreja, o mosteiro e o convento); as Ciências, a Filosofia a Teologia e o Direito. Canónico; a Literatura; a Música.

SECÇÃO DE BELAS-ARTES — A arquitectura, a escultura, a pintura, as artes decorativas, e a arte do livro.



Eis uma imagem bem do nosso tempo! Num parque infantil, um velho avião serve agora para encanto e deslumbramento das crianças nas suas brincadeiras. E não, não é na América que, desta feita, isto se se passa. Mas em Portugal, numa das nossas mais belas cidades, em pleno coração do Alentejo. De facto, a Direcção da Aeronáutica Militar, num gesto cheio de simpatia, ofereceu ao parque infantil de Évora, situado junto das piscinas municipais, este trimotor «Junker» — com motores e tudo... Quantas crianças — e até adultos — de há vinte e poucos anos, ao verem passar lá no alto um avião assim, ficaram atarrasadas... Hoje, esse mesmo avião é para seus filhos ou irmãos mais novos, um objecto de prazer e deleite, puro como uma flor. (E daqui a vinte ou trinta anos veremos, talvez, nos parques infantis de qualquer par-

te do Mundo, não um avião, mesmo a jacto, mas um satélite, um satélite que deu centenas ou milhares de voltas à Terra, rondou a Lua, e depois veio acabar os seus dias, serenamente, entre meninas e meninos de cabelos ao vento...). As crianças de Évora, portanto, têm agora, para brincar, um avião a sério. Um avião de um modelo que ainda no ultimo conflito mundial era utilizado para fins bem diversos — para lançar pára-queidistas, por exemplo — e está agora ao alcance da pequenada que não sabe nada de guerras, e se há-de divertir com ele, pregar-lhe para cima, accionar as suas alavancas de comando, no intervalo entre o «jogo do eixo» e o da «macaca», pequenada cujo sonho há-de voar maravilhado nesse «Junker» por um céu onde, em vez do ruído de motores ou de bombas, se ouvirá só cantar o «giroflé-flé-flá»...

Foram montados pela primeira vez na ponte sobre o Tejo cabos telefónicos fabricados em Portugal

Conforme informamos na devida oportunidade, recentemente um barco garrou no Tejo, e danificou seriamente os cabos telefónicos da A. P. T. que asseguravam as ligações com a zona do sul do Tejo servida por aquela Companhia. A substituição destes cabos é sempre morosa e difícil, mas a A. P. T. conseguiu em grande parte restabelecer os seus circuitos telefónicos em prazo extremamente curto.

Segundo julgámos saber estaria previsto num futuro mais ou menos breve utilizar a ponte sobre o Tejo para a instalação de mais cabos telefónicos como reserva e apoio ou substituição dos referidos cabos subfluviais, mas o acidente ocorrido contribui assim para mais uma demonstração da utilidade da obra realizada, a todos os títulos notável.

Sabemos ter sido a indústria nacional solicitada para o fabrico dos cabos agora instalados, de construção e características especiais, permitindo simultaneamente mais de 300 circuitos telefónicos.

Em algumas das bobinas, os comprimentos de fabricação, para o tipo de isolamento usado e a capacidade exigida, foram os de maior metragem até hoje fabricados em Portugal — mais de 1200 metros.

A instalação foi feita, recentemente, pelos técnicos das fábricas Cel Cat tendo decorrido de modo a comprovar a eficiência do pessoal utilizado nos trabalhos.

Em breve, o cabo, ora montado sobre o Tejo, entrará em pleno funcionamento.

III Salão Telefónico de Arte Fotográfica

Amanhã às 18 horas, inaugura-se nas instalações da Rua Andrade Corvo, 14, na presença de entidades oficiais, o III Salão Nacional Telefónico de Arte Fotográfica, integrado no programa comemorativo do XV aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.



A vila de Penedono está sem ligações telefónicas

PENEDONO, 14 — Há cerca de dois meses que a vila de Penedono se encontra praticamente isolada no que respeita às ligações telefónicas.

Desde que as brigadas de pessoal técnico dos C. T. T. iniciaram a substituição das linhas que ligam a Lamego, ao que parece para provável automatização dos telefones, melhoramento que, aliás, há muito se vem impondo pelas exigências da vida moderna, nunca mais se

conseguiu uma rápida ligação telefónica, salvo raras excepções.

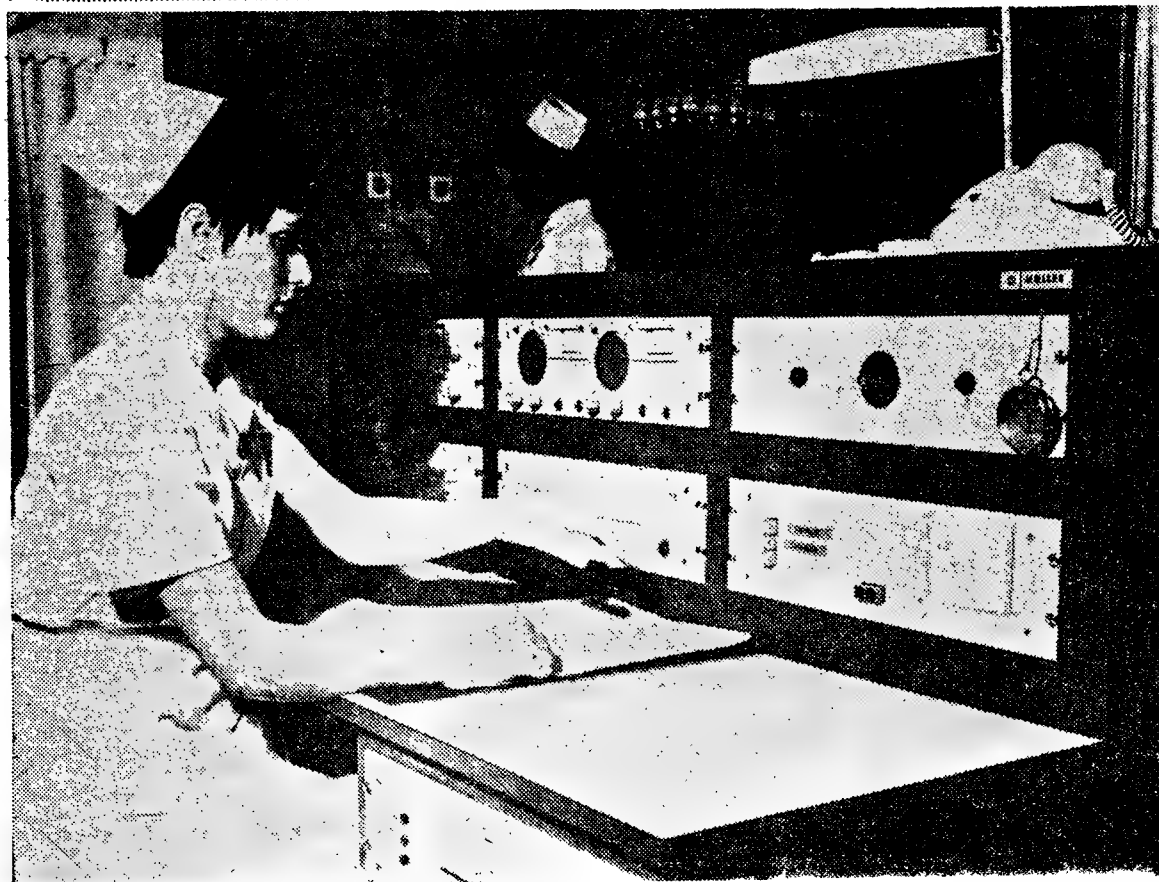
Não obstante a boa vontade das funcionárias da estação, que, até com sacrifício para si, ali estão, em horas anormais, somente para conseguirem algumas ligações mais urgentes que não puderam obter durante o dia, o certo é que fazer para Penedono é sumamente difícil. Ainda há poucos dias, encontrando-nos por dever de ofício no Fundão, levámos dois dias consecutivos a pedir ligações a Penedono, mas sempre a mesma e arreliadora voz: «Circuito avariado a Penedono».

Já o sabíamos de antemão e daí que somos obrigados a tirar uma conclusão que nada dignifica os serviços dos C. T. T.: absoluto desrespeito pelos direitos do público.

Vejamos: a senhora que procedia à ligação, ao ser informada, mais de uma dúzia de vezes, de circuito avariado, obviamente devia tentar a ligação por qualquer outro circuito que não Lamego. Mas não. Foi preciso que o petiçãoário, já enervado, rogasse àquela funcionária a ligação por outra via, aliviando a ligação Guarda-Meda-Penedono, embora não seja este o circuito para Penedono. Mas, o que parece é que os circuitos serão coisa da menor importância, pois que o que devia interessar era proceder à ligação, fosse por onde fosse, tanto mais que todos os circuitos são explorados pelos C. T. T. Nada se conseguiu, pelo que fui compelido a telefonar para pessoa amiga de determinada localidade, rogando-lhe o favor de telefonar para minha casa, dizendo que me encontrava bem e o mais que havia por necessário.

Ora, se atentarmos bem em tamanha anomalia, temos de concordar que tal responsabilidade não deve imputar-se apenas às telefonistas. Parece que a maior culpa está no pessoal técnico encarregado daqueles trabalhos. Porque não deixam ficar, pelo menos, uma linha em ligação permanente, enquanto procedem à substituição da outra ou outras? Depois procederiam ao contrário!

Sinceramente, não está certo! Não esqueçamos que há casos de muita urgência e gravidade! Se um empreiteiro de uma rodovia faz desvios e mais desvios a fim de manter, com normalidade, o respectivo trânsito, neste caso, muito mais fácil a todos os títulos, porque se não procede igualmente?



Sómente uma enfermeira para vigiar oito doentes graves na estação de vigilância do novo hospital de Harlaching, perto de Munich. Uma enfermeira pode suprir diversos turnos nocturnos com o auxílio de um aparelho de «controles». Todos os pacientes que se encontram entre a vida e a morte estão ligados a este aparelho, que regista exactamente qualquer excitação. O aparelho mostra constantemente a tensão arterial, o electrocardiograma e a temperatura de dois doentes de cada vez. A enfermeira, instruída devidamente para este fim, pode intervir em todos os outros doentes, quer durmam, quer estejam acordados ou ainda em narcose. Se a pressão arterial se tornar demasiado baixa, ou se a respiração faltar, o aparelho dá automaticamente sinal de alarme.

MILANDO

Texto de MANUELA MONTENEGRO

Ilust. de CARLOS BOTELHO



CINCO horas. Impudicamente, das sombras, a manhã surgira rápida. O Sol claro; o céu azul translúcido, uma tela artisticamente trabalhada. Na pequena buxarda do jardim, queixada durante a noite, coberta de orvalho (a que não me atrevo a chamar cacimbo), constitui um véu de diamantes a rebrilhar ao Sol. Em redor montes e montes caprichosamente recortados, de nevoeiro marfino e de luz nascente, tem aspecto fantasmagórico. É leve e fresco o ar que se respira. Andorinhas discretas, no seu traço azul-meia-noite, cruzam-se no ar em busca de alimentos para os filhotes.

Como tudo se identifica e me recorda as manhãs primaveris da minha infância, no Portugal continental! Bem pouco as diferencia. Somente este amanhecer tropical excede aquele em musicalidade pelos cantos com que as múltiplas aves exóticas enchem os ares. Nada me faria convencer de que em África acontecem estes começos de dia, se não assistisse ao maravilhoso espectáculo do fresco amanhecer.

Uma voz humana chega até a mim. Olho. Sentado nos degraus da escada da cozinha, o negro Salomão monologa. Talvez deseje ser escutado. É possível que me tenha pressentido por detrás da janela e calcule que o olho. Não sei, as suas

palavras escuto-as, agora distintamente: — Eu ter pena daquele senhor. Senhora branca stá chorá. Não ter água na casa, para fazê mata-bicho. Não ter lenha. Há três dias Branco grande que manda tudo, tirar moleque e faxina aquele senhor. Branco grande fazer milando com senhora. Marido de senhora estar longi, fazendo o ponte no estrada. Branca só está com minina no colo. Minina também stá chorá. Senhora branca onti foi no rio lavá roupa. Foi no mato ganhá lenha. Mas más de senhora branca não aguenta mal. Eu ter pena daquele senhora, mas eu não ir lá. Aquele senhora não ter água pa be-

Terreno na Abóboda

destinado a fins industriais e comerciais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de um lote de terreno em Abóboda, com a área de 4.068 m², pelo preço de 60\$00 o metro quadrado, destinado a fins industriais e comerciais.

As condições de praça e planta do lote encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 3 de Maio de 1966.

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Azevedo Coutinho

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

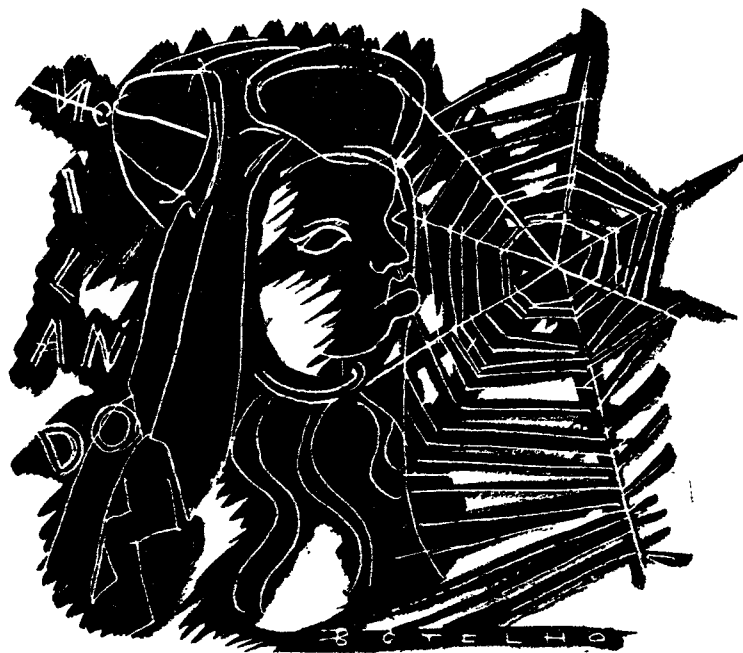
bê. Eu ter pena. Mas não vai casa dela, nada. Eu ter medo, outro foram levar lenha e ganharam castigo do Branco grande. Meteu a eles no calaboiço e deu porrada neles. Se eu vai, Branco vê a eu e mete no calaboiço. Branco grande sabe tudo. Eu ter medo não vai, nada. Aquele senhora fez milando com branco grande e stá a sofrê. Ele castigou a ela. Não deixa indígena trabalhá para ela.

Eu sabem aquele senhora tratar mal a gente. Bater muito no moleque e outro indígena. Falar que faxina roubar mapira e mandioca, mas ser mentira. Faxina é amigo meu, eu comêcer a ele. Não roubar ninguém. Coração dele não dá para roubar. Faxina stá sofrê por senhora dizer ele roubou. Mas eu ter pena de senhora branca. Não aguenta trabalho de indígena. Eu ter pena. Não vai nada. Ter medo.

De repente, notei que o Sol que já aquecera demasiado, me começava a incomodar. Ao retirar-me pude ver o que o meu cozinheiro Salomão vira antes: na casa em frente — a uns cinquenta metros — a mulher do capataz ausente, de aspecto abatido, acalentava a filhinha chorosa.

Quando me apercebi de que deixara de ouvir o apiedado monólogo do indígena, já a sua figura ágil e vigorosa, vencendo o medo, se curvava para entregar «aquele senhora branca» duas latas cheias de água pura e clara como a alma do negro que as ofertava.

MANUELA MONTENEGRO



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Alonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldaña — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5^{as} e 15^{as} h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, e partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Qual o segredo para dormir assim?



O segredo é LUSOSPUMA, o colchão para dormir e sonhar...



Para um sono verdadeiramente repousante, saudável e reparador, LUSOSPUMA é o colchão mais perfeito



Os colchões LUSOSPUMA dão aos seus filhos o máximo conforto e um sono mais saudável



Um sono bom, reparador, suave, só num LUSOSPUMA



LUSOSPUMA recebe elasticamente todo o peso do seu corpo



MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

Fazer equipa! Eis o que é preciso para que a graça, a desenvoltura e a vivacidade duma equipa feminina sejam um sucesso!

Fazer equipa, corresponder sempre àquilo que se espera dele - é tudo o que um carro precisa para fazer sucesso. E o MORRIS 850 mais do que corresponde, surpreende! É por isso que, com satisfação, afirmamos com segurança: "MORRIS 850, o carro que faz equipa!"

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1936 publicava:

«O dr. Ruxton, que foi enforcado em Manchester, no dia 12 próximo passado, era um monstro com maneiras misteriosas de mago.

«Que crime cometera? «Matou friamente a mulher e a sua criada de quarto. Calado, desconfiado e de uma magreza fantástica, parecia incapaz de fazer mal a uma formiga.

«Que o moveu a um delito tão hediondo?

«Não sei bem... já me não lembro.

«Pretendia justificar-se com os seus lapsos de memória e com obnubilações psiquiátricas da consciência.

«Os juizes de Manchester, para de qualquer maneira o ajudarem a recordar-se, condenaram-no à morte. Arrancou-se ao seu misticismo habitual e bradou:

«Mas isso é uma injustiça!»

ANEDOTAS

■ Conversa entre dois escoceses:

—McGraig, junto de mim você já não tem crédito. Não lhe empresto dinheiro.

—Porquê?

—Você só tem dívidas.

—Como sabe...?

—Um detective particular, que pus no seu encaixo, informou-me da sua vida financeira.

—E quanto lhe pagou?

—Dez libras.

—Por metade eu tudo lhe diria!

■ — Querido, dos cozinhados que eu faço qual é o que melhor te sabe? — A fruta.



■ — Maria, pôs água limpa no aquário?

— Não, minha senhora. Os peixes não há meio de beberem a que lá pus ontem...



■ Na escola.

— Marte é o deus de quê?

— Da guerra.

— Agora tu: Mercúrio é o deus de quê?

— Não sei. Só se for deus dos termómetros.



■ Era um restaurante tão bem gerido que, quando o freguês pediu uma fatia de queijo com 40 por cento de gordura, o criado respondeu:

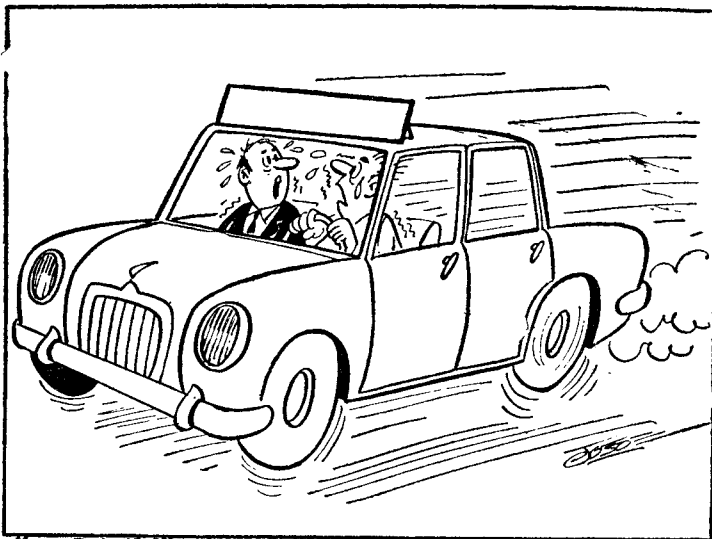
— O senhor doutor desculpe, mas não fazemos descontos a ninguém.



EFEMÉRIDES

Maio

- 1543 — Dia 15 — Larga para Ceuta uma armada sob o comando de D. João de Castro.
- 1653 — É criado em Paris o Jardim das Plantas.



— Mas... não é você o instrutor?

CURIOSIDADES

● Arquivo de livros e da palavra...

A Biblioteca Nacional, de Madrid, regista a concorrência diária de oitocentos leitores e a consulta anual de mais de duzentos mil livros. O laboratório dos serviços fotográficos produz, por ano, mais de dezasseis mil microfílmicos, mais de duas mil fotocópias, e mil fotografias, que satisfazem as solicitações de crudos e investigadores de todo o Mundo.

Há ali, também, o famoso «Arquivo da Palavra» com gravações que reproduzem vozes de pessoas célebres, como, por exemplo, Unamuno, Ramón y Cajal, outros sábios, artistas, políticos, etc.

● Um boi à solta numa loja de loiças

Fred Waring apostara com o actor Peter Douglas sobre o resultado de um desafio de futebol. Quem perdesse, levaria um boi a uma loja de loiças e teria de pagar os prejuízos que o bicho causasse.

Waring perdeu e lá foi, com o boi a uma loja de porcelanas da China na Quinta Avenida em Nova York. Levava um livro de cheques e a caneta de tinta permanente. Ante o pasmo de Douglas, o espan-

to e o desapontamento dos que assistiam ao caso insólito, o cornupeco não quebrou sequer um prato...

● O que se usava antes das meias

Quando eram ainda desconhecidas as meias que hoje usamos, serviam-se os antigos de uma espécie de grevas para taparem as pernas.

Em tempos longínquos, mas mais recentes, surgiram, antes das meias com a forma das actuais, umas calças ou coisa parecida que se ligava, por baixo da roupa interior, aplicando-lhe uma espécie de liga elástica. Com isso se cobriam as pernas, desde os dedos dos pés aos joelhos e a coisa tanto podia ser de tecido como de pele.

● Efeitos do cancro

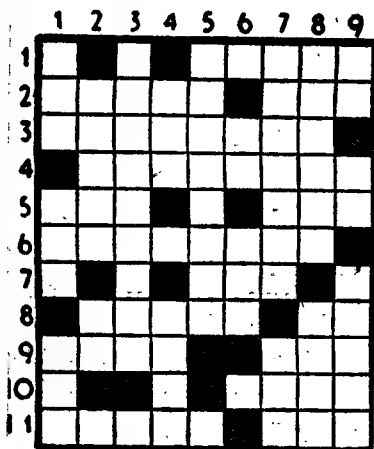
Trabalhando na Universidade John Hopkins, investigadores americanos chegaram à conclusão de que a terrível doença cria nos indivíduos portadores da mesma a tendência para o suicídio.

Verificaram esses cientistas que várias drogas provocam idêntica tendência; e assim, em tais circunstâncias, poderá haver afinidade entre estas e o processo químico, ainda desconhecido, que leva as células à autodestruição.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4103



HORIZONTAIS: 1. — Artigo definido. Entre os antigos, túnica de mulher, sem mangas, acolchetada no ombro. 2. — Dar urros. Troças. 3. — Óxido que se forma á superfície do ferro quando está exposto á humidade. 4. — Que têm piedade. 5. — Reduz a farinha (inv.). Cincho. 6. — Crocílata. 7. — Leva á sirga. 8. — Rospes. Símbolo químico do cério. 9. — Pavimento. Prefixo que designa ar. 10. — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 11. — Consome. Rezo.

VERTICAIS: 1. — Tempo do verbo ir (inv.). Nome de uma letra. Abreviatura de página. 2. — Restituir. Troças. 3. — Encostadas. 4. — Medida de superfície. Médico inglês, autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 5. — Cauteloso. 6. — Rio afluente do Mansoa. Preposição e artigo definido. 7. — Apressara. 8. — Aperfeiçoar. Comer á ceia. 9. — Artigo definido. Isolado. Metal maleável e tenaz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatem-po o provérbio nele inscrito.

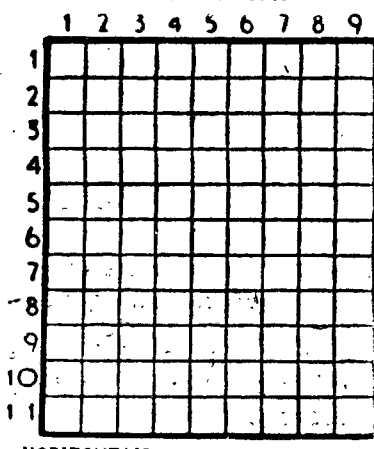
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4102

HORIZONTAIS: 1 Tal. Movas. 2 — Ul. Careca. 3 — Umas. Ror. 4 — Rias. Agro. 5 — Erse. Rã. 6 — Bi. Rn. Ra. 7 — Ea. Nau. Li. 8 — Peonada. 9 — Tari. Ico. 10 — Am. Rurais. 11 — Repor. Bar.

VERTICAIS: 1 — Tu. REBENTAR. 2 — Muiria. Ame. 3 — Mas. Pr. 4 — Caser-teiro. 5 — MAS. NAO. Ur. 6 — Or. Ar. Unir. 7 — VERGAR. Acab. 8 — Açor. Aldeia. 9 — Sarou. Ia. Sr. Provérbio: REBENTAR MAS NÃO VERGAR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7948



HORIZONTAIS: 1 — Rainha da Arábia também chamada Belkis. Rio da China. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Estaleiro. 3 — Causar. 4 — Atilho. Quinhentos é um em romano. 5 — Grande sala Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Pronome pessoal (pl.). Cidade do Peru. 7 — Utensílios domésticos. Encobres. 8 — Artigo definido. Oásis. 9 — Litoral. 10 — Põe de posse. Nota musical. 11 — Oportunidade. Hidrato de sódio.

VERTICAIS: 1 — Um dos pontos cardiais. Apartar. 2 — Viração. Fardos. Deus dos pastores. 3 — Pêlos de certos animais. Colocar. 4 — Frutos da aveleira. Símbolo acentuado. 5 — Curso de água natural e abundante. Modos. 6 — Nome de homem. Cantigas. 7 — Maior. Um milheiro. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome dum jogo. Mil e quinhentos em romano. 9 — Roubas ordilamente. Vende a crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7947

HORIZONTAIS: 1 — Sudão. 2 — Rs. Rol. Ti. 3 — Oia. Tri. 4 — Castelões. 5 — Arão. Alma. 6 — Solmo. 7 — Dia. 8 — Sela. So-ro. 9 — Ale. Som. 10 — Ogro. Mapa. 11 — Sa. Sim. Or.

VERTICAIS: 1 — Troças. Sãos. 2 — Sior. Melga. 3 — Asos. Ler. 4 — Ur. Toa-da. Os. 5 — Dote. Li. 6 — Al. Lamas. MM. 7 — Tolo. Osa. 8 — Trem. Trapo. 9 — Alisar. Omar.

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

O PERU VENCERÁ OS ANDES

por DEAN JONSOS

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

IQUITOS (Peru) — À frente de quatro barcaças, o «Rainha do Amazonas» navegava lentamente. Quando acostou uma pequena multidão rompeu em aplausos. O ministro de Fomento e Obras Públicas, Sixto Gutierrez, em camisa branca colada ás costas pelo suor, e protegendo os olhos do sol com a mão aberta, inspecionava por alto a maquinaria, destinada á construção de estradas, transportada nas barcaças.

«O que em breve será desembarcado é, em certa medida, o futuro do Peru», disse o ministro num breve discurso.

Com as mencionadas máquinas, homens como Gutierrez e o presidente Fernando Belaunde Terry esperam pôr termo a anos e anos de atraso. Importa rasgar o país, uma vez que a selva se estende por metade do território. Conquistar a selva, aproveitando os seus recursos naturais, é também um objectivo.

Uma estrada, na verdade, se impõe no sopé dos Andes, ora através da selva, ora através da planície amazónica — e esse é o propósito de Belaunde. Semelhante estrada denominar-se-á — «Estrada marginal da Selva». Há troços com a extensão de 235 quilómetros, como, por exemplo, o que se situa entre Tarapoto (norte do Peru) e o rio Nieva. Este segmento estará terminado em 1971.

Outros segmentos, com um comprimento de 1566 quilómetros, encontram-se já em construção. A estrada estará terminada, provavelmente, em 1979. Custo: 172 milhões de dólares. Semelhante estrada entroncará com as estradas internacionais do Equador e da Bolívia, as quais ainda se encontram incompletas.

A maquinaria transportada para o Peru (4500 toneladas) foi embarcada, em Belém do Pará (Brasil), no dia 1 de Fevereiro, chegando ao seu destino vinte e sete dias mais tarde. A maquinaria foi colocada em Belém do Pará pela Sinclair e Co. (Baltimore).

A construção da «Estrada Marginal da Selva» é financiada pela Agência Internacional de Desenvolvimento (A. I. D.), pelo Banco de Importações e Exportações e pelo Governo peruano.

Vigiu a carga, durante a viagem, James Leoreiks. «Foi uma viagem extremamente difícil — afirmou — a navegação por quatro mil quilómetros foi, não raro, angustiante. Guiámo-nos somente por cartas de navegação não impressas. Isso diz tudo. De quando em quando, tínhamos de mandar um pequeno bote á nossa frente para sondar o leito do rio. Quando as noites eram escuras em demasia, parávamos as máquinas do «Rainha do Amazonas» — e aguardávamos o nascer do dia. Perigos não

faltavam: havia piranhas e mosquitos portadores de graves enfermidades... As chuvas torrenciais eram igualmente de temer. Mas, em certa medida, os Andes foram já vencidos, embora essas montanhas obrigassem a uma viagem de quatro mil quilómetros, quando da Lima ao local inicial de construção da estrada mais não são do que trezentos e vinte quilómetros...».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

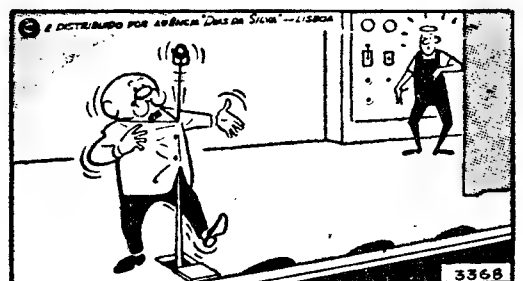
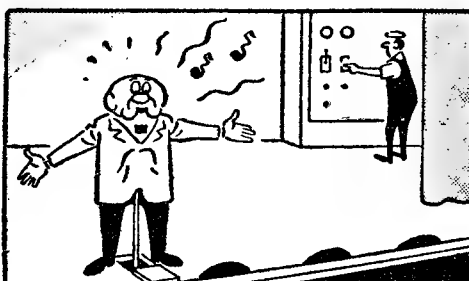
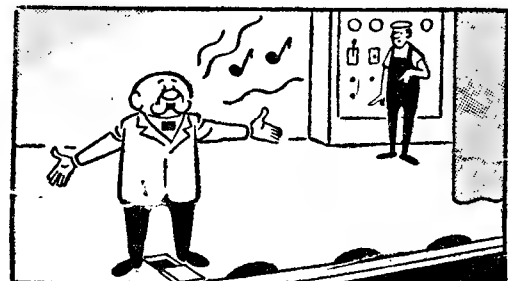
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1966, a saber:

- 619 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C. P.;
- 620 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;
- 14 140 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C. P.;
- 21 308 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959, C. P.;
- 105 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
- 10 599 — obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal. Lisboa, 9 de Maio de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS





MECANIZAÇÃO TOTAL
DA CEIFA E DEBULHA

CEIFEIRAS DEBULHADORAS MASSEY-FERGUSON

MF 31-12

Barra de corte com 2,40m (8') • Motor Perkins Diesel de 42 H.P. • Facilidade de manobra, mesmo em terrenos arborizados • Primeira e segunda limpeza e desbarbador • Plataforma ensacadora.



MF 400

Barra de corte com 3,66m (12') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 72 H.P. • Batedor e contrabatedor ajustáveis pelo condutor durante a marcha • Tanque duplo ou ensacador com três bocas • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.



MF 500

Barra de corte com 4,27m (14') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 94 H.P. • Comandos e afinações na plataforma do condutor • Tanque duplo para cereal • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.



TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 35 • 4.º ESQ. • LISBOA 2 • TELEFONE 368284

ETP 11

F R I G O R I F I C O S

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

**MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

cozinhar com

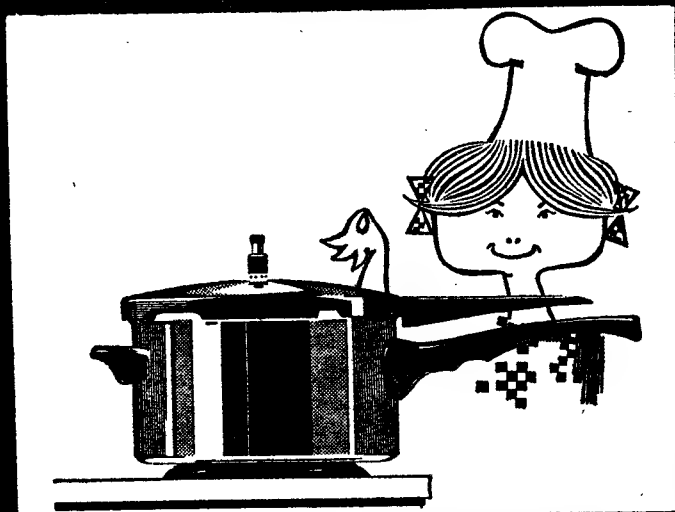
DUROmatic

é simples e rápido

MANEJO FACILIMO

TRIPLA SEGURANÇA

GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

O GADO EUROPEU CONTINUA SOB A AMEAÇA DA FEBRE AFTOSA

• A F. A. O. suspendeu o combate à doença devido a dificuldades financeiras

A febre aftosa continua a ameaçar a produção animal da Europa, assim como os outros sectores da pecuária, declarou o dr. K. V. L. Kesteven, director da Divisão da Produção e Saúde Animais da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) no discurso pronunciado no acto inaugural da 13.ª sessão da comissão europeia de luta contra a febre aftosa.

Doze países europeus enviaram delegados a esta sessão e outros países não europeus estiveram representados por observadores. A comissão é presidida pelo dr. R. P. Gaier, director dos Serviços Veterinários da Austria. A sessão durou três dias.

O dr. Kesteven sublinhou que a luta contra a febre aftosa se encontra parada por dificuldades financeiras. «Os recursos financeiros obtidos graças à generosidade dos nossos Estados membros estão quase esgotados e torna-se difícil conservar as zonas-tampão estabelecidas no sudeste da Europa em 1962» — disse.

«É necessário, pois, não esquecer — acrescentou — que a Europa viveu recentemente sob a ameaça de uma variedade exótica de vírus «A» que se propagou a algumas partes ocidentais da U.R.S.S.»

Um dispêndio de 3,5 milhões de dólares é preconizado pela F. A. O.

Lembra-se que a Europa tinha sofrido, durante a febre aftosa em 1965 por motivo de três epizootias devidas a diferentes variedades do vírus, que atacaram regiões muito distantes umas das outras. Isto demonstra claramente quanto há ainda a fazer, antes que o continente consiga imunizar-se contra a doença.

Contudo, têm-se conseguido progressos, particularmente no melhoramento da produção de vacinas, no lançamento de campanhas de vacinação intensiva e noutras providências que permitiram que países inteiros se protegessem totalmente. Graças ao apoio financeiro dos Governos europeus, a F. A. O. pôde criar em 1962 zonas-tampão na Bulgária, na Grécia e na Turquia, e duas epizootias que teriam podido destruir todo o gado da Europa, puderam assim ser detidas. A primeira causou grandes prejuízos no Próximo e Médio Oriente. Foi provocada por uma variedade sul-africana do vírus denominada «SAT-1». A segunda era uma variedade exótica do vírus do tipo «A» que, nascida no Próximo Oriente, se tinha propagado à U.R.S.S. no ano passado.

«Estamos convencidos que uma despesa de três milhões e meio de dólares, distribuída somente por quatro anos, seria muito pouco em relação aos resultados que se podem obter» — concluiu o dr. Kesteven, lembrando que desde a publicação do último relatório da F. A. O. sobre a febre aftosa na Europa, a doença se tinha instalado na Dinamarca, na Suécia e no sul da Alemanha.

Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699 e faleceu em Pombal a 8 de Maio de 1782.

A Inglaterra volta a colaborar na campanha

O Reino Unido anunciou que dará novamente vacinas no valor de 280 mil dólares (100 000 libras esterlinas) à F. A. O., para impedir a propagação, na Europa, de diferentes formas de febre aftosa.

A campanha contra a epizootia, lançada sob o patrocínio da F. A. O. em 1962, está ainda em curso nas zonas-tampão formadas na Trácia búlgara, grega e turca, onde se efectuam vacinações intensivas.

O sr. John Reid, veterinário-chefe do Ministério britânico da Agricultura, anunciou a nova contribuição do seu país, aos delegados à 13.ª sessão da comissão europeia.

Desde Setembro de 1962 ao fim do mês de Janeiro de 1966 foram entregues à F. A. O. com destino a essa campanha 3 733 071 dólares. A Comunidade Económica Europeia, só à sua parte, entregou 2 033 762 dólares. Outros países europeus contribuíram com 1 537 309 dólares. A F. A. O. e a comissão europeia contribuíram com 112 000 dólares. Mais 150 000 dólares vieram do fundo de reserva das Nações Unidas.

Entre os países europeus não membros da C. E. E., o Reino Unido trouxe a maior contribuição, que atingirá, no total, 1 190 068 dólares.

Eis as contribuições dos outros países europeus: Austria, 57 371 dólares; Dinamarca, 135 630; Finlândia, 15 505; Islandia, 500; Irlanda, 28 000; Noruega, 71 280; Suécia, 91 812; Suíça, 68 000; Jugoslávia, 54 990.

A campanha anual de vacinação da Primavera nas zonas-tampão deve começar ainda este mês.

MUSEU DA LIGA DOS COMBATENTES

(Continuação da página central)

exemplo? Uma navalha que serviu para reparar as linhas telefónicas avariadas pelo fogo da artilharia inimiga, uma faca de cortar papel feita da cinta de cobre de uma granada, caixas de fósforos portugueses, das que eram distribuídas às tropas do Corpo Expedicionário Português, um fragmento de lousa da catedral de Reims, bombardeada pelos alemães. Quantos mais pequenos objectos evocam o mesmo doloroso drama?

Bandeiras de diversos países (a bandeira da Checoslováquia foi oferecida à Liga dos Combatentes pelo encarregado de negócios daquele país em Lisboa, em 1938, quando da ocupação pela Alemanha), medalhas militares e medalhas diversas (entre as quais a medalha comemorativa do trágico afundamento do «Lusitânia», em 1915), centenas de fotografias, valiosos trabalhos em cerâmica, quadros a óleo de grande valor artístico e histórico, a bandeira nacional que esteve arvorada no posto de Mahuta, na antiga África Oriental Alemã, a cauda do torpedo alemão que afundou uma canhoneira francesa na baía do Funchal, são algumas das muitas peças de incontestável valor que formam o Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Oxalá, pois, que a patriótica instituição abra ao público as suas portas, para que portugueses e estrangeiros possam apreciar quantas venerandas relíquias ali se guardam e Lisboa fique enriquecida com mais um motivo de interesse, para os seus itinerários turístico-culturais.

Insista sempre em...

Schweppes

MONUMENTOS DE LISBOA MARQUÊS DE POMBAL

No final da Avenida da Liberdade e ao centro da Praça que tem a sua designação, ergue-se o monumento ao Marquês de Pombal, inaugurado em 13 de Maio de 1934.

Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699 e faleceu em Pombal a 8 de Maio de 1782.

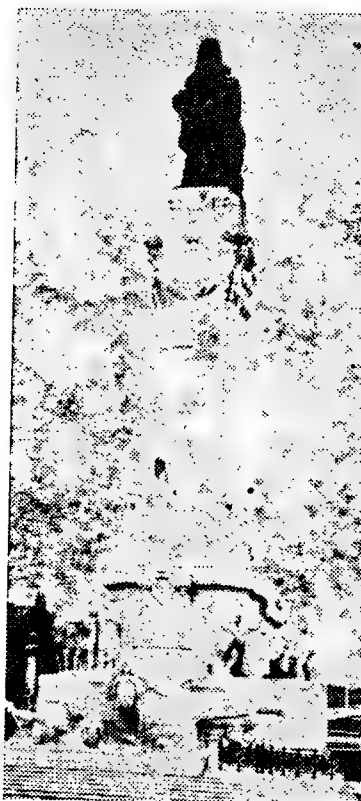
A ideia do monumento pertence a Aires de Sá — irmão do Marquês de Sá da Bandeira — que quando vereador, a propôs em sessão da Câmara Municipal de Lisboa de 4-1-855.

Em 29 de Março de 1882, por proposta de Fontes Pereira de Melo, Tomás Ribeiro e Melo Gouveia o Parlamento autorizou o Estado a ceder o bronze necessário para perpetuar a memória do célebre ministro de D. José I, numa estátua a erigir em Lisboa.

Em Abril é publicado um decreto nomeando uma comissão para se ocupar do assunto. Presidia Rodrigues Sampaio — o vigoroso jornalista da «Revolução de Setembro» — secretariado por Luciano Cordeiro e Mouta de Vasconcelos. Dela faziam parte, entre outros, Sebastião de Magalhães Lima, Marquês de Ávila e Bolama e Veiga Beirão. O decreto autorizava a abertura de uma subscrição pública, sendo os primeiros subscritores José Luciano de Castro, D. João de Alarcão e Afonso Espargueira, subscrivendo-se também, mais tarde, D. Carlos, D. Amélia e D. Afonso com 50 mil réis cada.

De 1882 a 1934 decorreram 52 anos os necessários para que o monumento se tornasse realidade. Descrever ainda que sumariamente, as dificuldades que se depararam, está fora do nosso propósito, até por ser do domínio público a razão porque têm sido minimizados, ou mesmo olvidados, alguns dos actos da administração de Pombal.

Em 5 de Abril de 1913 foram classificados os 14 projectos



admitidos a concurso, sendo adoptado o apresentado pelos arquitectos Adães Bermudes e António do Couto e pelo escultor Francisco dos Santos.

O monumento que veio a inaugurar-se 21 anos depois e em que colaboraram os escultores Simões de Almeida e Leopoldo de Almeida, perpetua no mármore as grandes reformas e acontecimentos do reinado de D. José I, devidos ao poder extraordinário de realização do homem que soube escolher para seu principal colaborador.

Em honroso lugar — no capitel que coroa o obelisco que suporta a estátua do Marquês — estão, em baixo relevo, os

bustos de D. Luís da Cunha, que ajudou a levantar o presépio do País no estrangeiro; José de Seabra, seu auxiliar na questão religiosa; Conde de Lippe, que organizou a defesa nacional contra a invasão espanhola; Luís António Verney, que muito contribuiu para a educação nacional; António Ribeiro Sanches, seu colaborador na reforma da Universidade; Manuel da Maia, o ilustre engenheiro que lhe prestou concurso quando do terramoto de 1755; o arquitecto Eugénio dos Santos, que elaborou os planos da reconstrução de Lisboa dirigindo a sua execução; e o insigne escultor Machado de Castro.

Nas «Figuras Históricas de Portugal», obra editada em 1933, ocupando-se do Marquês de Pombal, escreveu Matos Sequeira:

«O que há de organização em Portugal nos serviços públicos, começou no seu tempo. Para trás, em geral, é o caos. A instrução, a indústria, a agricultura, o comércio, a arte, mesmo a administração pública viram depois florir as sementes, despercebidas para os coevos, lançadas à terra. Lisboa deve-lhe muito. A forma como resolveu o trágico problema, buscando a inteligente cooperação de quem tinha talento, força e ideias, a escolha inteligente de braços e de cérebros feita então, vale mais do que se fosse ele quem tivesse feito tudo como alguns, errada e escusadamente, lho querem atribuir. A sua obra de fomento comercial e industrial é formidável. Quase tudo quanto hoje há em Portugal, sob o ponto de vista industrial, vem do seu Colégio de Manufaturas, vem dos centenares de mestres e de fábricas com que ele criou uma actividade produtora até então desconhecida.

«Se não fôra D. Maria I, o marquês de Ponte de Lima e os outros, o que não haveria ainda!».

ZACARIAS DA SILVA

PUBLICAÇÕES

Relatório da Comissão Nacional Portuguesa da I. C. H. C. A. — 1965

Está publicado o relatório (incluindo as contas) da Comissão Nacional Portuguesa da I. C. H. C. A. relativo ao ano de 1965. Informase no documento que o VIII Congresso Internacional da I. C. H. C. A. se efectuará em Antuérpia, de 23 a 26 de Maio do próximo ano, e se subordinará ao tema «Novas tendências na movimentação da carga» (nos portos). A assembleia geral reunir-se-á no dia 22 do mês e ano indicados.

«HOSPITALIDADE»

Saía mais um numero da revista «Hospitalidade», da Província Portuguesa da Ordem Hospitalara de S. João de Deus, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Um capítulo especial na vida de S. João de Deus»; «Ao expirar em êxtase»; «S. João de Deus em terras de Ribacôa»; «Actualidade das obras de misericórdia»; «Paulo VI e os insuficientes mentais»; «A medicina ao longo dos séculos»; «Socioterapia»; «O doente membro activo da família paroquial»; e «A Ordem Hospitalara do Mundo».

«ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ULTRAMAR»

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora o segundo volume do «Anuário Estatístico do Ultramar», referente a 1964, em português e francês.

SERVICOS FLORESTAIS E AQUICOLAS

Recebemos mais um numero dos «Cadernos do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas» da Secretaria de

Estado da Agricultura, que se ocupa principalmente do VI Congresso Florestal Mundial.

«BROTÉRIA»

O ultimo numero da revista de cultura «Broteria» insere, entre outros artigos, os seguintes: «Trabalho e contemplação»; «Problemas da liberdade religiosa»; «A Constituição Portuguesa de 1933»; «Rigor e reflexão na Ciência Moderna»; «Desequilíbrios regionais e transportes».

«CONSERVAS DE PEIXE»

Está publicado mais um numero da revista «Conservas de Peixe» que inclui os trabalhos: «Balanço de 1965 e perspectivas para 1966»; «Exportação de conservas de peixe por países em 1965»; e «Alguns aspectos técnicos da secagem artificial dos filetes de bacalhau salgado».

«COMPANHEIROS»

O ultimo numero de «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa, aproveitando o 25.º aniversário da sua actividade, cheia de importantes realizações desportivas na prática do campismo e do ar livre, refere-se largamente ao «Rali das Bodas de Prata» que vai efectuar, de 9 a 13 de Junho, no seu parque de campismo da Costa da Caparica, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e de diversas entidades oficiais.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército Português, abre com um artigo do seu director, brigadeiro Adriano Augusto Pires, intitulado «Nós e a Nação». Publica ainda os seguintes artigos: «Colégio Militar»; «Aos que

morreram por nós»; «Parto difícil»; «Monumentos de Evocação Militar: Castelo de S. João do Pico — Funchal»; «Batalhão de Caçadores 460»; «Depósito-Geral de Material de Engenharia»; e «O Exército na Guiné».

BOLETIM CULTURAL DA CAMARA MUNICIPAL DE LUANDA

O ultimo numero do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda traz, entre outros, os artigos seguintes: «O problema da educação em Angola»; «Le Corbusier — mestre do moderno urbanismo»; «A Rádio Portuguesa na defesa dos superiores interesses da Nação — Unidade de acção»; «Esses amadores de teatro...»; «Esboço duma resenha histórica da pintura em Angola»; e «Do condicionamento industrial no Ultramar, designadamente em Angola».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Relatório, contas e parecer do conselho fiscal do Ateneu Comercial de Lisboa, referente a 1965.
- «Modern World 1964-1965», revista anual de relações internacionais e de ciência política, que se publica em Viena.
- «Festivals 1966», editado pela Associação Europeia dos Festivais de Música, que se refere ao X Festival Gubenkian de Música que se efectuará em Lisboa de 14 do corrente a 5 de Junho.
- «Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moçambique».
- Boletim da Siemens, que trata do tema «A electricidade no banco e na grande empresa».
- «A Propriedade Urbana», órgão da Associação Lisbonense de Proprietários.
- «Gazeta Mobil», revista do Mobil Clube.

TIRO AO VOO

(Continuação da página central)

Os resultados das provas, ontem disputadas, foram os seguintes:

«Trofeu Porto Borges» (oferta da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão) — e prémios no valor total de 70 mil escudos — 60 atiradores: 1.º, Alberto Carneiro, 21-21; 2.º, Jorge Rossatti, 20-21; 3.º, Sanchez Lalle, 14-15; 4.º (ex-aequo), eng.º Almeida Martins e Rodrigo Vasconcelos, 12-13; 5.º, Carvalho Monteiro, Manuel Gonçalves e António Lopes, 9-10; 6.º, Elísio de Sousa, 8-9; 7.º, Santos Ferreira, Ribeiro de Sousa, Casimiro Pinto e Arturo Gilalte, 7-8.

«Prova Atiradores Veteranos»: 1.º, António Carvalho Monteiro, 6-6; 2.º (ex-aequo), James Lickfold e Joaquim Belchior, 5-6; 3.º, dr. Lázaro Amzabalaga e António Almeida, 3-4.

«Taça Eng.º Fernando Pimental» (4 atiradores): 1.º, Ernesto Brilo, 14-14; 2.º, Alípio de Moraes e Nuno Afonso da Câmara, 13-14; 3.º, Orlando Carvalho, 11-12; 4.º, eng.º Fernando Pimenta, 10-11; 5.º, Arlindo Valente, 9-10; 6.º, Afonso Graça, 8-9.

Prémio especial para a senhora melhor classificada, atribuído à sr.ª Maria Luísa Gueifão Ferreira.

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados; 20 e 25: Danças; 21 e 30: Música; 20 e 50: Música; 22: Bailarino; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Concerto de domingo; 18 e 40: Canções; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 46: Música de câmara, de Debussy; 20: Noticiário; 20 e 15: Seleção da ópera «La Traviata»; 21: Recital de guitarra hispânica, por Renata Tarragó; 21 e 14: Música de câmara; 21 e 45: Teatro do século XVIII: «O Sebastião»; 22 e 45: Música de piano, de Liszt; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:

Desdobramento — Música portuguesa; 0: 3.º acto da ópera «A Dama de Espadas»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fados; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Seleção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário; 0 e 02: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 15: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Boa noite em FM; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — As 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os

nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedeas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Leitura do programa e Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma homilia ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em

Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — As 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição da tarde; 17 e 55, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes (realização de Vítor Manuel); 18 e 45, Informação Desportiva — sobre os principais acontecimentos desportivos do dia; 18 e 50, Desenhos Animados — mais um filme da série de Paul Terry que inclui as aventuras do Super-Rato; dos famosos Conventos e ainda de outros amigos da pequena para os agricultores pelo eng.º Ag. Sousa Veloso; 19 e 30, Viagens sem Passaporte — programa dedicado à Argentina e apresentado por Maria João Aguiar; 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 20, Parada Musical — rubrica preenchida pelo conjunto italiano «Luciano Messina»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube» — participação dos cantonistas António Frazão, Clara Sarmiento, Luísa de Magalhães e Mafalda Sofia, do Centro de Preparação de Artistas da Rádio de Emissora Nacional dirigido por Motta Pereira; cenários de Hernâni Lopes e realização de Fernando Frazão; 22 e 25, Os Aldobões — mais um episódio filmado desta série; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Língua Unificada da Telescola; 15 e 15, Língua e História; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho; 2.º Período: 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 45: Títulos de Caixa Alta; 22 e 15: Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro e colaboração do pianista António Melo; 22 e 45, Seleção Policial — filme da série FBI. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhia Reunidas 537021 * Gascid 538821 * Gascid dom. feriados 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança pública 366141 * Judiciária 753880 * Marinha 326456 * Internacional 562721 * Viação * Trânsito 42205 * G. N. R. * Alção rural 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sanções, oxigénio e soro 77161 * Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos de ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Páco) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítima da Rocha 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Programa de rádio

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos cartazes das mediações e telefones entre parentes)

ALCANTARA — A César e Prior do Crato 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis 16-A (44313)

ALTO DO PINA — Ibelia, R. Barão de Sabrosa 235-A (128277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (116905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 1721409

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais 32 A-B (134027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (77478)

ARROIOS — Bastos, R. Marçal Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso R. 21, n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Parqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitez, Est. de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas Pr. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elmo R. D. Maria Pia 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (172397)

CAMPOLIDE — Jucide de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salmo R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (111469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) * Moto Capitão, Rua de S. Félix 45-A-B (660720)

GRACA — Silva Calçado de St. André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (190480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 9 (389231)

PALHAVA — Curie, Av. Madama Curie, 5-A (178439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa, 6-A, Bairro de St. Engrácia (Teis P. P. C. 128395-120103)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 50 (161035)

RETELO — Belém, R. Istão Vaz é Encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena R. Aliança Operária, 49-A-B (666620) * Costa R. Lousada, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Poais 52 (321031)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Fiança — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485) * Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 93149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) * Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Aislir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Camarido dos Reis, 30 (Tel. 242020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Allança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Castro (Telefone 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248) * Salão — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

FILATELIA

I Congresso Nacional de Filatelia

Há poucas semanas, publicámos aqui um artigo sobre o I Congresso Nacional de Filatelia, que esta manhã terminou em Aveiro.

Vincámos a nossa atitude de simpatia e de boa expectativa perante a notável iniciativa da dinâmica secção filatélica e numismática do velho e prestigioso Clube dos Galitos de Aveiro, mercê da organização de uma comissão presidida por Morais Calado, e da qual foi secretário-geral João Carlos Correia de Almeida.

Pr motivo de serviços profissionais inadiáveis e do agravamento da nossa doença, foi-nos absolutamente impossível comparecer. Chegámos ainda a comunicar a nossa presença no encerramento, ontem e hoje. Mas até isto nos foi vedado, por nos termos recordado de invulgar acontecimento familiar, ontem, a que não podíamos faltar.

Por isso, enviámos para Aveiro,

em 12, o telegrama seguinte: «Professores doutor Carlos Trincão — Ilustre Presidente Congresso Nacional de Filatelia — Aveiro — Absolutamente impossibilitado comparecer motivos doença e serviços profissionais, nem sequer encerramento, motivo 88.º aniversário meu pai saúdo em V. Ex.º todos os congressistas e peço lhes transmita meus votos ardentes êxito completo congresso e tão necessário entendimento toda família filatélica portuguesa, Vasconcelos Carvalho.

Desconhecemos totalmente as teses e, claro, as resoluções tomadas. Evidentemente que poderemos discordar de algumas. Mas, na linha de rumo que sempre aqui temos programado, repetimos que tudo continuaremos fazendo em prol da união e da unidade dos filatelistas, e do engrandecimento e prestígio da nossa filatelia.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Quanto aos selos continentais, alusivos ao 28 de Maio, apenas sabemos que sairão nesse dia, e tão-somente porque um filatelista madeirense nos informou de que o respectivo carimbo de 1.º dia já chegou ao Funchal...

* O nosso amigo João Lopes enviou-

prazer de aqui abraçar os nossos amigos juiz dr. Frederico de Moraes Sarmiento, padre Higino de Vasconcelos e dr. Alcino Barreto, respectivamente presidente, vice-presidente e director do Clube Filatélico da Madeira, aos quais um amigo comum, o distinto solicita-

* De Aveiro, recebemos um sobrescrito com carimbo da 1.ª Exposição Filatélica Nacional Temática, gentilmente remetido pelo nosso amigo eng. Paulo Sabra, e outro com carimbo do I Congresso Nacional de Filatelia, este sem remetente. São dois bons carimbos em dois belos sobrescritos.

* Como há meses primeira mão, vai realizar-se em Vigo, de 16 a 25 de Julho, no salão de exposições do Círculo Comercial e Industrial, a Semana Filatélica do Mar, destinada a expositores portugueses e espanhóis, e cujo repanhão nos foi enviado com uma saudação para o «Diário de Lisboa» pelo sr. Gonzalo Rey Aiar, presidente da Associação de Imprensa daquela cidade.

* Do comerciante filatélico Armando Ribeiro, recebemos «Gibbons Stamp Monthly», Abril de 66, que inseriu, com muitas gravuras, a sensacional notícia da aquisição das grandes colecções dos prof. Doutor Carlos Trincão e coronel Vitorino Godinho, que estiveram em exposição na Casa de Portugal em Londres, no dia 3 deste mês, para convidados, e no dia seguinte, para o público, e às quais dedicámos a nossa crónica de domingo passado.

Saudação do almirante Maaalhães Macedo

Fizemos aqui referência, no domingo passado, à saudação que, ao chegar a Lisboa, nos entregou, muito gentilmente, o ilustre filatelista brasileiro almirante Maaalhães Macedo. Diz assim:

«Ao retornar depois de 12 anos à Lusa Terra, é com emoção que saúdo os Filatelistas Portugueses, jubilo pela oportunidade de voltar ao seu convívio amistoso, formulando os meus melhores votos pela contínua ascensão da já tão evoluída e importante filatelia portuguesa, Lisboa, 4 de Maio de 1966 (as.) António, Leal de Magalhães Macedo»

Agradecemos-lhe a honra da tal recepção e a oferta de abraço amigo.

nos os exemplares n.º 14 e 15, com selo e carimbo, do «Catálogo da 1.ª Exposição de Divulgação Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém», que inseriu um prefácio da nossa autoria.

* De Carlos Prêza, de Novo Redondo, Angola, gerente principal da importante firma Mário Cunha, S. A. R. L., recebemos a oferta de várias peças filatélicas, e também de três candelas de azeite, em lata branca, de fabrico local.

* Depois do almirante Magalhães de Macedo, tivemos o

dor encartado Ayres d'Oliveira, e espôsa, nossos companheiros de viagem ao Funchal, amanhã oferecerão um jantar em sua casa.

* O n.º 104, Maio, de «O Benfita Ilustrado», publicou uma fotografia com a seguinte legenda: «O dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, entrega a Carlos Silva, membro da Comissão de Estudos e Cultura, uma taca em prata com o nome do eng. Maurício Vieira de Brito, para uma próxima exposição filatélica do Benfita».

Diário de Lisboa



Elke Sommer e Stephen Boyd são os principais intérpretes do novo filme da Paramount intitulado «Sucesso sem escrúpulos» (The Oscar), baseado nas lutas travadas pela posse do mais cobiçado prémio do cinema americano

LIVROS NOVOS

«A REGIÃO DE TURISMO DE LEIRIA»

pelo dr. Rui Acácio da Silva Luz

A Comissão Regional de Turismo de Leiria, que abrange também os centros turísticos da Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, editou o livro «A região de turismo de Leiria — Rota do sol e o seu objectivo», do dr. Rui Acácio da Silva Luz. O autor aprecia com vivacidade de interpretação e sugestões úteis as perspectivas do turismo nacional, a panorâmica das condições do seu desenvolvimento e um plano que apela para os particulares no sentido de obras e empreendimentos de interesse para a região. Numerosas fotografias ilustram o volume.

«PLANEAMENTO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS»

por Henrique de Barros e M. J. Cascais

O presente estudo, editado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e da autoria do prof. eng. agrônomo Henrique de Barros e eng. agrôn. Manuel José Cascais, tem por objectivo a divulgação dos modernos métodos de pro-

gramação planeada, com vista à valorização de explorações agrícolas em solos de diversos níveis de produtividade. A alta competência dos autores na especialidade demonstra-se no desenvolvimento exemplar do estudo, que é testemunho de uma visão renovadora e larga dos problemas da nossa agricultura. O grande mestre de agronomia que é Henrique de Barros tem neste trabalho mais uma afirmação da sua incessante actividade.

«TÉCNICAS MODERNAS DE EXPANSÃO DE VENDAS»

por F. Nepven-Nivelle

A colecção «Direcção de Empresas», da Editorial Pórtico, meritadamente dirigida pelo eng. António Brás Frade, tem já uma vasta e valiosa série publicada. O volume sobre expansão de vendas, agora publicado, é mais um contributo notável para a obra divulgadora da colecção. O autor, F. Nepven-Nivelle, é o presidente da comissão de distribuição do «Comité National de l'Organisation Française», versando com proficiência excepcional os temas das características de vendas na indústria, psicologia da venda dos produtos industriais, estudo de mercados, previsão de vendas, adaptação dos produtos ao mercado, distribuidores e instaladores, preparação da venda, quadros e pessoal, agentes comerciais, publicidade, estrutura da organização comercial, etc.

A obra constitui, assim, um verdadeiro guia do «marketing» industrial e facultará às empresas uma enciclopédica orientação nas matérias versadas.

«QUATRO ESTUDOS EM JEITO DE CONFERÊNCIAS»

por Carlos da Costa Picoito

O autor, advogado algarvio, reuniu nesta colectânea três estudos jurídicos que demonstram, além de competência profissional, visão inteligente das realidades sociológicas e humanas do nosso tempo: «Algumas considerações sobre o Direito, sua necessidade e evolução», «Do Direito penal e do Direito de punir», «O homem, a sociedade e a associação», e, a fechar, o texto de uma palestra realizada em Faro e em Tavira sobre a personalidade e a obra de Antero de Quental. Ficou assim representada em livro a personalidade de um jurista e de um intelectual que tem o gosto da comunicação do seu largo espírito com o público, partilhando com amigos e leitores o gosto do estudo e da visão clara das ideias e dos homens.

«A CRIANÇA E O TEATRO»

por M. M. de S. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes

Na «Colecção Educativa», editado pela Direcção-Geral do Ensino Primário, saiu o volume «A Criança e o Teatro» em que os autores, nas suas trezentas páginas, estudam e divulgam as relações da criança e do Teatro, apoiados nas mais modernas doutrinas pedagógicas. Partindo de um dado inicial — de que a criança nasce poeta e actor — os autores de «A Criança e o Teatro» falam do interesse das crianças pelo teatro e das responsabilidades do educador para orientar e estimular esse interesse.

Um dos capítulos mais importan-

tes é, precisamente, o que trata da missão da escola, que deve empenhar-se em conservar na criança o seu poder de criação. Seguem-se-lhe o estudo e exemplificação, com sugestivas ilustrações, do teatro próprio para ser representado pela criança de várias idades, incluindo o ensino do fabrico de fantoches, máscaras, cenários, etc.

Este magnífico volume, verdadeira defesa do teatro como actividade pedagógica e acção formativa da criança, é igualmente um precioso manual para os pais e educadores, que ali dispõem do material e orientação bastantes para uma iniciação frutuosa nos domínios aliantes do teatro pela criança e para a criança — mundo de sonho, de maravilha e, simultaneamente, de realidade luminosa.

«PERMUTAÇÃO DE FUNDOS POR INTERMÉDIO DO CORREIO»

por Gustavo da Costa Fernandes

Em edição cuidada do autor, foi publicado este trabalho, proveitoso auxiliar para a execução do serviço de permutação de fundos por intermédio do Correio.

O autor, tesoureiro da Fazenda Publica em Soure, é um estudioso e ainda há bem pouco tempo colaborou, com um seu colega das Caldas da Rainha, noutro trabalho de muito mérito: a publicação, em fascículos, denominada «Serviços Financeiros do Estado e Municipais» à qual já fizemos a devida referência nestas colunas.

É a obra agora publicada um trabalho muito completo e explícito que inclui além das normas dos serviços, a legislação aplicável e anotações de muita utilidade.

É, na verdade, um trabalho que se recomenda aos funcionários e aos técnicos.

«S. FRANCISCO XAVIER»

por José de Arteche

A Agência-Geral do Ultramar editou uma tradução do livro «S. Francisco Xavier», do escritor espanhol José de Arteche, com prefácio do antigo ministro prof. Fernando de Castro Pires de Lima. Este classifica o trabalho como «uma biografia clara e inteligente de S. Francisco Xavier» que «deve ser largamente divulgada». E escreve: «Perdeu-se a linha de rumo e é difícil voltar a encontrá-la, nesta terrível encruzilhada do mundo. É quase um milagre a posição inflexível de Portugal perante a abdicarão dos povos responsáveis. Crise terrível de carácter que felizmente não atinge a Pátria Portuguesa. Por isso, José de Arteche admira sinceramente o nosso País e a coragem do nosso povo, neste momento crucial da velha Europa».

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

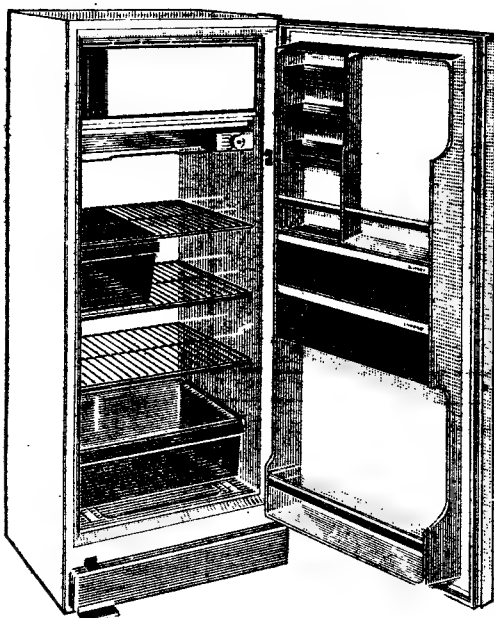
motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15+

NO MÍNIMO
ESPACO
A MÁXIMA
CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS



UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS
E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO

15+



FAMA

DINHEIRO

INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA,

N. 32-1 LISBOA-1

Telet. 43563

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

PROXIMAS SAIDAS DO
novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 19 de Maio
22 de Junho
21 de Julho para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 6 de Maio — para **PIREU e HAIFA**
3 de Junho — **CANNES, NAPOLES, PIREU e HAIFA**
7 de Julho — **PIREU e HAIFA**

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.ª
Telef. 37145
PORTO

INSTITUTO INDUSTRIAL ESCOLA NÁUTICA ESCOLAS TÉCNICAS TORNEIROS, FREZADORES E AJUSTADORES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4500\$00, 5500\$00 e 6500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C.N.F.M.

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 de Junho p. fut.
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.ª
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

INSTITUTO INDUSTRIAL ESCOLA NÁUTICA ESCOLAS TÉCNICAS FUNDIDORES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4500\$00, 5500\$00 e 6500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C.N.F.M.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

CONTABILISTA COM O CURSO DOS INSTITUTOS, OU LICENCIADO EM ECONÓMICO-FINANCEIRAS, PARA DIRIGIR CONTABILIDADE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DE IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL.

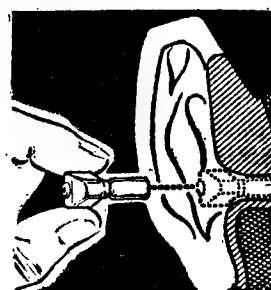
IDADE 25/40 ANOS. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» COMPLETO E VENCIMENTO PRETENDIDO.

Resposta em carta à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-1.ª, Porto, ao n.º 1.

SURDOS

MIRACLEV — a última novidade da prótese auditiva. É todo introduzido no ouvido — sem fios e sem tubo — É ÚNICO!!!

Todas as pessoas que o têm adquirido estão satisfeitas e as que o têm experimentado ficam encantadas.



TODOS OS NOSSOS APARELHOS SÃO CONSTRUÍDOS PELA TÉCNICA MAIS PERFEITA DA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA.

A assistência que prestamos é a melhor garantia para quem os adquire. — FACILITAMOS TROCAS E OS PAGAMENTOS — DEMONSTRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS GRÁTIS na

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33-S/1
Telefone 868352 — LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.ª
Telefone 35602 — PORTO

LONAS

P. barracas, toldos cadeiras e camas. Impermeabilizados p. tenda de campismo. Sortido em cores e larguras. Fornecimentos p. indústria.

CASA TAVARES & TAVARES, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 251-253
Tel. 324620

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
L. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

Terrenos em Cascais

BAIRRO DO ROSÁRIO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta publica de 8 lotes de terreno para construção de moradias, com o máximo de 2 fogos geminados ou sobrepostos, com as áreas entre 723 m2 a 945 m2, pelo preço de 250\$00 o metro quadrado. As condições de praça e planta dos lotes, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho. Cascais, 3 de Maio de 1966
O PRESIDENTE DA CAMARA
António Azevedo Coutinho

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de
barco e avião

na
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
Tel. 324790
367249 — LISBOA —

A sua Secretária...

Electrónica

GENTELEX®

trabalha
dia
e
noite



Responde automaticamente a cada chamada telefónica 24 horas por dia e emite um anúncio previamente registado na banda magnética, pedindo ao correspondente para confiar uma mensagem que será registada automaticamente pelo aparelho.

DEMONSTRAÇÃO:

Para que possa avaliar a boa reprodução da sua futura Secretária Electrónica GENTELEX ligue para o número 32 25 94, que registará, se o desejar, o seu nome e número do telefone para que lhe sejam enviadas as condições de venda. Será com muito gosto que um dos nossos vendedores se deslocará a visitá-lo para expor-lhe todas as vantagens na instalação. Temos um serviço de assistência com pessoal especializado.

Aprovado pelos C. T. T. e A. P. T.
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

ELECTROQUIPO

Preço: 8.950\$00
RUA DE S. JOSÉ, 15-2.ª E. • TELEFONE 37 0317

INSTITUTO INDUSTRIAL ESCOLA NÁUTICA ESCOLAS TÉCNICAS CARPINTEIRO DE MOLDES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4500\$00, 5500\$00 e 6500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C.N.F.M.

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOOD YEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

INSTITUTO INDUSTRIAL ESCOLA NÁUTICA ESCOLAS TÉCNICAS ELECTROMECHANICOS

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4500\$00, 5500\$00 e 6500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C.N.F.M.

SOLDADORES

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3300\$00, 3500\$00 e 3800\$00, consoante provas prestadas. Urgente. C.N.F.M. — RUA DE XABREGAS, 52.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 50\$00 a 157\$ — Redução p/ casal
A 20 kms. de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telef. 039.47137

CARTAZ DOS CINEMAS



As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
18.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo suspense!

SETE DIAS DE MAIO

com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...

TRAÇO VERMELHO 7000

com James Caan, Laura Devon e Gail Hire



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma...

MULHER DE PALHA

c/ Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson



As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma audaciosa proeza de espionagem soviética

O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM

com Bernard Lee e Margaret Tysack (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SENSACIONAL EXITO COM SARA MONTIEL

A DAMA DE BEIRUTE

com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey

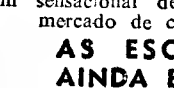
Admiráveis canções e bailados (Adultos)



Telef. 75 0095
As 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
DE LOTACÕES ESGOTADAS!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

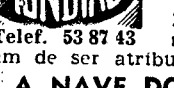
Realização de Maleno Malenotti



As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
3 Oscars da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme

A NAVE DOS LOUCOS

com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
18.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico

MY FAIR LADY

c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison



As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden na original comédia

UMA AVENTURA LOUCA

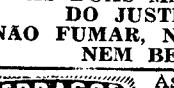
Telef. 32 41 94



As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
AS DUAS MÃS CARAS DO JUSTICEIRO
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BELJAR

CHARADA OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR

As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)



As 21 horas (Adultos)
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
AMORES DE PARIS

RESTELO SLALOM

com Vittorio Gassman e Daniela Bianchi



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Deborah Kerr Hayley Mills e John Mills

MISTÉRIO NO ALTO DA FALESIA

num filme que toca os corações femininos



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
O filme de António Macedo

DOMINGO A TARDE



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia original e engraçadíssima

UMA AVENTURA LOUCA

com Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden



As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!

A CABANA DO PAI TOMAZ

Eastmancolor Tela de 70 mm



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação com Fernand Gravey

A DAMA DE BEIRUTE

— EASTMANCOLOR —

A história de uma mulher provocante



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
PETER CUSHING e CHRISTOPHER LEE no fantástico e arrepiante filme

O COMBOIO FANTASMA

(Dr. Terror's house of Horror) Technicolor e Techniscope

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45 e 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A nova Cinderela» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Barba negra, o pirata» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «A mão maldita» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O sobe e desce» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
PARIS — As 21: «077 missão em Lisboa» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Batalhão Súdica» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A marca do ódio» (17 anos).
B. VOL. LOURES — «Armadilha perigosa» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21: «O esquadro branco» (12 anos).
OELRAS — OELRAS-CINE — As 21: «Quo Vadis» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O Sol chega de manhã» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um beijo na Primavera» (17 anos).

Estofos modernos Duráveis Indefectíveis Inalteráveis

Meraklon

a fibra do lar

Emile Griffith (bicampeão mundial) um «bom rapaz» do boxe



TRANSFORMAÇÃO — A cara contrada de Griffith, á esquerda, não deixa transparecer nada do homem amável, atencioso e delicado que é. A fúria do combate transforma-o e Luiz Rodriguez é a vítima

Emile Griffith é um pugilista que pode ser considerado no restrito grupo dos «nice guys» do pugilismo. Esta designação aplica-se a todos os pugilistas que pelo seu comportamento afável, social e bem educado, fora do ringue, se tornam notados entre os restantes.

Griffith é um campeão muito activo, pois em 1964 combateu seis vezes para o título de campeão e em 1965 outras tantas. Todos os seus mais próximos competidores, na escala dos melhores dez do mundo, tiveram a sua «chance», mas o rápido e destruidor Emile Griffith a todos venceu.

Como é tradicional, o nativo de Virgin Islands, vendo fraca a oposição no seu peso, procurou conquistar o título da categoria superior. Conseguiu-o com uma excelente vitória pontual sobre Dick Tiger, campeão mundial dos «médios».

Assim, Emile Griffith entra na história do pugilismo mundial como o terceiro pugilista a ser bicampeão em «meios-médios» e «médios». Só o incomparável Ray «Sugar» Robinson e o indestrutível Carmen Basílio tinham conseguido proeza igual.

Muito bem proporcionado e desenvolvido, Emile Griffith tem 1,78 metros, pesa 66,100 quilogramas, tem 1,80 de envergadura, 1 metro de perímetro torácico, 35 cm. de biceps, 43 cm. de pescoço, possui as condições físicas necessárias para lutar na categoria de «médios» com bastante á-vontade. Rápido a entrar e a sair, duro a bater, Griffith possui o instinto combativo muito bem desenvolvido.

Como muitos outros campeões, transmuta-se ao passar as doze cordas. Griffith, que fora do ringue é um rapaz atencioso, amável e simpático, encara a sua dura profissão com frio determinismo, que o faz procurar a decisão final com fúria calculista e agressiva. Possuidor de técnica invejável, não tem a mais leve cicatriz dos muitos combates travados desde que, em 1960, iniciou a sua carreira de pugilista profissional, depois de ter ganho as «Luvas de Ouro» de 1959. O maior adepto de Griffith é sua mãe, Emelda Griffith, que assiste

a todos os seus combates. Tanto a Itália como a Inglaterra já a viram, junto ao ringue, gritando e incitando o filho. Emile é muito dedicado á sua progenitora. Quando era pequeno e fazia diabruras, a mãe punia-o, obrigando-o a estar sentado a fazer toucas de renda... Dai, veio o estranho passatempo de Griffith, que consiste em modelar e executar chapéus de senhora para uma «boutique» que possui em

Nova York e uma sua irmã dirige. Dada a escassez de meios-médios, é natural que ainda conserve o título de campeão mais alguns anos, mas em «médios» o campeão vencido (Dick Tiger) e Ivo Archer são adversários temíveis.

Cinema Monumental



QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS

AMANHÃ (Adultos) 18.30 H.

O JOVEM MENTIROSO

Dia 18 — Tom Jones
Dia 20 — Sábado á noite, domingo de manhã
Dia 23 — Uma gota de mel
Dia 25 — Um modo de amar
Dia 27 — O comediante
(Todos para Adultos)

E conforto. Dura mais. Resiste ás nódoas
Meraklon
a fibra do lar

SENTE-SE E SINTA-SE á vontade
Meraklon
a fibra do lar

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO

sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis. 186, r/c.
Dt. Telef. 46710.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

bom apetite



RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE

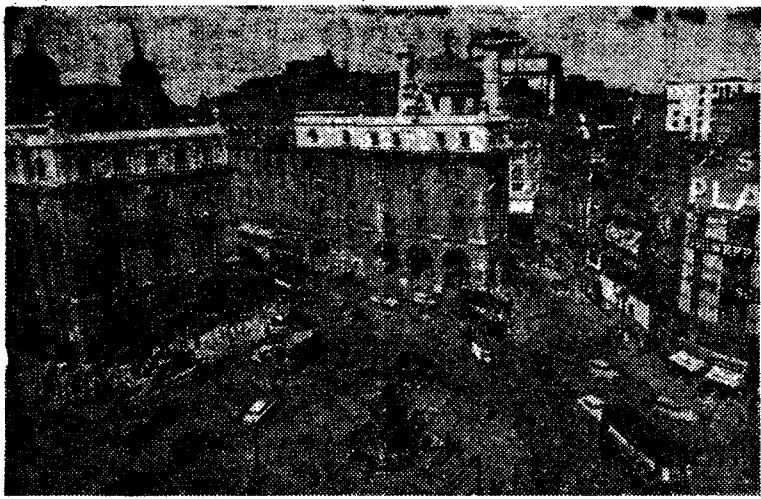
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Enopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amãhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

São Carlos snack-bar

R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário 10\$00
«á Sagres» 12\$00
Frango á Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaisse, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, mantêga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



«Piccadilly Circus é a mais característica zona de Londres e apresenta um dos problemas de tráfego difíceis daquela populosa capital. No centro ergue-se a estátua de Eros, e dali irradiam algumas das internacionalmente conhecidas ruas londrinas»

De Faro a Londres —um novo caminho do turismo português

(Continuação da página central)

dos (quer se queira ou não...) numa época de velocidade, e não faz sentido — antes se torna grandemente prejudicial — que os utentes da referida carreira levem duas horas e meia, repita-se, de Londres a Faro, e fiquem retidos (de madrugada) por cerca de uma hora naquele aeroporto, por falta de condições de despachos dos passageiros e das respectivas bagagens. Aponte-se todavia, a boa vontade de todos os responsáveis pelos referidos serviços, desde a Polícia até a Alfândega, mas assinala-se, também, e em jeito de crítica construtiva, a insuficiência das instalações actuais — e até mesmo do pessoal (quanto ao número) ali em serviço. De onde se poderá concluir que só boa vontade não chega...

Sejam, no entanto, optimistas. Dentro desta linha de atitude, louvamos o aparecimento de uma nova carreira aérea, que será, necessariamente, prólogo de outras. Recordemos então que, para consagrar a inauguração deste serviço aéreo, se haviam deslocado, nesses tempos a Portugal, diversas entidades oficiais inglesas e jornalistas; a retribuição não se fez esperar — e uma caravana de portugueses, na qual fomos incluídos, por amável convite da TAP, viajou, por sua vez, até Londres tendo, assim ocasião de observar, mais de perto, algumas realidades da vida inglesa, as quais, no aspecto turístico, oferecem excelentes perspectivas aos empresários do nosso País.

● Contrastes...

A cidade de Londres constitui, por si só um mundo de contrastes, por vezes imprevisíveis. Raras as mais variadas, envergando vestimentas diversas e exóticas, deambulam pelas ruas com perfeito á vontade. Tanto quanto pudemos saber não existem quaisquer problemas de integração racial no convívio público... O asiático e o africano, o europeu e o americano são senhores absolutos daquela movimentada metrópole, desde que se respeitem mutuamente (bem como aos regulamentos locais, claro) e possuam algumas libras na carteira... Tudo se processa normalmente e na observância dos mais elementares princípios democráticos. A única nota aparentemente discordante provém, talvez, aos olhos menos habituada das fantasias mundanas, do facto de se cruzarem, constantemente, os «beatniks», de longas cabeleiras e fatiolas muito curiosas... com as «mini-saias» (esta moda, muito recente, parece pôr em perigo de sobrevivência aquela casta, que tanto intriga os psiquiatras) e os «chapéus-de-coco» de todas as idades, a par com aqueles que são iguais em toda a parte, na maneira de trajar.

Apesar destes «desencontros», a velha Albion não se apresenta perturbada, pois, se alteração houve, nestes últimos dias, ela proveio mais da mudança da primeira página do «The Times» (que deixou os anúncios para se dedicar ao noticiário, conforme era habitual noutros jornais) do que das saias mais ou menos «mini»... Nem mesmo as anunciadas (e secretas) negociações entre representantes ingleses e rodésianos (sobre o caso da sucessão da Rodésia do Sul) afecta o ritmo normal,

pausado, da grande urbe londrina. O trânsito, muito intenso, continua a ser perfeitamente regulado; os hábitos mantêm-se; a vida continua... Ninguém desconhece, contudo, que o passeio quase despreocupado, elegante (cada qual á sua maneira), que se observa nas ruas e praças londrinas, á luz do dia, não corresponde á intensa faina de trabalho que ali é costume desempenhar-se, desde a City até ás mais modestas lojas e escritórios, perfeitamente á margem do ritmo dos clubes nocturnos e dos «pubs» (tabernas típicas) ou de quaisquer agremiações mais ou menos privadas (de Soho ou de Chelsea), onde se dança e bebe... até ao despontar do sol do dia seguinte.

● Breve perfil...

Londres é uma cidade vasta, de onze milhões de habitantes. Verdadeiramente existem ali duas cidades (City of London e City of Westminster) e diversos condados e vilas dos arredores que acabaram, entretanto, por ser aglutinados. Mas é sobretudo a capital dos palácios e dos parques, dos museus e das galerias de arte, das igrejas famosas e dos monumentos históricos, dos estabelecimentos comerciais de renome dos grandes edifícios públicos, das vielas e dos becos pitorescos, dos costumes tradicionais. Não é em meta dúzia de dias que qualquer visitante, por mais avisado que seja, se pode arrogar o direito de conhecer aquela espantosa urbe cujas ruas e avenidas principais têm quilómetros de comprimento.

Sem a pretensão de forneceremos uma lista completa de todos os atractivos londrinos, aliás bem demarcados em qualquer guia turístico, devemos referir, apenas, e a título de informação rápida alguns dos principais: Palácio de Buckingham City (centro financeiro) e onde se situam a Torre de Londres e a catedral de São Paulo), Casa de Dickens, Parque de Battersea, Casas do Parlamento Hyde Park, Piccadilly Circus (ali se ergue a famosa estátua de Eros), Palácio e Parque de St James, catedral de São Paulo, Torre de Londres, Trafalgar Square (com a célebre coluna de Nelson), abadia de Westminster, Westminster Hall, Whitehall (local de funcionamento da máquina do Governo), Museu Britânico e Galeria Nacional de Pintura.

Mas em Londres pode, ainda, o visitante contactar com o mundo da música, da ópera e do bailado, com os teatros e os cinemas, sem esquecermos um movimento desportivo muito intenso, desde as corridas de cavalos até ao futebol e ao golfe. Restaurantes e bares bem conhecidos, hotéis de luxo e residenciais, estabelecimentos de todos os tipos, fazem daquela capital um pólo de atracção de todos os povos, amantes de progresso e liberdade. Tudo isto está ainda muito longe de reproduzir a verdadeira fisionomia da grande metrópole inglesa, constituindo, apenas, um primeiro apontamento, o qual será porventura melhorado nas crónicas seguintes que vamos escrever, tendo em atenção, muito em especial, aquilo que a nós, portugueses, nos poderá interessar.

C. M.

A SEGUIR — Cerca de dez mil portugueses vivem na capital inglesa, integrados num novo mundo...

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

Num sindicato operário, o Exército enfrentou a oposição de uma centena de sócios, mas muitos deles foram postos em fuga. De cerca de trinta que ficaram a lutar contra as forças armadas, uma dezena foi presa. Cerca de 15 a 20 chefes budistas foram também detidos.

Há algumas semanas, Cao Ky tinha enviado três batalhões de fuzileiros para Da Nang, a fim de «libertar a cidade de influências comunistas», mas desistiu da ideia e fez retirar os seus homens alguns dias depois.

O PRIMEIRO-MINISTRO DES- LOCOU-SE A DA NANG

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — O marechal Cao Ky dirigiu-se hoje a Da Nang.

Segundo os primeiros relatórios recebidos em Saigão, o tiroteio em Da Nang causou, pelo menos, doze mortos e feridos.

A intervenção armada do Governo em Da Nang foi uma surpresa total para os observadores, embora numerosos sinais tenham traduzido, nos últimos dias, um aumento de tensão em toda a região á volta de Hué, no Norte do país.

A intensa actividade dos monges budistas junto das unidades de dois regimentos governamentais criava um clima antagónico, pelo menos uma vez á degenerating em incidente sangrento.

QUARENTA PRISÕES EM SAIGÃO

SAIGÃO, 15 — (R.) — Forças da Polícia de choque, armadas, prenderam hoje quarenta pessoas durante uma rusga efectuada, de surpresa, á sede dos estudantes budistas e á Confederação do Trabalho, organização sindical das esquerdas.

As rusgas foram efectuadas por uma centena de polícias, armados, com o apoio de tropas territoriais.

Não vos bastará ser cristãos fervorosos
—é preciso que sejais também
cientificamente competentes
e profissionalmente peritos

—disse o cardeal-patriarca
aos finalistas universitários
na cerimónia da bênção das pastas

«Não vos bastará ser cristãos fervorosos. É preciso que sejais também cientificamente competentes, tecnicamente capazes, profissionalmente peritos» — disse hoje o sr. cardeal-patriarca aos finalistas universitários, durante a tradicional cerimónia da bênção das pastas.

O acto decorreu na Sé patriarcal e teve a presença do ministro da Educação, dos reitores das Universidades Clássica e Técnica e dos directores e professores de quase todas as Faculdades e escolas superiores, além de centenas de estudantes.

Ao Evangelho da missa, que celebrou assistido pelos cônegos Figueiredo Sarmento e José Falcão, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se aos finalistas, dizendo-lhes que Portugal os contempla «como radiosa esperança do amanhã». Aplicando á cerimónia decorrente a catequese da missa de hoje, o sr. cardeal-patriarca mencionou a oração — «pedindo a Deus luz para conhecer a sua lei e força para a cumprir»; a epístola de S. Tiago — dizendo «que não basta ouvir a palavra de Deus, é preciso pô-la em prática»; e o Evangelho, que é «o selo do amor». Depois, exortou os finalistas universitários a estarem firmes na fé: «Fazei da fé — disse — o escudo com que respondereis ao ateísmo contemporâneo».

«O progresso humano glorifica ao mesmo tempo Deus e o homem»
«É-vos lícito, certamente, bendizer a Ciência, que repensa o pen-

samento de Deus, tudo o que foi criado á imagem do Verbo — continuou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A Ciência, mesmo quando não afirma Deus, supõe-O — exclamou.

Tendo afirmado que «o progresso humano glorifica ao mesmo tempo Deus e o homem» e que «em certo sentido será lícito afirmar que o progresso continua a criação», o ilustre purpurado advertiu: «Mas o mistério de Deus e do homem será descerrado apenas áquele que ouvir a palavra de Deus».

«Bem sabeis — afirmou em seguida — como o itinerário do pensamento moderno, que se foi progressivamente afastando de Deus, acaba no nihilismo intelectual e moral, no materialismo».

O sr. cardeal-patriarca disse ainda que «o ateísmo nega Deus, mas nega também o homem», e, interrogando-se sobre como pôr em prática a lei de Deus, proclamou: «O Senhor deixou-nos esta mensagem: «daí testemunho de Mim». O nosso tempo não quer palavras, quer factos. Pudéssemos todos dizer: quem me vê a mim, vê a Deus!». «Quereis ser vós mesmos, realizar-vos plenamente, atingir o vosso fim? Eis a condição necessária».

Por fim, o sr. cardeal-patriarca repetiu que Portugal espera pelos finalistas universitários: «Sois a juventude voltada para o futuro — deslumbrados com a visão de um mundo ainda sem culpa, purificado pela pureza do ideal». Preve-niu, no entanto, os jovens contra certo terrenismo, dizendo-lhes que deviam ser «cristãos presentes no Mundo, mas não deste mundo». E referiu-se á inserção dos universitários cristãos na vida social, acentuando: «Não vos bastará ser cristãos fervorosos, será preciso que sejais cientificamente competentes, tecnicamente capazes, profissionalmente peritos».

De cadeira de rodas
um dos 316 finalistas
cujas pastas foram benzidas

Houve ofertório solene, na ocasião do qual os finalistas — no total de 316, a grande maioria dos quais do sexo feminino — se dirigiram junto do altar, onde deixaram as suas pastas, que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira benzeu depois de terminada a missa. Sucessivamente, compareceram 13 estudantes de Agronomia, 2 de Belas-Artes, 67 de Ciências, 30 de Direito — um dos quais, diminuído fisicamente, se deslocava numa cadeira de rodas —, 27 de Ciências Económicas e Financeiras, 99 de Letras — incluindo 3 religiosas e um sacerdote —, 8 de Medicina, 24 do Instituto do Serviço Social e 16 do Técnico, I. S. C. S. P. U. e Medicina Veterinária.

As comemorações do «Dia dos Hospitais»

Comemorando o 474.º aniversário do Hospital de Todos os Santos, origem dos Hospitais Cívicos de Lisboa, celebra-se hoje o «Dia» desses estabelecimentos de assistência hospitalar.

De manhã, na capela daquele hospital, ou seja o de S. José, houve missa; e no fim da cerimónia, o oficiante, rev. Vítor França, capelão-chefe dos H. C. L. fez uma pregação. Assistiram o sr. dr. Jorge Santos, administrador-geral dos Hospitais Cívicos, e outras individualidades.

MORREU O EMPRESÁRIO PAUL DERVAL

PARIS, 15 — (R.) — O empresário Paul Derval — que tornou famoso o «Folies-Bergère» e auxiliou a lançar Maurice Chevalier, Josephine Baker e Fernandel — faleceu a noite passada, nesta cidade, com 87 anos de idade.

Derval, cujo verdadeiro nome era Paul Pignon, era director do famoso «music-hall» de Paris desde 1918.

VISITE

Exclusivos Eléctricos, S.lda.

E ESCOLHA O SEU FRIGORÍFICO ENTRE 19 MODELOS BOSCH

A MARCA DE MAIOR
CLASSE AO PREÇO
MAIS BAIXO



SEMPRE
MELHOR
E MAIS
BARATO

EXCLUSIVAMENTE MARCAS DE CLASSE

Exclusivos Eléctricos, S.lda.

Avenida Almirante Reis, 12-A



Carvalho, o guarda-redes «leonino» saiu da baliza no momento oportuno e, bloqueando a bola, afastou o perigo que rondava as suas redes

O V. DE SETÚBAL É FINALISTA DA TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING E BRAGA DISPUTARÃO NOVO JOGO

Disputaram-se hoje os dois encontros da 2.ª mão das metas-finais da Taça de Portugal — o de Lisboa (Alvalade) rodeado de maior expectativa do que o de Setúbal,

consequência dos resultados verificados há oito dias. Do que se passou nos dois campos, damos a seguir breves notas.

O SANJOANENSE É CAMPEÃO NACIONAL DA II DIVISÃO

Repetiu-se hoje a final do campeonato nacional da II Divisão, tendo sido, de novo, designado o Estádio Municipal de Leiria para teatro do despique Atlético-Sanjoanense.

Do que ali ocorreu, damos a seguir breves apontamentos.

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, perante muito público e grande entusiasmo sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Malta e Candelas; Fagundes e Gonçalves; Cravo, Matateu, Marinho e Tito.

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor, Saturnino Almeida e Alvaro Alexandre; Jambane e Alvarez; Gonçalves, Macedo, Louro e Grilo. O primeiro remate a causar emoção pertenceu a Alvarez, da Sanjoanense, e foi o prelúdio de uma série de ataques daquela equipa.

Assim, o Atlético cedeu dois cantos aos 6 minutos, em consequência de remates de Louro e Macedo. Os lisboetas só aos 10 minutos conseguiram rematar à baliza de Arsénio, por Matateu, a passe de Marinho, mas sem êxito.

E até ao quarto de hora a toada do jogo era de certo equilíbrio, embora com os nortenhos a mostrarem-se mais perigosos nos seus ataques.

Um passe de Louro para Macedo, aos 20 minutos, proporcionou aquele um remate a que José Henriques se opôs com segurança.

Logo a seguir, o Atlético encheu um contra-ataque, de que resultou um canto, após remate de Fagundes.

O jogo prosseguiu com ataques alternados, registando-se um pontapé de Matateu a levar o esférico a passar ao lado de um poste e um «livre» de Tito, que proporcionou

(Continua na página central)

SPORTING-SP. BRAGA

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no estádio de Alvalade, perante boa assistência.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedro Gomes e Peres; Carlitos, Colorado, Figueiredo e Oliveira Duarte.

SPT. BRAGA — Armando 2.º; Mário, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Um ataque dos bracarense, conduzido por Perrichon, que se acerbou da área defensiva dos «leões», onde foi anulado por José Carlos, que cedeu «canto», marcado sem resultado, constituiu o primeiro lance da partida.

As 3 minutos, Pedro Gomes centrou o esférico para Carlitos que o entregou, depois, a Figueiredo. Este procurou internar-se mas não logrou dominar o esférico gorandose a oportunidade.

Os lisboetas mantiveram-se ao ataque e, aos 8 minutos, Coimbra desviou para canto um remate perigoso.

Um centro de Carlitos, a meia al-

tura, foi desperdiçado por Peres, que deixou escapar a bola.

Aos 20 minutos, porém, o Braga marcou o primeiro gol. Um pontapé comprido de Mário, cuja intercepção Hilário falhou, levou a bola a Perrichon que, depois de a permutar com Adão, se internou e bateu Carvalho.

Os sportinguistas reagiram e, aos 25 minutos, estava feito o empate: Morais apontou um «corner» com boa conta, Armando 2.º deixou escapar o esférico, e Oliveira Duarte, à boca das redes, não teve dificuldade em fazer o tento.

A meia hora, Colorado teve um

(Continua na página central)

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de Portugal continua a vencer sem dificuldade no Campeonato do Mundo

SÃO PAULO, 15. — (Por Dorival Freitas — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»). — Com três vitórias rotundas em tantos outros jogos disputados e com exibições que mostram, simultaneamente, o valor de cada um dos seus elementos e o perfeito entendimento do conjunto, a equipa de Portugal parece segura de revalidar o título que ostenta, no Campeonato Mundial de Hóquei em Patins.

Ontem, registou terceira vitória, batendo o Chile por 9-0. No primeiro tempo, os portugueses alinharam com os titulares — Domingues, Vaz Guedes, Adrião, Livramento e Bouçós — mas, no segundo tempo, fizeram substituições, mudando praticamente toda a equipa. Repetiu-se exactamente o panorama da véspera: domínio claro dos lusitanos, que dispuseram do adversário, embora este se mostrasse animoso e combativo. Não chegou sequer a haver dureza, pois, os primeiros golos apareceram cedo e deram aos chilenos a certeza de que não poderiam ganhar — e, por isso, se limitaram a fazer o seu jogo, desesperando-se para conseguir, ao menos, o ponto de honra, que jamais viria a surgir.

Outra equipa que começa a aparecer com boas possibilidades de se cotar entre as melhores é a da

Fernando Adrião deu entrada num hospital

SÃO PAULO, 15 — (A.N.I.) — Recendo-se que tenha fracturado uma clavícula no jogo de ontem contra o Chile, deu entrada num hospital de São Paulo o hoquista português Fernando Adrião, autor de seis dos nove golos com que Portugal derrotou o Chile. Os restantes golos foram obtidos por Vaz Guedes, Livramento e Bouçós.

Argentina. Já se notara a semelhança entre o seu padrão de jogo e a da Espanha. E, ontem, ao de-

frontar a turma da Inglaterra, que era considerada favorita, venceu a sua boa «forma», alcançando, com certa facilidade, o resultado de 5-0.

A grande sensação da jornada, porém, foi constituída pelas dificuldades encontradas pelas turmas mais cotadas, Espanha e Itália, nos seus encontros com adversários teoricamente fracos.

Assim, a Itália só dificilmente conseguiu a vitória, por 3-2, ao derrotar os Estados Unidos, pois os norte-americanos, à base de boa técnica de patinagem, conseguiram manter sempre em sobressalto os europeus e alcançaram, em jogadas rápidas, a força de poder, dois golos que preocuparam por de mais os seus adversários. Acabou o encontro com a sensação de que os italianos, bons executantes, não aguentam a tensão provocada por resultados que não correm à medida dos seus desejos e que, para mais, estão a transpor para o hóquei a tática defensiva tão do agrado das equipas de futebol do seu país.

Na mesma sessão, o Brasil derrotou a Espanha. Não se dava aos brasileiros, ainda na «meninice» do hóquei, a mínima possibilidade de bater os seus conceituados antagonistas, únicos que conseguem fazer

(Continua na página central)

OS MONÁRQUICOS HOMENAGEARAM D. DUARTE JOÃO DE BRAGANÇA QUE HOJE COMPLETA 21 ANOS

Para comemorar o 21.º aniversário natalício do sr. D. Duarte João de Bragança, filho mais velho do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, a Causa Monárquica promoveu, hoje, num restaurante da capital, um almoço de homenagem, em que participaram muitas dezenas de monárquicos.

Presidiu o homenageado e estiveram presentes, entre outros, o embaixador dr. António de Sêves, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança; o sr. prof. Jacinto Ferreira, da Junta Directiva da Causa Monárquica; o sr. Manuel Ataíde, secretário do mesmo organismo; muitos outros dirigentes e elevado numero de jovens de ambos os sexos.

Na altura dos brindes, usaram da palavra alguns dos convivas entre os quais os estudantes João Matos

e Silva de Almeida, Manuel Jorge Magalhães e Silva, Francisco de Almeida Nunes e José Vaz Serra de Moura e o sr. prof. Jacinto Ferreira. Depois do sr. D. Duarte João de Bragança proferir breves palavras de agradecimento, encerrou a série de discursos o sr. dr. António de Sêves.

Mensagem de antigos combatentes

Findo o almoço, um grupo de antigos combatentes monárquicos, que também tomaram parte na reunião, entregou ao homenageado a seguinte mensagem:

«Atinge V. A. R., neste dia, a maioridade instituída pelas nossas leis. É um acontecimento do mais alto relevo para quem, como nós, se devotou inteiramente à reintegração da Pátria na linha do seu passado multisséculo, construído sob o signo da aliança entre o rei e o povo.

Na verdade, só a instituição monárquica é, através da realeza, a verdadeira segurança de hoje e o sustentáculo firme de uma continuidade alicerçada, não em acasos das oscilações políticas, mas na existência pré-estabelecida do princípio salutar da sucessão dinástica. É assim que o rei e o príncipe real se encontram indissolúvelmente no coração da grei.

Sr.: o excelso cantor das glórias da Pátria, ao referir-se a um grande príncipe, chamou-lhe «a bem nascida segurança da lusitana antiga liberdade». Sois vós, também, pelo vosso nascimento, segurança para o futuro do ressurgimento das nossas instituições legítimas! Razão maior para vos saudar jubilosamente no dia de hoje! Que Deus vos inspire e proteja, para segurança dos direitos do povo e unidade e grandeza da Pátria».

Nova Junta Directiva da Causa Monárquica

O sr. dr. António de Sêves, por incumbência do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, de quem é lugar-tenente, conferiu posse à nova Junta Directiva da Causa Monárquica, a que preside o sr. dr. Rui de Andrade e de que fazem parte, como vogais, os srs. prof. Jacinto Ferreira, brigadeiro Meireles do Souto, condes de Aurora e Vila Flor e dr. Manuel Ferreira Rosa. O novo secretário do organismo é o sr. Manuel Ataíde.

A Junta cessante, que pedira exoneração há cerca de três semanas, era presidida pelo sr. eng.º Azevedo Coutinho e constituída pelos srs. prof. Soares Martinez, dr. Henrique Martins de Carvalho, Carlos Farinha, prof. Jacinto Ferreira e arquitecto Vasco Regaleira.

UM CANTONEIRO AGREDIU Á FACADA UM COLEGA

João Manuel Frade Gomes, de 30 anos, e Luís Costa Nunes, de 31, cantoneiros do Município de Lisboa, trabalhavam na cozinha da cantina da Câmara, na Rua da Boavista. Ao que parece, este ultimo teria sido acusado pelo primeiro de ter levado para casa um pedaço de carne, sem estar autorizado a fazê-lo.

Hoje, de manhã, quando o Manuel Frade entrava naquela cantina para começar o serviço habitual, surgiu-lhe pela frente o Luís Costa Nunes, munido de uma faca de cozinha, que lhe perguntou se o tinha visto levar para casa um pedaço de carne. Acto contínuo espetou-lhe a faca em várias partes do corpo. O ferido caiu sem sentidos no solo.

Compareceu, em seguida, no local, um polícia de serviço na esquadra da Boavista, que transportou a vítima, numa ambulância, à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, em estado grave e sem fala. O agressor foi preso.

A cena foi tão rápida que as pessoas que se encontravam próximas dela quase não se aperceberam. Aguarda-se que o ferido melhore para se saber exactamente o que se terá passado entre os cantoneiros desavindos, a fim de se definirem as respectivas responsabilidades.



O edifício do Palácio da Justiça de Alijó

Foi inaugurado o Palácio da Justiça de Alijó

ALIJÓ, 15 — Ar festivo e desusada animação adquiriu esta vila logo de manhã, preparando-se para a cerimónia solene e festiva da inauguração do Palácio da Justiça.

Pouco depois das dez horas, começaram a juntar-se à entrada do burgo as autoridades locais e outras entidades, organismos e instituições diversas, que ali aguardaram a chegada do representante do sr. ministro da Justiça, o procurador-geral da Republica, sr. dr. Manso Preto, acompanhado pelo chefe do distrito, sr. dr. Torcato de Magalhães, pelos comandantes distritais da G. N. R. e da P. S. P., etc.

Foram-lhes apresentados cumprimentos de boas-vindas pelas seguintes entidades: presidente do Município, sr. eng.º Delfim Magalhães; corregedor do círculo de Vila Real, sr. dr. Cecílio Sardinha; juiz da comarca, sr. dr. Baptista Marques; delegado do procurador da Republica, sr. dr. Pelxe Pelica;

conservador do Registo Civil, sr. dr. Constantino Pessoa Chaves; outros representantes da magistratura, autoridades civis e militares e representações de organismos locais, incluindo das corporações dos bombeiros voluntários do concelho, a banda de musica de São Mamede de Riba Tua, etc. No local juntara-se muita gente.

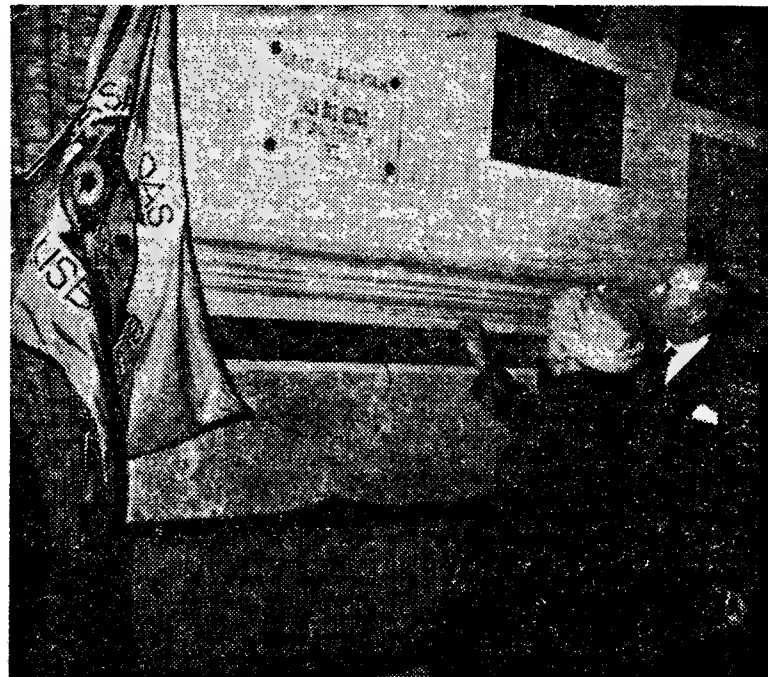
Formou-se um cortejo em direcção ao Palácio de Justiça, onde já se encontrava o bispo de Vila Real, sr. D. António Valente da Fonseca. Ali o sr. dr. Manso Preto, recebeu a chave do moderno edificio e cortou a simbólica fita inaugural. O prelado deitou a bênção à Casa da Justiça. Seguiu-se sessão solene na imponente sala das audiências, durante a qual discursaram os srs. eng.º Daniel Magalhães e drs. Baptista Marques, Pelxe Pelica, Pessoa Chaves, Camilo Botelho, advogado na comarca; e, por fim, o representante do sr. ministro da Justiça.

OS 51 ANOS DA CASA DAS BEIRAS

A Casa das Beiras comemorou hoje o 51.º aniversário da sua fundação com uma missa, às 10 horas, na capela da Senhora da Saúde, e depois, na sua sede, perante a assistência de elevado numero de associados, com a cerimónia do descerramento de uma lápida oferecida por todas as casas regionais congêneres, acto a que procedeu a escritora sr.ª D. Sara Beirão, coadjuvada pelo sr. almirante Armando de Roboredo.

O presidente da direcção sr. Manuel Martins da Cruz, agradeceu a homenagem das direcções das casas congêneres.

Seguiu-se um almoço presidido pelo sr. almirante Armando de Roboredo, refeição que reuniu mais de 100 convivas. Trocaram-se entusiásticos brindes.



A sr.ª D. Sara Beirão, coadjuvada pelo sr. almirante Roboredo, descerra a lápida

Monserrate

O pormenor que distingue

Na atmosfera elegante de um cocktail-party... Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos seleccionados pela Tabaqueira e a perfeição do multi-filtro fazem de Monserrate um cigarro muito puro e suave... um cigarro que distingue!

Monserrate

Multi-Filtro

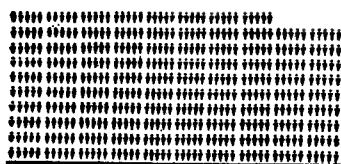
FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

forma M - 2 D

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA



O presente e o futuro (em capacidade de passageiros) nas linhas aéreas transatlânticas



O superjacto da PAA para 1970 transportará 500 passageiros

Diminuam os tempos de voo para as mesmas distâncias e, também, as tarifas, graças à utilização de novos aparelhos comerciais. Assim acontece, agora, com a Pan American, que acaba de comprar 25 unidades «Boeing 747», num valor global de 525 milhões de dólares. Aquela companhia deu, assim, um passo em frente nos transportes aéreos.

O «747» terá um peso bruto máximo à decolagem de cerca de 309 toneladas, o dobro do dos maiores aviões de jacto de longo alcance, presentemente em serviço. Estas novas unidades serão equipadas com um novo tipo de motor «fan-jet», com uma força de propulsão de 19 000 quilos, duas vezes mais potente do que os reactores actualmente em uso. Durante os três primeiros anos, os motores serão melhorados de modo a atingirem a propulsão de 20 000 quilos.

A encomenda da PAA compreende 23 aviões «747» para o transporte de passageiros e 2 para o transporte exclusivo de carga, segundo declarou o sr. Juan Trippe, presidente do conselho de administração da companhia.

O contrato prevê a opção para a compra de mais 10 unidades. Os novos jactos «747» têm capacidade para 490 passageiros, na classe «thrif» ou 378 na configuração mista, isto é, primeira classe e classe económica.

Estão em estudo salas independentes para 8 passageiros, além de salas de controle para a tripulação, no segundo andar. No porão, sob o «deck» principal, podem estivar-se contêineres com a capacidade para 16,5 toneladas de bagagem, correio e carga.

A versão de carga do jacto «747», concebida para a automatização da carga e descarga pela frente do aparelho, transportará 97,5 toneladas. A sua capacidade é superior ao dobro dos actuais cargueiros a jacto. Acrescente-se, ainda, que os aviões «747» da PAA poderão, depois, ser convertidos em cargueiros e todos os aviões que fazem parte desta encomenda de 25 unidades, depois de entregues à PAA, ficarão à disposição da «Civil Reserve Air Fleet», dos E. U. A., para uso do Departamento de Defesa em pontes aéreas de emergência.

O sr. Juan Trippe informou também que o «747» foi concebido para voar a 45 000 pés de altitude, uma milha acima das plataformas aéreas agora bastante ocupadas pelos aviões a jacto, presentemente em serviço. A sua velocidade de cruzeiro é de cerca de 10 por cento mais rápida, diminuindo o tempo de voo nas principais rotas mundiais.

● Nova era nas viagens transoceânicas

O custo da operação, por passageiro-milha e tonelada-milha de carga, será reduzido de 35 por cento, em relação aos mais eficientes aviões de transporte a jacto de hoje. Salientou o sr. Juan Trippe: «É minha convicção de que a entrada em serviço dos novos aviões encomendados pela Pan American iniciará uma nova era para o comércio e viagens transoceânicas. A grande capacidade destas aeronaves, a sua eficiência e economia de combustível dos seus grandes motores, autorizam a vaticinar a diminuição no custo das passagens e tarifas de carga, nas principais rotas aéreas do Mundo». A entrega do primeiro «747» está prevista para dentro de três anos e meio, com início em Setembro de 1969, devendo a encomenda ficar totalmente satisfeita até Maio de 1970. A entrega dos aviões restantes, sob opção, poderá iniciar-se em Janeiro de 1971. Há pormenores de grande

interesse a referir ainda, tais como os detalhes de construção e o «tunel de vento» de provas, que estão previstas para 1966 e 1967. A produção substancial das partes componentes e a sua reunião pelos subcontratantes, contudo, não serão programadas antes de 1968. Uma vez que as despesas de maior vulto do projecto são proteladas até aquele ano, o programa dos «747» harmoniza-se com a política anti-inflacionista recentemente proclamada pelo presidente do E. U. A., segundo declarou o sr. Juan Trippe. E a «Boeing» reservou já cerca de um milhão de contos para os estudos do projecto dos aviões a jacto «747», que estão a decorrer dentro dos prazos previstos. Aquela empresa espera ter, até 1972, construídos já 200 aviões a jacto «747» muitos deles já em venda, avaliando-se em quatro biliões de dólares o seu custo, incluindo os sobressalentes.



Alguns dos militares enfermos à entrada do cinema

A sessão de cinema para militares hospitalizados

Promovida pelo Grupo Boa Esperança, de Alagô, houve, esta manhã, no Cinema Tivoli, a inauguração da sessão cinematográfica com o filme «Música no Coração», que ali se exhibe há quase cinco meses. A projecção foi especialmente destinada aos militares internados no Hospital da Estrela e noutros desses estabelecimentos das Forças Armadas. Assistiram, também, muitos militares recentemente mobilizados, quase todos os médicos do corpo clínico do Hospital Militar Principal e veio do Colégio Militar um grupo de «Meninos da Luz», cujos pais, oficiais de carreira, estão, actualmente, em serviço no Ultramar. A ampla sala do Tivoli estava repleta de soldados, marinheiros e aviadores, vários deles acompanhados das famílias, assistiram assim a um dos melhores filmes da temporada, que a empresa proprietária daquele cinema pôs graciosamente ao dispor do Grupo Boa Esperança. Ao cimo da coxia, viam-se, sentados em cadeiras de rodas, alguns militares, aos quais foi, também, proporcionado o atraente espectáculo. Em resumo:

Dois suínos embebedaram-se na adega...

Não é caso novo o dos bichos que, à semelhança do homem, gostam do vinho — e dele até se encharcam. E, naturalmente, que eles também se adaptam ao meio onde os colocam, com as naturais consequências.

Ora, em Vila Verde, o sr. Celestino de Oliveira Martins comprara, para engorda e matança, dois suínos, aos quais destinou a adega como pocilga. Por influência do meio, que mais se acentuava pelas emanções do rescedente vinho numa pipa comprada dias antes, foram-se á torreira e arrancaram-na com os dentes. Já se sabe que os porcos, focando, tornaram aquilo num chiqueiro, espoljando-se e rebolando-se na peganhenta massa de terra e vinho. E tanto beberam que o dono foi dar com eles estendidos a cozerem tremenda bebedeira...

Foram distribuídos os prémios do concurso «Convite Schweppes» numa reunião de alegre convívio

O concurso «Convite Schweppes», o grande êxito do momento e que os Refrigerante Schweppes e o «Diário de Lisboa» promoveram para assinalar a presença de Portugal na fase final do campeonato do Mundo de futebol, teve ontem, à tarde, uma cerimónia interessante através da qual os concorrentes premiados puderam conhecer-se,

dois primeiros lugares) procedeu-se à distribuição dos prémios e de brindes, oferecidos pela Schweppes. Simultaneamente, foram dadas as instruções necessárias, visando o conhecimento pormenorizado da viagem. A partir de amanhã, os contemplados terão na Agência Atlântica de Viagens, na Rua Capelo, o local onde lhes serão resolvidos todos os problemas relativos à deslocação, marcada para 11 de Julho próximo.

Por amabilidade da firma Porphiro Malheiro, Lda, fábrica de guarda-sóis, sita na Rua do Almada, 549, Porto, foi oferecido a cada concorrente premiado uma «Sombriinha estádio» que, em certa medida, pode representar um símbolo de identificação para os portugueses que se desloquem à Grã-Bretanha por ocasião do «Mundial» de futebol. A «Sombriinha estádio», de tamanho reduzido mas suficiente para proteger a cabeça do sol ou da chuva, apresenta-se coberta de gomos, verdes e vermelhos alternadamente; a sua pequena copa gira em articulação própria para as posições horizontal e vertical. O conjunto, deveras interessante e elegante, fornece uma nota de alacridade e de ineditismo que apraz registrar.

A jornada de confraternização da Schweppes constituiu, pois, um êxito, situando-se na linha que caracterizou o concurso que o «Diário de Lisboa» ofereceu aos seus milhares de leitores.



Mário Franco entrega um dos prémios

uns aos outros, e confraternizar em alegre convívio.

Os convidados da Schweppes, ao todo meia centena de pessoas, foram recebidos nas instalações da Fábrica Estrela, na Avenida Sacadura Cabral, pelos srs. Vítor Pinto de Sousa, Mário Franco e Meneses Duarte, do departamento de relações públicas da Sociedade Central de Cervejas e da Schweppes.

Em representação do «Diário de Lisboa» esteve presente o sr. Eugénio Quinhones de Sá, chefe dos serviços administrativos do nosso jornal.

Compareceram os seguintes premiados, todos acompanhados de familiares e amigos, também convidados especialmente:

Fernando da Costa Pereira, Fernando da Silva Lourenço, Fernando Torres de Moura e Sá, José Jacinto Carrinho Jorge, dr. Armino Ferreira, D. Maria da Paz Duarte, dr. Fernando Cardote e D. Maria da Conceição Nunes.

O concorrente, sr. Sérgio Dias Correia, contemplado com o 2.º prémio, fez-se representar pelo seu pai, sr. Rui Encarnação.

Um bem montado serviço de bebidas (refrigerantes Schweppes e cerveja) esteve ao dispor dos hóspedes, os quais facilmente estabeleceram contactos, trocando impressões sobre o concurso. Recordaram-se episódios, fizeram-se projectos com vista à permanência em Londres e foram revelados pormenores curiosos sobre a aprendizagem da língua inglesa. O sr. Costa Pereira, segundo ouvimos, estuda atentamente para enfrentar as dificuldades.

Conduzidos pelos representantes da Schweppes e do «Diário de Lisboa», os concorrentes visitaram, depois, as instalações onde se procede ao enchimento das garrafas de Schweppes, numa das suas variantes. Em impecáveis condições de higiene, grandes máquinas realizavam a operação em ritmo veloz, com uma eficiência digna de registo.

Seguidamente, após ter sido feita a fotografia do grupo Schweppes (por ora, ignora-se quem são as duas pessoas que acompanharão os concorrentes classificados nos

II JORNADAS NACIONAIS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA DA JUVENTUDE ESCOLAR PORTUGUESA

Prosseguem as II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica da Juventude Escolar Portuguesa, que decorrem na Escola Comercial Ferreira Borges, no Alto de Santo Amaro.

Além da exposição de trabalhos, efectua-se também o festival do filme técnico-científico.

As jornadas encerrar-se-ão no próximo dia 20, com uma sessão solene para distribuição de prémios e um almoço oferecido a todos os premiados.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Mário Ferreira Pinto

AROUCA, 15 — Faleceu o sr. Mário Ferreira Pinto, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Céu de Sousa, proprietário da «Pensão Ferreira Pinto», desta vila, pessoa geralmente estimada e muito relacionada.

Era irmão das srs.ª D. Eduarda e D. Alice Ferreira Pinto e dos srs. Alberto e Alvaro Ferreira Pinto, e pai da professora D. Maria Alice e do sr. Mário de Sousa Pinto, oficial de diligências, e dos estudantes Maria Arminda, Maria Emília, Maria Adélia, Alberto e Manuel de Sousa Pinto.



Oito dos nove concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes»

A TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING-SP. BRAGA

(Continuação da 25.ª página)

remate que levou a bola a embater na mão de um defesa minhoto. O árbitro não assinalou a falta e Figueiredo, no seguimento do lance, rematou à trave sendo o esférico depois repellido para canto.

Aos 32 minutos, Armando 2.º desviou para perto novo remate de Colorado, chegando Carlitos atrasado para fazer o remate.

Até ao final do primeiro tempo, os donos da casa procuraram, afinadamente, modificar o resultado sem, no entanto, o conseguirem: Sporting, 1-Braga, 1.

A partida recomeçou, praticamente, com uma intervenção de Armando aos pés de Figueiredo.

Os minhosos responderam por Perrichon, que rematou ao lado.

O jogo passou, depois, a desenvolver-se nos dois meios campos, embora com maior domínio territorial dos donos do campo, que não atinavam, contudo, com a baliza.

Num contra-ataque dos visitantes, aparentemente inofensivo, aos 12 minutos, Rino lançou Perrichon,

situado no lado direito, que rematou em diagonal, levando a bola a passar ao lado do poste e fora do alcance de Carvalho.

A equipa bracarense lançava, por vezes, contra-ataques de surpresa. Num deles, aos 16 minutos, Carvalho foi obrigado a lançar-se aos pés de Adão, a fim de impedir o remate.

Logo a seguir, Carlitos apoderou-se do esférico, correu pelo centro do terreno e rematou à trave.

Aos 22 minutos, os «leões» beneficiaram de dois «cantos» consecutivos, que não resultaram.

Aos 28 minutos, um centro de Estêvão proporcionou a Bino um remate que Carvalho não segurou. Moraes, porém, oportuno, afastou a bola para canto.

Entretanto, verificou-se a permuta de José Carlos com Pedro Gomes.

O Sporting manteve sempre o mesmo sentido de ataque, a que os bracarense se opunham de forma a não deixar espaços livres para a manobra dos adversários, chegando-se ao final do jogo com as equipas empatadas: 1-1.

V. SETÚBAL-BEIRA MAR

(Na 1.ª mão: 3-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, com reduzida assistência, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Carrico; Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria, Carlos Manuel e Jacinto João.

BEIRA MAR — Vítor; Girão, Evaristo, Marçal e Garcia; Manuel Dias e Abdul; Carlos Alberto, Gaio, Nartanga e Azevedo.

Logo no início do jogo os setubalenses criaram dificuldades à defesa contrária, que, no entanto, foi suficientemente forte para aguentar o ímpeto dos sadinos.

José Maria e Carlos Manuel atiraram à baliza com frequência, mas a bola não chegou ao seu destino, salvo um remate perigoso de Augusto que obrigou Vítor a uma excelente defesa.

Aos 20 minutos, e a premiar o domínio dos donos da casa, os setubalenses colocaram-se a vencer por 1-0, com um gol de Augusto, no aproveitamento de um centro de Armando.

Continuando a praticar futebol aberto e descontraído, os setubalenses mantiveram-se na ofensiva, toada que obrigou os visitantes a instalarem-se no seu meio-campo, com Vítor a entrar em acção frequentemente.

Aos 36 minutos, e em consequência de um desentendimento entre Conceição e Mourinho, a bola rondou perigosamente a baliza dos sadinos, que, no entanto, aos 44 minutos, aumentaram a vantagem para 2-0, na transformação de uma grande penalidade, por Jaime Graça.

VOLEIBOL

Campeonatos nacionais

Prosseguiram os campeonatos nacionais de voleibol, feminino, de aspirantes e juniores, com jogos respeitantes à 2.ª jornada, realizados em Espinho, Coimbra e Porto.

Os resultados foram: FEMININO — Leixões-C.D.U.L., 3-2; Académica de Coimbra-Benfica, 0-3. ASPIRANTES — F. C. Porto-L. Ginásio, 2-0; Orfeão da Madalena-Benfica, 2-0. JUNIORES — F. C. Porto-C. Nacional de Ginástica, 3-1; e Académica de Espinho-Benfica, 0-3.

Resultados de hoje: ASPIRANTES — Orfeão da Madalena-L. Ginásio, 2-1; F. C. Porto-Benfica, 2-0. JUNIORES — Acad. de Espinho-C. Nacional de Ginástica, 1-3.

DECISÕES DA F.P.F.

(Continuação da 25.ª página)

Verde, que confirmou a deliberação da Direcção da mesma Associação, que mandou repetir o jogo do recorrente com o Clube Desportivo Travadores, homologando-se assim a marcação de derrota a este último clube, por falta de comparecimento não justificada.

4.ª — Aceitar, em princípio, um convite da Federação Italiana de Futebol, para realização de um encontro entre equipas «A» dos dois países, na Itália, em 27 de Março de 1967 (segunda-feira de Páscoa), com retribuição, em Portugal, em 1968. Com este jogo, fica o calendário da próxima época completa e assim distribuído: 13 de Novembro de 1966 (domingo): Portugal-Suécia (Campeonato da Europa); 27 de Março de 1967 (segunda-feira): Itália-Portugal (particular); 1 de Junho de 1967 (quinta-feira): Suécia-Portugal (Campeonato da Europa); 8 de Junho de 1967 (quinta-feira): Noruega-Portugal (Campeonato da Europa).

5.ª — Aceitar a oferta da Federação Norueguesa de Futebol para realização de um encontro entre equipas «B», na mesma altura do desafio previsto entre equipas «A», fixado para 12 de Junho.

Este jogo, que terá nomes populares — iguais aos do Campeonato Nacional — realiza-se em Setúbal, no Estádio do Bonfim, na tarde de

sábado, 11 de Junho, pelas 17 horas.

6.ª — Organizar, por sugestão e com apoio do director-geral dos Desportos, um Torneio Nacional de Amadores, para disputa da «Taça Dr. Armando Rocha», entre selecções distritais.

7.ª — Tomar conhecimento de que, por despacho de 13 de Abril, foi aprovado o novo modelo de equipamento para as selecções nacionais de futebol.

8.ª — Tomar conhecimento de que vai realizar-se, no Estoril, a assembleia geral da «Taça das Cidades com Feira», em 25 de Junho próximo.

Foi mais resolvido:

— Convidar o jogador do «Sporting Clube de Portugal», Fernando Mamede Mendes, lesionado o ano passado ao serviço da Selecção Nacional, a deslocar-se a Inglaterra, para assistir ao Campeonato do Mundo, integrado na delegação portuguesa.

— Conceder a medalha de exemplar comportamento aos seguintes jogadores: Dinis de Oliveira Lopes (C. D. Feirense), Vítor da Conceição Mateus (Tramagal), Eduardo Lima Pereira Soares (C. D. Feirense), Joaquim Rocha da Silva (St. Espinho), Manuel Ferreira Coelho (U. de Lamas), Alberto Castro Martins (Boavista) e Rui Agostinho Correia (U. de Lamas).

Acabou a primeira Taça Nacional

Efectuaram-se esta manhã os encontros da sexta jornada da Taça Nacional de Juvenis — última fase de apuramento.

Para a fase imediata ficaram apuradas as equipas seguintes: Vila Real, Varzim, Spt. Lamego e F. C. Porto, na zona A; Leixões, Sport Progresso, Académica e S. C. Estrela, na zona B; Marinhense, Académica de Santarém, Sporting e Almada, na zona C; Benfica, Belenenses, S. L. Evora e Olhanense, na zona D.

Dos jogos de hoje damos, a seguir, os resultados:

ZONA A

1.ª Série	
Chaves-Guimarães	1-1
Sp. Braga-Vila Real	0-0
2.ª Série	
Grijó-Boavista	1-1
Esposende-Varzim	3-1
3.ª Série	
Abraveses-Spt. Lamego	1-0
Régua-Académico	2-1
4.ª Série	
F. C. Porto-F. C. Foz	3-1
Ovarense-Ramaldense	2-0

No próximo domingo principia a Taça

«Ribeiro dos Reis»

No próximo domingo começa a disputar-se um torneio que vai ganhando foros de tradicional: o da Taça «Ribeiro dos Reis».

A jornada inaugural inclui os seguintes desafios:

GRUPO A — Penafiel-Braga, Leixões-V. Guimarães, Salgueiros-Leça e Boavista-Famalicão. Folga o Sporting de Espinho, por assistência do Varzim.

GRUPO B — Covilhã-U. Tomar, Peniche-Oliveirense, U. Lamas-Ovarense e Sanjoanense-Leões de Santarém.

GRUPO C — Sintrense-Oriental, Torriense-Belenenses, Lusitano de Evora-Atlético e Alhandra-Casa Pia.

GRUPO D — V. Setúbal-Luso, C. Piedade-C. U. F., Barrense-Almada e Olhanense-Portimonense.

ATLÉTICO-SANJOANENSE

(Continuação da 25.ª página)

nou excelente defesa a Arsénio.

Entretanto, a Sanjoanense abriu o activo aos 31 minutos, por Grilo, que recebendo, isolado, um passe de Macedo, driblou o guarda-redes e atirou a contar.

Três minutos após verificou-se a expulsão do defesa do Atlético, João Carlos, não se vislumbrando o motivo daquela decisão do árbitro.

O jogo recomeçou com um livre contra os lisboetas e, entretanto, registou-se alteração na equipa do Atlético, passando Tito para defesa-esquerda e Malta para o lugar do jogador expulso.

Nos derradeiros minutos que antecederam o intervalo, cada uma das equipas cedeu um canto, mas sem resultado.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

O campeonato nacional da III Divisão continuou esta tarde com os jogos respeitantes à 6.ª jornada — 1.ª da segunda volta da fase inicial da prova.

Até à hora de fecharmos esta edição, apuraram-se os seguintes resultados:

Lamego-Feirense	1-2
Torrões Novas-Tramagal	2-1
Alba-Desp. Agueda	1-2
Gil Vicente-Vianense	
Sesimbra-Sacavenense	2-1
Lusitano-Académico	0-2
Amarante-Régua	5-1
Rio Ave-Vizela	2-1
Chaves-Fafe	3-2
Estrela-Juventude	2-7
Vila Real-Mirandela	7-1

NUM JOGO TREINO a selecção de juniores empatou com o Sintrense (1-1)

No Estádio Nacional, a Selecção Portuguesa de juniores defrontou esta tarde o Sintrense no seu último jogo-treino.

SELECÇÃO — Damas; Camarões, Belo, Tejana e Rebelo; Brasfemes e Orlando; Lobo, Vieira, Camolas e Rendeiro.

Jogaram também os suplentes, Sérgio, Norberto, Silva e Rodrigo. SINTRENSE — Guimarães; Girão, Vítor, Pardal e Orlando; Nunes e Trindade; Dias, Malveiro, Sérgio e Garrocho.

O resultado foi de 1-1, com golos de Sérgio, aos 27 minutos, pelo Sintrense e de Vieira, aos 4 minutos, pela Selecção.

FUTEBOL PARTICULAR

Ovarense, 0 - Leixões, 3

Num jogo particular disputado esta tarde em Ovar, o Leixões venceu a Ovarense por 3-0.

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1966

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 25.ª página)

«... a decisão do jogo foi para os portugueses, já que a Espanha não conseguiu melhor do que uma vitória escassa em golos e em vantagem, acabando com 2-1.

No fim do encontro, os brasileiros dividiam-se entre a alegria de um resultado que constitui bom prémio dos seus esforços e o desgosto de não terem marcado mais um tento, o que daria ao campeonato feição sensacional.

O ADVERSÁRIO DE HOJE

Portugal defronta hoje a Argentina. Os resultados dos jogos entre as duas selecções são os seguintes:

1960 — Madrid	8-1
1962 — St.º Chile	9-1
1964 — Barcelona	7-4

RESUMO

J. V. E. D. G. P.	
Portugal	3 3 — 24 6 6
Argentina	3 — 3 6-24 —



EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

GALIZA—COSTA CANTÁBRICA LOURDES—MADRID

DE 28 DE MAIO A 8 DE JUNHO

Tudo incluído — Hotéis de 2.ª Ordem — Esc. 2.400\$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A LOURDES

DE 9 A 17 DE JULHO

Tudo incluído — Hotéis de 2.ª Ordem — Esc. 2.600\$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 DE JULHO A 26 DE AGOSTO

Tudo incluído — Hotéis 2.ª Ordem — Esc. 8.250\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA — Tel. 733714 e 56229

O Ferro-Estoril festejou o 5.º aniversário

O Ferro-Estoril (Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Estoril) festejou a passagem do seu 5.º aniversário, realizando ontem a tarde, no ringue de patinagem do Paredo Futebol Clube, um torneio relâmpago de futebol de salão entre as equipas representativas dos diversos Serviços da Sociedade «Estoril», para disputa das taças Administração daquela empresa e Junta de Turismo da Costa do Sol, de que saiu vencedora a equipa da Oficina. Classificou-se em 2.º lugar a equipa do Serviço Movimento-Estações.

A noite na sede deste grupo em Paredo, realizou-se um jantar de confraternização da massa associativa, presidido pelo sr. dr. António de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade «Estoril», adorado pelos srs. director da mesma empresa eng.º António Bual, cor. Couto Carpinteiro, em representação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, dr. Elío Cardoso, editor do Boletim da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, engenheiros, funcionários superiores e cerca de

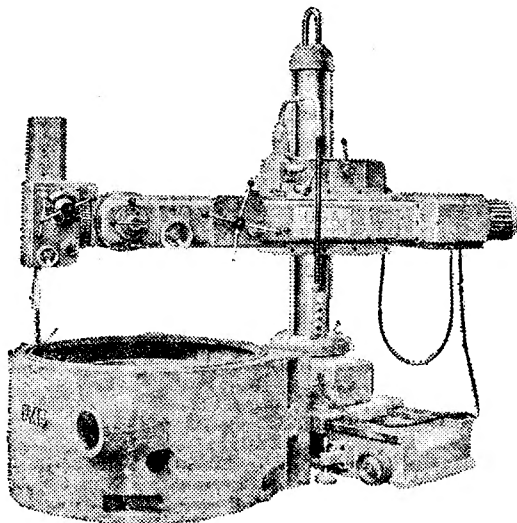
50 empregados dos diversos sectores e categorias da Sociedade «Estoril» e, ainda, muitas senhoras da família desses mesmos empregados. Na altura dos brindes, usaram da palavra os srs. Armando de Barros Areias, em nome da direcção do Ferro-Estoril, aludindo á acção do clube e agradecendo o apoio moral e material da empresa; eng.º Armando Cameira, elogiando o trabalho da direcção do clube, e, por último, o dr. António de Figueiredo, para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas.

RADIAL UNIVERSAL TRANSPORTÁVEL

(Radial de caldeiraria)

U S A

Capacidade
de furação
50 m/m



todos os
movimentos
mecânicos

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA



— COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telef. 735307/49079 — LISBOA

DELEGACÃO NO PORTO: Rua Goncalo Sampaio, 401-3.º-Dto. (ao Bom Sucesso) — Telef. 61425/66268

CIE. NANTAISE DES CHARGEURS DE L'OUËST

NANTES

para

**CASABLANCA
e NANTES**

carrega em 21 do cte.

o m.s. «ADMIRAL BASTIAN»

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA

Telef.: 322271 — 33255 — 361267

Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

ELECTRICISTAS B. T.

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300\$00, 3 500\$00 e 3 800\$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

ELECTRICISTAS AUTO

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300\$00, 3 500\$00 e 3 800\$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300\$00, 3 500\$00 e 3 800\$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

CARRO RASPADO

Estrada Queluz, dia 13
noite, favor telefonar
76 06 03.

**Sociedade Agrícola
do Cassequel**

Soc. An. de Resp., Lda

Capital Esc.: 175 000 000\$00

Sede — Catumbela — Angola

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18-1.º

A partir do dia 16 do corrente, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede desta Sociedade, na Catumbela, o dividendo votado na Assembleia Geral desta data.

Lisboa, 12 de Maio de 1966.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

**CADEIA PENITENCIÁRIA
DE LISBOA
CONCURSO PÚBLICO**

Encontra-se aberto o concurso público n.º 12/66, para o fornecimento de madeiras de Tola e Undianung, durante o ano de 1966.

As condições estão patentes na Secção de Económico da mesma Cadeia até às 11 horas do próximo dia 16 de Junho.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS «O LHO JÚNIOR, Rua José Alves Azeiteiro, 2.

...Sabe o que é uma COOPERATIVA?

...Compreende os objectivos sociais
e económicos da COOPERAÇÃO?

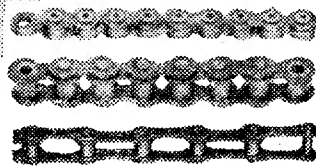
ENTÃO, INSCREVA-SE NA

C I V I C O P E
Cooperativa de Consumo dos
F U N C I O N Á R I O S
C I V I S
de Lisboa, S. C. R. L.

- ★ Distribuição domiciliária de todos os produtos alimentares e de higiene;
- ★ Fornecimento de vestuário e calçado, mobiliário e aparelhos electrodomésticos;
- ★ Os melhores preços e qualidade;
- ★ Bónus de consumo, anual.

Informações: Telefone 37 05 76 — RUA ALMIRANTE
PESSANHA, 1, R/C., ESQ. — LISBOA-2

**REGINA
R E X**



**CORRENTES
DE TRANSMISSÃO**

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.**

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



**INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS
SOLDADORES**

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500\$00, 5 500\$00 e 6 500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.



FRIGORÍFICOS

**INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS
BATE-CHAPAS**

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500\$00, 5 500\$00 e 6 500\$00, consoante provas prestadas. URGENTE RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

Adensam-se suspeitas sobre o caso da morte de um emigrante português no país vizinho

VIANA DO CASTELO, 15 — Consta, com insistência, nesta cidade, que o emigrante Daniel Pereira de Moraes, cujo cadáver foi encontrado, há dias, em Vaciamadrid, perto da capital espanhola, teria sido assassinado.

O infortunado Daniel de Moraes, natural da freguesia da Areosa, onde vivia com a mulher Iria Langarito de Moraes, e quatro filhos menores, entrara clandestinamente em Espanha no dia 10 de Março, com intuito de procurar trabalho em território francês. Acompanhavam-no dois amigos, Manuel Soares Ribeiro e José dos Santos Barbosa.

As primeiras notícias falavam de um caso de electrocução. O Daniel de Moraes teria subido a um poste de electricidade com o objectivo de orientar-se, encontrando a morte como consequência desse acto irrefletido. Nos bolsos tinha a magra quantia de 10\$00 em dinheiro português e 37 pesetas.

Segundo informações prestadas à família do falecido pelos dois referidos amigos, a morte do Daniel de Moraes deverá ter ocorrido em condições violentas, às mãos de um engajador espanhol, Maciel Pereira Gómez, também residente na Areosa, onde é conhecido pela alcunha de «Avança» e se diz ser indivíduo de maus instintos. O indito trabalhador havia combinado os pormenores da saída clandestina com

Manuel dos Santos toureia hoje na garraiada do Colégio São João de Brito

Prosseguiram hoje as comemorações da Festa da Família dos alunos, professores e empregados do Colégio São João de Brito.

Após missa de concelebração e consagração da família colegial, que se realizou ao meio-dia, efectuou-se um alegre jogo de futebol, no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino. Defrontaram-se pais e filhos...

A's 19 horas — garraiada no Campo Pequeno.

A festa taurina está na moda para os jovens. Eles próprios gostam de lidar os brutos. Manuel dos Santos e D. José de Ataíde dão um «toque» sério ao espectáculo.

A Festa da Família principiou ontem à tarde, no recinto do colégio — onde estão abertas ao público visitantes barracas de comidas e bebidas e outras diversões — com uma gincana automóvel, celta e fados e guitarradas.

DOIS FERIDOS num desastre de viação próximo de Beja

BEJA, 15. — Esta manhã, saíram de Évora, onde residem, na Rua Heróis do Ultramar, António José Domingos Guerreiro Costa, de 26 anos, e seu irmão, António Manuel, de 14, que se dirigiam para Mértola a fim de visitar pessoas de família. Transportavam-se numa motocicleta, conduzida pelo primeiro.

Ao passarem na localidade Algodor, e por motivos que se desconhecem, o veículo saiu da estrada, dando algumas voltas sobre si mesmo. Os dois irmãos foram violentamente projectados ao solo.

Transportados ao Hospital de Beja, num automóvel que passou no local do desastre, ficaram ali internados. O estado do António Manuel é melindroso, por ter sofrido graves lesões, e o de António José embora menos grave, mesmo assim inspira cuidados, pois apresenta vários ferimentos e suspeita de fractura numa perna.

o citado «Avança», acabando, no entanto, por preferir os serviços de outro engajador.

Despeitado, o «Avança» haveria crescido para o vizinho com uma navalha. Durante a breve luta ficaram feridos o Ribeiro e o Barbosa, pormenor que abona em favor da versão de morte violenta. De qualquer modo, recorda-se que o espanhol ameaçou de morte, mais que uma vez, o Daniel de Moraes.

O caso tem-se prestado a muitos comentários na terra da naturalidade do falecido, onde não se dá crédito à versão noticiada pela imprensa do país vizinho

A população inglesa compra géneros alimentícios para enfrentar a greve da Marinha

LONDRES, 15. — (F. P.). A menos de 24 horas da data marcada para o início da greve da Marinha Mercante britânica nada parece poder evitar a suspensão do trabalho. Armadores e sindicato dos marinheiros continuam nas suas posições respectivas e, do lado governamental, não foi tomada nenhuma iniciativa desde ontem à noite. Por seu turno, a população começa a fazer res-

EXPOSIÇÃO de Cristos populares do Alto Alentejo

ÉVORA, 15 — No Palácio de D. Manuel, cenário habitual de destacados acontecimentos culturais e artísticos da cidade, inaugura-se, esta noite, uma expansão de imagens de Cristo, todas em madeira, e oriundas, na sua maioria, de Évora e seus arredores.

Algumas das imagens, em número superior a 100, são também de coleccionadores de Estremoz e de Portalegre.

A exposição está integrada no programa cultural do 8.º centenário da Reconquista da Cidade de Évora.

Criança de 4 anos em estado grave por ter sido atropelada

Foi internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado grave, a menor de 4 anos Elisária Romana Prico das Mercês, natural e residente em Bencatel, que ali foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. Avelino de Carvalho Rebocho, residente em Redondo.

Homenagem do visconde de Asseca a diversos jornalistas

O sr. visconde de Asseca, presidente da edilidade sintrense, e seu filho, sr. D. Salvador Corrêa de Sá, ofereceram, na sua Quinta da Granja, em Cadofols, no Carregado, um almoço a diversos jornalistas, numa manifestação de reconhecimento pelo apoio dado às actividades oficiais do presidente do Município de Sintra e, ainda, pelas atenções que revelaram aquando da sua grave doença, de que já se encontra restabelecido.

Aos brindes, falaram vários jornalistas os quais agradeceram o convite do sr. visconde de Asseca e de seu filho.

A proposta dos africanos sobre a questão da Rodésia deve ser derrotada no Conselho — pensa-se na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 15 — (A. N. afirma nos círculos diplomáticos da organização.

O que os países da África propõem, na realidade, é o bloqueio completo da Rodésia.

Mais ainda: os africanos, na sua proposta de resolução divulgada há dias, pretendem que o Conselho aprove o pedido à Inglaterra para utilizar as suas forças armadas na tarefa de derrubar o regime de Ian Smith e de impedir que atinjam a Rodésia combustíveis ou outros produtos, seja qual for a sua proveniência.

Pedem ainda à Inglaterra que inicie conversações com os políticos negros da Rodésia, preterindo os representantes de Smith, que se encontram agora em Londres, a conferenciar com os ingleses acerca da forma de estabelecer um Governo representativo em Salisbury.

Na sua maior parte, os diplomatas afirmam que os africanos não têm a mínima possibilidade de conseguir os nove votos que levariam o Conselho a aprovar as suas propostas.

A primeira semana da sessão, que começa na terça-feira, no Conselho, será preenchida pelo debate geral — com o propósito de demonstrar que a Inglaterra não tem cumprido as suas obrigações, pois continua no poder o governo de Ian Smith.

Porém, quando se chegar à votação — seja esta na próxima semana ou na seguinte — o Conselho não aprovará as medidas propostas pelos africanos, a maioria das quais está ao abrigo do capítulo sétimo da Carta, que autoriza o uso da força.

Os sul-africanos não devem ser convidados para o debate, embora a resolução os mencione especificamente. E no caso improvável de serem convidados, julga-se que declinarão o convite.

UMA ANCIÃ PROTESTOU PELO FACTO DE UM COMPUTADOR LHE TER ATRIBUÍDO 4 ANOS DE IDADE

DETROIT (Michigan), 15 — (R.). — Uma senhora de 104 anos ganhou uma disputa contra um computador electrónico que se recusava a dar-lhe mais de quatro anos de idade.

A idosa senhora protestou junto das autoridades por não lhe terem sido enviados documentos relativos à assistência médica a pessoas idosas.

Verificou-se então que o computador electrónico, que faz a selecção dos interessados à base da data do nascimento, tinha rejeitado a ficha de Anna Oberschulte, pois a sua data de nascimento terminava em 62 e o computador não estava preparado para admitir que ela tivesse nascido em 1862. Assim, atribuiu-lhe a idade máxima de quatro anos.

Os funcionários dos serviços respectivos tiveram de corrigir o erro depois de se renderem à evidência quando Anna apareceu, em pessoa, para protestar.

CORRIDA AOS DÓLARES QUE «VOAVAM»...

GLENDALÉ, (E. U. A.), 15 — (R.). — Numerosos automobilistas lançaram-se à caça de dinheiro no meio de uma rua desta cidade quando um saco com 10 000 dólares em notas pequenas caiu de uma furgoneta e o dinheiro começou a voar por todos os lados.

Durante dez minutos só se via gente a correr atrás das notas, mas quando tudo terminou, só apareceram mil dólares — disse um polícia. O resto das notas tinham «voado».

Índios gigantes espalham o terror na selva brasileira

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.). — Uma tribo de índios selvagens desconhecidos, que se afirma terem mais de 2,10 metros de altura, está a aterrorizar seis tribos de índios «pacíficos», na selva brasileira, segundo informou o Ministério da Aviação.

Um grupo de cadetes da Aviação, que ultimamente se submeteram a um treino de sobrevivência numa reserva índia, na região de Xingu, do Mato Grosso, foram os portadores da notícia, diz o Ministério.

As seis tribos que vivem na reserva descreveram os índios gigantes «krem aokarore» como «não-civilizados, irascíveis e ferozes» e afirmam que eles estavam a espalhar o terror na reserva.

Membros da tribo «Calapalos», que vive na reserva, disseram aos cadetes que a sua tribo tinha aprisionado um pequeno rapaz «krem-aokarore», com 2,2 metros de altura. Ele tornou-se tão forte e rebelde à medida que crescia e causou tanta desordem na tribo que foi condenado à morte pelo cacique e executado.

FOI LANÇADO MAIS UM SATÉLITE METEOROLÓGICO

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 15 — (R.). — Um satélite meteorológico «Nimbus», em forma de borboleta, foi lançado esta manhã, por meio de um foguetão «Thor-Agena», nesta base das Forças Aéreas. Um porta-voz da agência espacial americana disse que o lançamento parecia normal em todos os aspectos.

O satélite, de três metros de altura e 915 quilos de peso, que será designado por «Nimbus 2», é destinado a fornecer dia e noite fotografias instantâneas das condições atmosféricas, transmitidas do espaço. O satélite transporta mais instrumentos do que qualquer dos seus antecessores.

HÁ MAIS MULHERES DO QUE HOMENS NA MAIOR PARTE DOS PAÍSES EUROPEUS

GENEVA, 15 — (R.). — A Irlanda e a Turquia são as únicas excepções em relação a uma regra geral segundo a qual nos países da Europa existem mais mulheres do que homens.

Segundo uma estatística publicada pela comissão económica das Nações Unidas, os homens representam na Irlanda 50,3 por cento da população e 51 por cento na Turquia.

Na maior parte dos 25 países europeus estudados, a população masculina oscila entre 48 e 49 por cento. Na União Soviética os homens representam apenas 45 por cento da população e na Holanda, na Noruega e na Suécia o número de homens e mulheres é praticamente idêntico.

AS MENINAS ÁLVARO TRANSFORMARAM-SE EM MENINOS ÁLVARO...

CATANIA, 15 — (A. N. I.). — Depois de uma operação cirúrgica realizada por especialistas no hospital de Catania, Francisca Alvaro, de dez anos, converteu-se em Francisco Alvaro. As suas irmãs mais velhas, que se haviam submetido a operações idênticas, Vitória, de vinte e cinco anos, e Antónia, de vinte e oito, sofreram igual «conversão» estando agora casadas (casados) com raparigas da sua terra. De modo que a família Alvaro, composta inicialmente por três meninas, conta agora com três rapazes.



A primeira imagem da tragédia da Foz do Arelho: o barco prisioneiro das rochas

A tragédia da Foz do Arelho desenrolou-se com tal rapidez que os oito pescadores desaparecidos mal se aperceberam do perigo

(Continuação da 1.ª página)

João Carvalho, de 22, casado, com um filho, do Sítio da Nazaré.

NÃO FOI POSSÍVEL PRESTAR AUXÍLIO

A notícia foi conhecida aqui cerca das 8 horas, quando chegaram à Nazaré os tripulantes Joaquim Vigia Marques Esgaio, de 43 anos; João Moreira Verissimo, de 52; e João Francione, de 24.

—Tinham feito uma viagem penosa, a pé, porque o local da costa onde a «Ana Laura» encalhou é quase inacessível. Até se atingir terreno plano, é forçoso percorrer durante uma hora falésias muito perigosas. A notícia espalhou-se rapidamente e o alarido generalizou-se ao longo da praia e por toda a vila e seu termo.

Porque a tragédia se consumou num instante e os sobreviventes não tinham possibilidade de solicitar socorros, até ao meio-dia não tinham saído para o mar quaisquer embarcações de socorro a náufragos. Aliás, só a Capitania deste porto foi avisada — o capitão do porto seguiu logo para o local do desastre.

Entretanto, foram chegando outros sobreviventes que eram recebidos, entre lágrimas de alegria, por suas famílias e se dirigiram para suas casas, pois são todos da Nazaré.

Nos seus rostos era visível a marca da terrível emoção sofrida, e alguns apresentavam escoriações diversas. Nenhum, porém, sofreu ferimentos graves.

A PRIMEIRA VERSÃO

A primeira versão do desastre, dada pelos sobreviventes que aqui chegaram, pode resumir-se assim: ainda não eram 5 horas da manhã, a «Ana Laura» navegava muito

junto à costa, com rumo a S. Martinho do Porto, em cuja loja iria descarregar cerca de dez contos de peixe grosso, produto da sua primeira pesca.

Havia nevoeiro. De subito, uma onda alterosa, levantou o barco e colocou-o sobre as rochas. Oito homens iam no convés, a iscar. Segunda onda varreu o barco e atirou-os a todos pela borda fora. Salvaram-se apenas os que iam a descansar no interior da embarcação.

Havia nevoeiro, pelo que os sobreviventes não puderam tentar salvar os companheiros desaparecidos no mar. O barco baloiçava assustadoramente, batido pela rebentação. Penosamente, um tripulante conseguiu prender nas escarpas a ponta de um cabo de vaivém, que permitiu aos seus companheiros deixar a «Ana Laura» com os poucos haveres que conseguiram recolher. Só três horas mais tarde lograram chegar à Nazaré, em vários automóveis.

O PROPRIETÁRIO DO BARCO RELATA A TRAGÉDIA

O sr. Tomé da Purificação Limpinho, proprietário e arrais do «Ana Laura», é um dos sobreviventes do desastre. Foi ele, ainda muito emocionado, quem relatou a tragédia ao redactor do «Diário de Lisboa».

Tinhamos saído de Peniche para Nazaré, em cujo porto deveríamos registar o barco e a tripulação. Eram 1 e 30 quando, ao largo de S. Martinho do Porto, quase subitamente, começámos a ter mau mar. Resolvemos retroceder, mas de repente, uma volta do mar detizou o barco no meio de vagas que o varriam com grande violência. Vi então a casa do comando e o leme serem arrancados e levados pelo mar. Os homens que se encontravam no convés agarraram-se às redes e onde mais puderam, mas no mesmo instante o barco era atirado contra os rochedos da costa. Do choque, brutal, resultou que oito infelizes companheiros foram

projectados e não mais foram vistos. Coitados. Não tiveram tempo de se aperceber do que realmente aconteceu.

O sr. Tomé Limpinho desabafou após um silêncio angustioso: —Não sei explicar o que aconteceu. O barco era de boa construção. Ainda ontem me tinham oferecido mais cem contos do que dei por ele. Em vez desse lucro, sofri este prejuízo e assisti a esta tragédia que enlutou tantas famílias!

HORAS ANGUSTIOSAS NAS ESCARPAS

Alguns dos homens da «Ana Laura» que conseguiram salvar-se vieram nus para as escarpas da costa. Todos andaram cerca de três horas perdidos, gritando angustiosamente por socorro. Alguns não sabem explicar como se salvaram: foram jogados entre as rochas quando o barco nelas embateu. Pouco a pouco, guiados por uma luz que brilhou na escuridão da noite, foram-se reunindo todos numa casa que os acolheu e lhes forneceu roupas para se cobrirem. Depois, em automóveis, regressaram à Nazaré, exaustos e comovidos com a perda dos seus oito companheiros e do seu barco.

ROMARIA DRAMÁTICA

O sítio de Barçaís é local de penosa e pungente romaria. Vão-se juntando muitos populares para observar o desolador espectáculo do «Ana Laura», meio em seco, meio na água, proa virada ao mar, a ser batido impiedosamente pelas ondas.

Algumas famílias das que pereceram no desastre, vestindo de negro e manifestando ruidosamente o seu desagrado, dão uma nota pungente ao triste cenário.

Não há esperança de salvar o navio. Mas o construtor do barco e alguns mecânicos vão tentar recuperar o motor.

NÃO ESTAVA NO SEGURO

A «Ana Laura» era uma traineira de pesca do alto. Segundo os sobreviventes, não tem possibilidade de voltar a navegar. Pensa-se que só com o auxílio de um helicóptero será possível içar o motor — avaliado em 300 contos — e a sonda, pois o local onde o barco se encontra é inacessível por terra e por mar. Foi construído em Peniche e custou cerca de 600 contos. O seu proprietário, sr. Tomé da Purificação Limpinho, da Nazaré, ainda não tinha feito o seguro do barco, pelo que, se não for possível salvar o motor, o prejuízo será total.

O Chefe do Estado distribuiu hoje os prémios do Concurso da Empresa Cerealífera

Por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, celebrou-se hoje, com várias cerimónias, o dia de Santo Isidro, padroeiro da lavoura.

Ao meio-dia, na Igreja de S. Mamede, foi celebrada missa em louvor de Santo Isidro, a que assistiram os dirigentes daquele organismo, os produtores e pessoal das organizações ligadas à produção de cereais.

A meio da tarde, na sede da F. N. P. T., houve uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, para distribuição dos prémios finais atribuídos às explorações agrícolas, que mais se destacaram no Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera, promovido pela Federação por ocasião da passagem do 25.º aniversário da sua criação e integrado numa série de realizações que ficaram a assinalar a sua acção em prol da cerealicultura.

Durante a sessão, a que estiveram presentes o secretário de Estado da Agricultura, o bastonário da Ordem dos Engenheiros, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério da Economia, deputados e dirigentes de organismos ligados à lavoura, usaram da palavra o sr. eng.º Luís Quartim Graça, presidente da F. N. P. T., e prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura. O primeiro afirmou, em certo passo:

«É dura a vida do lavrador em qualquer parte, mas muito especialmente num país com as características naturais do nosso, em que a prática de algumas culturas, pelas suas contingências, constitui como que «serviço nacional». Basta notar, baseando-nos nos números oficiais, que na cultura do trigo, com superfícies semeadas sensivelmente idênticas, as colheitas, nestes dez últimos anos, oscilaram entre 429 600 (61) e 808 700 (58) ton (média 609 000 ton.). Verifica-se assim que o valor do produto colhido, no período indicado, teve uma variação de 1 100 000 contos. Na sua singeleza supomos demonstrada uma das causas fundamentais das constantes preocupações dos nossos produtores de trigo.»

Palavras do secretário de Estado da Agricultura

Por sua vez, o sr. prof. Vitória Pires fez amplas considerações sobre a cultura cerealífera, afirmando:

«É certo que o nosso País não tem condições de clima consideradas ótimas para a cultura do trigo e que muitas terras onde ele é imprópriamente tem sido cultivadas só poderão tornar-se rentáveis se a floresta as cobrir; outras, no rêm, poderão aumentar a sua fertilidade e tornar-se mais produtivas se forem destinadas durante vários anos à cultura das forrageiras para mais tarde se encontrarem em condições de ser entregues a rotações onde figurem os cereais. Há, no entanto, no País, áreas áreas cujos solos, embora não sendo ótimos para a cerealicultura, podem melhorar a estrutura e a fertilidade, através de rotações apropriadas que incluam plantas forrageiras, e responder em termos económicos à cultura cerealífera.

Antes os discursos, o sr. Presidente da República entregou os diplomas aos 89 lavradores mais classificados no referido Concurso.

UMA EXPLOÇÃO DURANTE OS EXERCÍCIOS DOS FUZILEIROS NAVAIS NAS DUNAS DE AVEIRO

Dois sargentos e um grumete feridos

PORTO, 15 — Um batalhão de fuzileiros navais, em provas finais de instrução, está acampado nas dunas da região de Aveiro, onde haverá, no próximo dia 25, um grande exercício final.

Devido a uma explosão antecipada de engenhos de trotil, ficaram feridos os sargentos Rodrigues Gameiro e José Correia e o grumete fuzileiro Domingos Costa.

Transportados numa ambulância para esta cidade, os dois sargentos foram operados pelo sr. dr. Leão Ramos, no Hospital de Santo António, ambos de traumatismo craniano. O seu estado mantém-se grave, mas espera-se que se salvem.

Um homem agrediu à machadada a mulher e a sogra

Esta tarde, na Azinhaga do Soutelo, na Cruz de Pau, na Amora, foram agredidas, à machadada, Adalina Xavier Ramos, de 25 anos, e sua mãe, Ercília Chaveiro, de 50 anos, pelo marido da primeira, Manuel Domingos de Jesus.

Ambas, a primeira das quais em estado grave, foram conduzidas ao Banco do Hospital de S. José, pelos Bombeiros Voluntários de Almada, e ficaram internadas.

Uma mulher caiu de um terceiro andar

Uma mulher, cuja identidade se desconhece, caiu, esta tarde, de um 3.º andar de um prédio da Rua Barão do Monte Pedral. Ficou internada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, ou moderado, dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 26,5 (Tavira); mínima, 4,4 (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 20; Coimbra e Funchal, 18; Penhas Douradas, 12; Lisboa, 21; Portalegre, 17; Faro, 23.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27,1; mínima, 14,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25,1; mínima, 14,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo. Vento fraco, ou moderado, de Norte, podendo soprar em regime de nordesta, durante a tarde, na faixa costeira ocidental.

A M A N H Ã :
Nascer às 6 e 42
Ocaso às 20 e 42

FASES DA LUA

● ☾ ● ☾ ● ☾
Dia 20 Dia 27 Dia 3 Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 0 e 41 (3,3 m); 13 e 25 (3,3 m); Dia 16 — A 1 e 37 (3,4 m); 14 e 11 (3,4 m); Dia 17 — As 2 e 11 (3,6 m); 14 e 39 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Dia 15 — As 6 e 51 (1,6 m); 19 e 10 (1,6 m); Dia 16 — As 7 e 30 (1,4 m); 19 e 48 (1,4 m); Dia 17 — As 8 e 02 (1,2 m); 20 e 17 (1,3 m).

IMOBILIZADA POR AVARIA A TRINEIRA FOI ATIRADA CONTRA OS ROCHEDOS?

CALDAS DA RAINHA, 15 — Alguns sobreviventes do desastre da «Ana Laura» passaram de manhã por esta cidade a caminho da Nazaré.

O correspondente do «Diário de Lisboa» falou com um dos náufragos, o tripulante Joaquim Vigia Marques Esgaio, que lhe deu a seguinte versão do desastre: eram 4 e 15 quando o barco foi atirado por uma onda para cima dos rochedos, no sítio de Barçaís, entre a Foz do Arelho e S. Martinho do Porto. A bússola avariara-se quando se

pretendia alcançar o mar da Nazaré. Pouco antes do desastre, o motor também parara devido a uma avaria. As ondas, que eram alterosas, varreram do convés oito homens.

Foi o próprio Joaquim Vigia Marques Esgaio quem, a nado, atingiu a escarpa e nela fixou a extremidade de um cabo de vaivém, por onde os outros dez dos seus companheiros abandonaram o navio, que então oscilava perigosamente sobre as pedras.